FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 058

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alguns dos chefes árabes reunidos em Khartoum. Da esquerda para a direita vêem-se Ahmed Chukeiri, presidente da Organização para a Libertação da Palestina, o rei Faiçal, da Arábia Saudita, o coronel Nasser, o presidente Sallal, do Yemen, o representante do Kwait e o presidente Aref, do Iraque. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Os chefes árabes renunciaram à suspensão do fornecimento de petróleo aos países ocidentais

KHARTOUM, 1. — (F. P. R.). — O projecto jugoslavo com vista á regularização política da crise no Médio Oriente provocou profundas divergências na sessão árabe de alto nível, efectuada na noite passada. Os soberanos e chefes de Estado, reunidos á porta fechada, não conseguiram chegar a uma opinião comum. Deste modo, o debate político recomeçará hoje.

Esta é a parte mais interessante dos trabalhos da conferência relativamente á solução política do problema. Não havendo um plano especialmente árabe, foram examinados os diferentes projectos de solução norte-americano, russo e jugoslavo.

A discussão deste ultimo, julgado, aliás, o mais aceitável pelos países árabes, envolve a existência de grandes diferenças de opinião. O projecto jugoslavo, como se sabe, prevê a retirada das forças israelitas dos territórios ocupados contra a garantia dada pelas grandes potências da fronteira e existência de Israel. Os Estados árabes enviariam também ao Conselho de Segurança a sua adesão á Carta das Nações Unidas, que condena o ataque a Estados existentes.

A Tunísia considera a proposta pouco realista. O rei Hussein da Jordania, em nome da urgência da situação, pronunciou-se a favor do projecto, o que lhe valeu violento

(Continua na 10.ª página)

Empréstimo a Angola
(um milhão de contos) para atenuar o desequilíbrio nas transferências interterritoriais

150 MIL CONTOS PARA MOÇAMBIQUE

Dos gabinetes dos ministros das Finanças, do Ultramar e da Economia, recebemos a seguinte nota:

«A persistência de uma situação de desequilíbrio nos pagamentos interterritoriais, designadamente nas transferências de Angola para a Metrópole, tem causado dificuldades a determinar a execução, com urgência, das providências de natureza legislativa e administrativa que á economia do espaço português. A acuidade e a importância do problema levaram o Governo, depois de uma análise cuidada da situação, foram julgadas mais oportunas e adequadas.

Na sua preparação, o problema foi encarado com o objectivo de se encontrar para ele uma solução de conjunto, pois só assim se poderão obter resultados eficientes e duradouros, assegurar a continuidade do esforço de desenvolvimento económico das províncias ultramarinas e evitar reflexos perniciosos dos desequilíbrios acima referidos em certos sectores das actividades económicas metropolitanas.

As providências determinadas, quer por via legislativa, quer por via administrativa, destinam-se a atenuar os desequilíbrios da balança comercial entre os territórios nacionais (procurando, em particular, fomentar a exportação de mercadorias ultramarinas para satisfazer necessidades da procura metropolitana) e a melhorar o funcionamento do sistema de pagamentos, bem como a incentivar os movimentos de capitais para o Ultramar.

A par desta política global, que se dirige ás causas dos desequilíbrios verificados, e tendo em conta as repercussões dos atrasos que se registam nos pagamentos de Angola

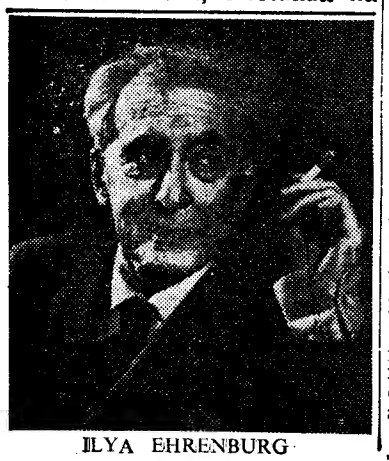
(Continua na página seguinte)

RABIN DEFENDE AS ACTUAIS FRONTEIRAS DE ISRAEL

TEL AVIV, 1 — (F.P.) — «É nosso dever manter as nossas fronteiras actuais e, se necessário, defendê-las. Enquanto não houver paz temos de estar vigilantes e preparados» — declara, nomeadamente, o chefe das forças israelitas, general Itzhak Rabin, num artigo publicado na revista mensal do Exército, «Maachakhots».

QUANDO AVENCAS E BEGÓNIAS SÃO «ESTRELAS»

Avencas e begónias são «estrelas» numa exposição que amanhã abre ao público no Jardim Zoológico. Com este calor quase escaldante, apetece estar naquele oásis de sombra verde e conversar com um homem pausado, de falas brandas, como é todo o bom jardineiro. O jornalista esteve lá, e falou com esse homem que gosta de todas as flores, porque «todas doem», e acha, muito bem, que o seu ofício «é como todas as artes: requer paixão». (Ler na 2.ª página).



ILYA EHRENBURG

Morreu o escritor russo Ilya Ehrenburg

MOSCOVO, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreu, na noite passada, vítima de um ataque cardíaco, o escritor soviético Ilya Ehrenburg. Contava 76 anos.

Há três semanas que se debatia com uma grave doença de coração. O seu estado agravava-se progressivamente. O funeral efectuar-se-á na segunda-feira.

(Continua na 10.ª página)

24 PÁGINAS HOJE

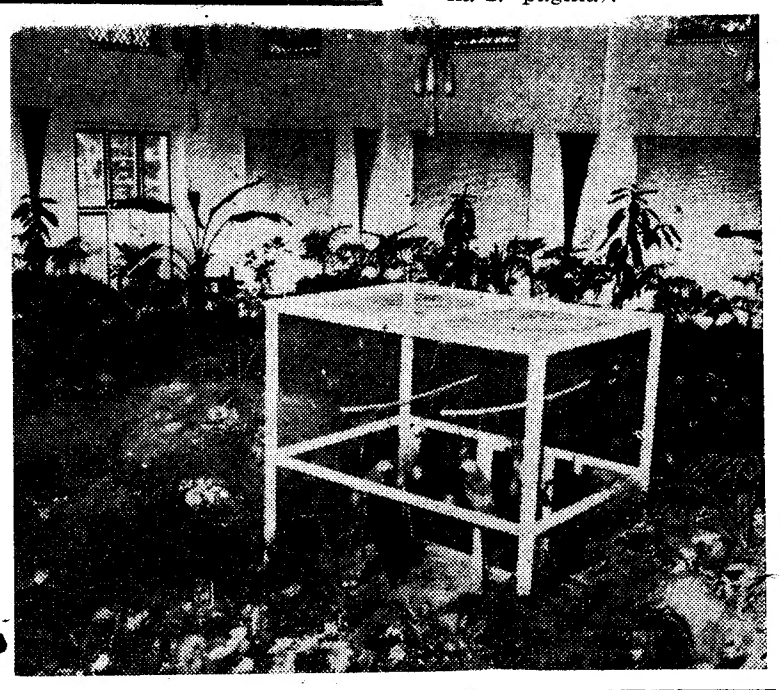
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

FOGO DE VISTAS

Já sabíamos que os pirotécnicos portugueses gozavam de sólida reputação não só entre nós como em muitos países onde têm exibido os seus artefactos, que não receiam o confronto com as girândolas, as cascatas, os «bouquets», as rodas de fogo e os foguetes de lágrimas dos mais afamados pirotécnicos estrangeiros. Um concurso internacional realizado recentemente em San Sebastian e no qual os nossos compatriotas tomaram parte veio confirmar plenamente a fama de que gozam e a competência que têm demonstrado no seu ofício. Entre pirotécnicos de diversos países, em que se incluíam concorrentes da longínqua China, cujos créditos estão de há muito firmados, a representação portuguesa, confiada a hábeis especialistas minhotos, conquistou o primeiro prémio. Deste modo, a riqueza e a variedade do nosso fogo de artifício superaram largamente o de outros países onde esta indústria, velha como o Mundo, desde que Prometeu ensinou aos homens o uso do fogo ou, se preferirem, desde que o primeiro homem acendeu lume num pedaço de silex, alcançou nos nossos dias notável desenvolvimento. E chegamos assim à conclusão, aliás lisonjeira, de que em matéria de fogo de vistas, como se verificou no concurso de San Sebastian, ninguém nos leva a palma. Em construções na areia também.



TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL-BRASIL

Ao passar por Lisboa, de regresso ao seu país, o ministro do Comércio e da Indústria do Brasil, sr. general Edmundo de Macedo Soares e Silva, que assistiu, em Londres, aos primeiros trabalhos do Conselho Internacional do Café, falou dos objectivos da importante reunião e da posição do Brasil em relação aos seus principais problemas. Referiu-se elogiosamente á actividade do delegado português, sr. dr. Medina, que faz agora parte do grupo de trabalho de alto nível, do Conselho Internacional, e acrescentou: — «Faço os maiores votos para que Portugal, nesta reunião internacional, alcance todos os seus objectivos». E sobre as relações comerciais luso-brasileiras, disse o estadista: — «Nós desejamos muito o incremento dessas relações. É preciso que se saia da fase das negociações para uma fase mais prática. Até aqui, os nossos contactos têm sido apenas de ordem técnica». ✱ Regressou ao Rio de Janeiro, o sr. ministro Manuel Emílio Guilhon, que foi cônsul-geral do Brasil em Lisboa, onde adquiriu largo prestígio e muitas amizades. A sua mensagem de despedida: «Depois de cinco anos em Portugal, deixo esta terra tão querida levando no coração tantas saudades, não só dos amigos dedicados, mas também de filhos, genros e netos que aqui ficam. Daquele outro lado do Atlântico, no Brasil onde quer que esteja, serei sempre um brasileiro muito orgulhoso da minha descendência lusíada.»

INCÊNDIOS

O fogo irrompera na véspera num vazadoiro de lixo do Município de Oeiras, na extremidade sul da mata de Queluz, e foi dominado pelo esforço de sete corporações de bombeiros voluntários. De madrugada o vento reactivou o foco incendiário e faúlhas caíram em restolhos e mato ressequidos, originando-se vários incêndios que alastraram ameaçadoramente. Foi devorado muito arvoredo e esteve em risco a Mata Nacional contígua ao palácio de Queluz. Acorreram os sapadores bombeiros, os quais em colaboração com os voluntários, acabaram por dominar o fogo, mantendo-se, porém, ali vigilantes corporações de Queluz, Amadora e Carnaxide. Durante o ataque ao incêndio, ficou ferido num olho o voluntário de Agualva-Cacém sr. Carlos Diogo, residente no Cacém, que recebeu tratamento no posto de Queluz; e ficaram intoxicados os bombeiros voluntários da corporação de Queluz, srs Joaquim Carreto de Sousa, de 27 anos, residente no Largo Mouzinho de Albuquerque, 27, em Queluz, e João Manuel de Freitas Sérra, 25 anos, morador na Reboleira Amadora, que foram conduzidos ao Hospital de S. José.

✱ Em Pampilhosa da Serra, numa casa do sr. Jaime Cortês, habitada pelo sr. Carlos Nuno Simões, carteiro daquela vila, manifestou-se incêndio, que foi combatido por populares. Dentro de casa brincavam três crianças; e a mãe, que chegou, aflita, chamuscou o cabelo e queimou a cara para salvar o filho mais novo.

MORTE SÚBITA DO EXCURSIONISTA

Acometido de doença súbita, quando acompanhava um grupo de excursionistas, faleceu, junto ao portão do Palácio da Pena, em Sintra, o sr. Francisco da Cruz Margalho, de 74 anos, natural de Estremoz, aposentado do Município de Lisboa.

A LISTA NEGRA

Ciclistas e motoretistas aparecem cada vez em maior número na lista negra dos desastres de viação. Mais dois mortos: o jovem Reinaldo Mendes Alexandrino, de 19 anos, serralheiro de Ervedal da Beira, que caiu da sua bicicleta e sucumbiu nos Hospitais da Universidade de Coimbra; e o sr. Armindo Loureiro, de 55 anos, residente em Bajós (Carregal do Sal), cuja motoreta embateu noutra. Faleceu no Hospital da Misericórdia de Viseu e deixa quatro filhos pequenos.

ESTUDANTES DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, recebeu os alunos e dirigentes que tomaram parte no IV Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, procedentes de Angola, S. Tomé, Moçambique e Timor, organizado pelo Círculo de Estudos Ultramarinos e pelo Serviço de Intercâmbio com o Ultramar. Depois de o ministro ouvir as impressões dos visitantes e de se inteirar do funcionamento do referido curso, o sr. dr. Carrilho Ribeiro, comissário nacional adjunto da M. P., agradeceu àquele membro do Governo, a quem transmitiu saudações. O estudante de Moçambique, Paulo Garrido, em nome dos seus colegas daquela província e de São Tomé, e o de Angola, Edmundo Vaz Dunue Bastos, falaram do significado da visita e, igualmente, agradeceram ao ministro e saudaram-no. Ao responder-lhes, o sr. prof. Silva Cunha, depois de agradecer, disse da satisfação por se haver cumprido o programa do curso de férias, «com o interesse e as impressões tão favoráveis ali expressas e ainda para assegurar que os planos de intercambio prosseguirão e com eles se procurará abranger em cada ano maior numero de jovens, pois os resultados justificam inteiramente que assim seja e efectivamente a aproximação activa e vivida entre a juventude das várias parcelas de Portugal é benéfica em todos os aspectos».

As transferências de Angola e Moçambique

(Continuação da página anterior)

mediante um empréstimo á Província de Moçambique, reuniu o Conselho de Direcção do Fundo Monetário da Zona do Escudo que decidiu proceder a uma chamada de capital a fim de conceder empréstimos áquelas duas províncias nas importâncias, respectivamente, de meio milhão e de cento e cinquenta mil contos. Também a Companhia de Diamantes de Angola se dispôs a colaborar na resolução do problema, cia de quinhentos mil contos, exclusivamente destinado á cobertura de transferências mais urgentes e a ser reembolsado nos próximos cinco anos.

Espera o Governo que as medidas já adoptadas, e as que, na sequência dos trabalhos em curso, em breve serão definidas, permitam o rápido restabelecimento do equilíbrio dos pagamentos interterritoriais, e a normalização das transacções entre as várias parcelas do território nacional.»

O AZEITE PORTUGUÊS DEMASIADO CARO PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — Embora o azeite português seja o preferido no Brasil, o seu preço não permite que se transforme no mais «popular». Por isso é frequente haver firmas de outros países que utilizam nas latas e demais embalagens, temas portugueses — nomes de terras, de regiões e de castelos, emblemas e fotografias. Apesar da repressão e dos processos, em tribunal, surgem constantemente novas infracções deste género.

Até 1963, a Espanha, com um azeite de qualidade inferior ao de Portugal, mas a preço mais baixo, foi o principal fornecedor do Brasil. Desse ano em diante, porém, a Argentina assumiu o primeiro lugar, descendo a Espanha para o segundo. No ano passado surgiram dois novos exportadores de azeite (que não produzem): a Inglaterra e a Holanda, ao mesmo tempo que baixavam as importações da França e da Itália.

Em 1966 a importação brasileira de azeite apresentou os seguintes numeros: 3699 toneladas da Argentina, 2723 da Espanha, 778 de Portugal, 25 da França, 18 da Itália, 10 do Reino Unido e 3 da Holanda.

UM FILME PARA A MULHER DE SINATRA — Esta figura quase insignificante de mulher dá pelo nome de Mia Farrow. Razão da sua celebridade: está casada (há um ano) com Frank Sinatra. Entretanto Hollywood acenou-lhe com um papel na película «O filho de Rosemary», e Mia, um pouco aturdida, rodou as primeiras cenas em frente da célebre joalharia nova-iorquina Tiffany's

O SINAL DE ALARME EVITOU QUE UM CARRO FOSSE ROUBADO...

O guarda-nocturno Marcelino de Almeida surpreendeu hoje, ás 5 e 15, na Rua Augusto José Vieira, dois indivíduos que se faziam transportar na viatura Egeira ID-51-50, e que tentaram roubar o automóvel, também ligeiro, GD-48-58, que se encontrava estacionado em frente ao prédio n.º 37.

Porém, o sinal de alarme funcionou, o guarda-nocturno tentou prendê-los, mas eles, logo que o viram, fugiram no carro em que tinham viajado, e que se supõe que também tivesse sido roubado.

O guarda-nocturno fez a respectiva participação á 13.ª esquadra da P. S. P., na Vila Cândida (Penha de França).

Avencas e begónias são «estrelas» de uma exposição no Jardim Zoológico que amanhã abre ao público

Amanhã, pelas 17 e 30, abre ao público, no salão de festas do Jardim Zoológico, a 15.ª Exposição de avencas, begónias e outras plantas ornamentais.

Uma vez mais, deve-se ao presidente do Conselho de Administração do Zoo, prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, e a sua esposa, esta curiosa iniciativa, de que são os grandes animadores e entusiastas.

Aquele salão apresenta um aspecto atractivo e acolhedor — tanto mais atractivo e acolhedor quanto é certo que, com a soalheira escaldante que se tem feito sentir nestes ultimos dias, é um fresco oásis verde em que o repouso apetece, este certame singular. São mais de 2500 os exemplares, nos mais variados tons de verde, cortado por outras cores vivas ou discretas, que ali se encontram expostos. Predominam as avencas, viçosas, bem tratadas, e as begónias — *rex* e porosas. Além destas espécies, outras plantas ornamentais (quentias, avancários, plantas da borracha, filodendros, fetos, asplenium *nidum avis*, etc.), dispostas com gosto por toda a ampla sala, fazem como que o enquadramento das *estrelas* da exposição.

Quando o jornalista visitou a exposição, ainda o sr. Manuel Frederico dos Santos, encarregado da secção de estufas do Jardim, dava os ultimos *retoques*. Há 40 anos (tem agora 60) que ali trabalha, este homem de falas brandas e um ar pausado, como convém a um bom jardineiro. É ele que informa a nossa curiosidade (quase ignorante) sobre o assunto:

— Estas plantas exigem locais quentes, claros e húmidos. Além de água e, em especial, boa terra. Aqui usamos a terra vegetal, preparada com a folhagem do jardim, e outra que vem de fora — Sintra, Montemor, etc. —, para lhe dar um bocadinho mais de *substância*. Devem ser regadas dia sim dia não, no período de calor, bastando, no Inverno, fazê-lo mais espaçadamente.

— Quanto dura uma avenca?

— Ah, isso pode durar uma vida inteira! O que é preciso é mudar-lhe a terra todos os anos e tratá-la bem. Ainda há aqui algumas do meu tempo, quando aqui cheguei.

E, com o seu ar de tranquila bonomia, começou a mostrar-nos alguns dos exemplares mais belos das suas plantas: begónias porosas, vermelhas, rosadas, brancas, amarelas, cor de salmão, umas parecendo camélias, outras rosas, outras cravos, avencas verdejantes, filodendros, begónias *rex* de grandes folhas graves».

● Um jardineiro sobre o seu ofício: «É como todas as artes: requer paixão»

E o nosso interlocutor fala-nos do seu delicado ofício:

— Delicado, e muito trabalhoso. Costumo fazer reproduções *á minha maneira*. Depois da sementeira — as sementes parecem quase canela... —, as plantas nascem, e vou-as *repicando*, mais espaçadas, para outras semeadeiras. Experimento cruzamentos, misturo cores, procuro belezas novas.

Na lufa-lufa de um repórter, e com este calor abafado, pesado, quase escaldante, sabe bem conversar, serenamente, ao fresco, entre flores, sobre flores, com um homem que as cria, paternalmente, para quem elas são objecto do seu trabalho, da sua devoção, e...

— Gosta do seu ofício de jardineiro?

— O senhor sabe — em primeiro lugar está o dever. Mas, depois, uma pessoa tem amor a isto. É preciso muita paciência, e saber. E é como todas as artes: requer paixão.

— Tem alguma flor preferida?

— Aqui não podemos ter amor por uma só. Aprecio-as todas, não posso dizer que sou mais amigo desta ou daquela... Todas custam a cultivar, todas *doem*.

— Mas que flores escolhe para ter em casa?

● Um médico de flores

— Em casa gosto mais de árvores de fruto. Como passo o dia no meio das flores, já vou daqui satisfeito. E, em casa, as flores são com as mulheres. Aliás, nem gosto de as ter. Há sempre pessoas maldosas, e podiam dizer que eu as levava daqui. De resto, são todas bonitas. Se pudesse, tinha-as todas...

E o sr. Manuel Frederico ainda nos conta, cercando com carinho uma planta anémica:

— Às vezes criam aspectos doentes e temos de as tratar, de arranjar a melhor maneira de combater o mal.

— Então é uma espécie de médico de flores?

Sorriu, satisfeito, com a comparação, o nosso amigo. E nós lembrámo-nos do grande poeta e cronista brasileiro, Vinícius de Morais, quando se deseja com esse ofício: «Que linda e honesta profissão a ter» (...) «E eu partiria com a minha maletinha, para auscultar o coração das rosas, aplicar-lhes a coramina das flores, fazer-lhes transfusões de seiva, reavivar-lhes as cores, a fragrância, a beleza. E mal chegado a casa já haveria recados de milhões de amigas preocupadíssimas com suas azáleas, seus rododendros, seus antênios. E eu voltaria feliz e diria com orgulho e alegria á Bem Amada: «— Acho que consegui salvar as rosas de minha mãe. E a Bem Amada ficaria muito contente e me daria um beijo»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Serpa Pinto, n.os 12 a 16-C. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Azinhaga do Loureiro, Quinta do Loureiro, Quinta do Pasteleiro, Campo de treinos do S. C. P. e Campo de tiro aos pombos. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre S. João da Talha e Póvoa de Santa Iria. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Toda a rede de B. T. de Vila Franca e margem esquerda do Tejo (Das 5 ás 8 horas).

3.ª Zona — Toda a rede de B. T. de Alhandra e linhas de A. T. a 30 KV entre Alhandra e Vila Franca. Linhas 101 e 102. (Das 7 ás 14 horas).

Ouvir dizer...

— Quais os ruídos que mais o perturbam?

● O silêncio é de oiro — *costuma dizer-se, em certo sentido. E é de oiro também pelo repouso e tranquilidade que propicia. Porém, numa grande cidade, o silêncio é alguma coisa de impossível, um desejo nunca realizado. Cheias de ruídos e barulhos as grandes urbes têm uma respiração áspera, ofegante, metálica. Quais, desses ruídos, os mais incomodativos? O sr. António Borges Marques, apontador de obras, tem 80 anos («bonita idade, sr. Marques») e ouve bastante mal. Por isso o barulho não o perturba muito...*

— ...a não ser o dos aviões, que são ensurdecedores...

— ...até para o senhor, que, infelizmente, é bastante surdo...

— Mesmo para mim. Moro na parte alta da Mouraria, e parece que eles passam mesmo ali por cima, a rasar a casa. Então á noite é insuportável. De resto, gosto de ouvir telefonia, as músicas alegres agradam-me; as outras não.

● *O sr. José Maria Marques Dias, trabalhador rural, ficou embaraçado («não sei responder a essas coisas»). Insistimos.*

— Eu só cá cheguei ontem á noite, numa excursão. Sou de Portalegre.

— Mas lá também há ruídos, embora muito menos, claro.

— Mas não há nenhum que me faça impressão.

— E os aqui da cidade? Eléctricos, movimento, etc....

— Nada. Estou a gostar disto.

Porém, uma senhora que o acompanha lembra, com oportunidade: «Olha, aquele barulhão, quando passámos a ponte». E dirigindo-se ao repórter: «Era a primeira vez. Até nos assustámos».

Aqui o nosso interlocutor concordou. Até ele se tinha assustado.

● *O sr. José Maria («Só José Maria, mais nada? — Nada»), reformado da Mobil e que dirige o centro que aquela companhia mantém no Jardim Zoológico, de 74 anos, afirma-nos, num intervalo do seu trabalho:*

— Habito aqui em Telheiras de Baixo. O que mais me incomoda são os aviões. Estou descansado, aquilo passa — é um ruído tremendo. Às vezes acordo sobressaltado. Até aqui na escola, quando passam alguns desses monstros, os vidros tremem todos.

— ?

— O resto não me perturba. Passo o dia aqui no Jardim Zoológico, das 7 da manhã ás 7 da tarde. Barulho dos animais? Só os leões é que me metem confusão, a certas horas, sobretudo de manhã (deve ser a altura do seu *estado nervoso*) ou ás refeições...

E, antes de nos despedirmos, o sr. José Maria ainda nos contou, com sua pontinha de orgulho, que era um dos chefes escuteiros mais antigos de Portugal — desde 1912. Talvez por isso, por estar habituado a lidar com crianças, a companhia o tivesse escolhido para aquele lugar...

Novo intendente da Emissora Nacional

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um despacho que nomeia Carlos Ribeiro novo intendente da Emissora Nacional, organismo ao qual ligou o seu nome e a sua actividade desde os primeiros tempos da sua fase inicial.

Depois de ter estado, entretanto, alguns anos em Lourenço Marques, em comissão, como chefe da propaganda dos Caminhos de Ferro de Moçambique, Carlos Ribeiro regressa assim a uma actividade que sempre lhe foi grata.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Perto do viaduto Duarte Pacheco, á saída da nova artéria que, vinda da Rua Ferreira Borges, ali desemboca, foi ajardinada uma pequena placa. Demorará algum tempo antes que a relva, as árvores e os arbustos tomem forma, mas vale a pena porque o local, voltado á serra, é aprazível. Colocaram-se ali bancos, mas o pavimento continua a ser de terra solta, o que constitui uma porcaria para quem ali queira passar uns momentos. Porque não completou a C. M. L. o serviço?**

● **O jardim da Parada, em Campo de Ourique, constitui um dos polos de atracção daquele populoso bairro. Têm-se promovido concertos públicos, diurnos e nocturnos, nos fins-de-semana, em alguns outros jardins. Porque não se faz outro tanto naquele, onde existirá público que justifique a iniciativa?**

Um morto e um ferido no embate de uma motoreta com um carro de bois

LEIRIA, 1 — Uma motorizada com dois homens despedaçou-se ontem á noite, na estrada de Andão a Casais Garridos, de encontro a um carro de bois. O condutor do velocípede, Manuel Delgado Susano, de 26 anos, solteiro, sapateiro, residente no lugar de Montes, freguesia de Alpedriz (Alcobaça), teve morte imediata, enquanto o carreiro, Gabriel Jorge, trabalhador na vizinha povoação de Andão, sofria gravíssimos ferimentos ao ser colhido pelo seu próprio veículo, sendo transportado, em perigo de vida, ao hospital desta cidade. O passageiro da motoreta, Joaquim Agostinho Cordeiro Leandro, também solteiro e de 26 anos, pedreiro, residente no Juncal, recolheu a casa depois de pensado a leves ferimentos na cabeça.

INAUGURA-SE AMANHÃ a exposição «Loriga vista pelas crianças»

Promovida pela Sociedade de Recreio e Turismo de Loriga vai estar patente na sua sede, a partir de amanhã, pelas 18 horas, a exposição «Loriga vista pelas crianças».

Nela se evidenciarão o engenho e poder de observação dos pequenos habitantes da terra, registando e reproduzindo quanto chamou a sua atenção por entre brincadeiras de todos os dias, correndo e saltando, nos intervalos ou a caminho da escola ou do trabalho.

Concurso para instalações de aquecimento em escolas primárias

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de fornecimentos de instalação eléctrica das Escolas Primárias Oficiais 6 e 9, na Rua Pereira e Sousa. A base de licitação é de 226 900$00.

Policiamento do Parque Eduardo VII

A P. S. P. de Lisboa pede-nos divulguemos ter aquela corporação efectuado rusgas policiais nos dias 21 e 26 do corrente a horas diferentes, no Parque Eduardo VII, actuações das quais não resultou nenhuma captura nem a verificação de qualquer facto anormal.

TEATRO NA ESTUFA FRIA

Recomeçam hoje, na Estufa Fria, e prolongam-se por dez noites, os espectáculos com a comédia em três actos «Os vizinhos do rés-do-chão», pela qual o publico manifestou o maior interesse nas representações anteriores, enchendo sempre o teatro do aprazível recinto.

A distribuição de lugares faz-se, diáriamente, na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e no posto de turismo, situado á entrada da estufa, a partir das 21. A peça é apresentada pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta filmes MGM

HOJE
ALEGRE ESTREIA
SÓ À NOITE

EUROPA

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(THE SECRET OF MY SUCCESS)

COMO TRÊS LINDAS RAPARIGAS AMAM POR DIVERTIMENTO E MATAM POR INTERESSE!

Adultos

Com
Shirley Jones · Stella Stevens
Honor Blackman · James Booth · Lionel Jeffries
Argumento de ANDREW L. STONE · Realização de ANDREW L. STONE · Produção de ANDREW e VIRGINIA STONE

em PANAVISION® e METROCOLOR
MGM

AMANHÃ
EM CONTINUAÇÃO
SÓ AS MATINÉES
UM FILME SEM RIVAL!
com
OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS... OS FORMIDÁVEIS...
Bucha & Estica

APURADOS PARA O SERVIÇO
(BONNIE SCOTLAND)
Sensacional! PARA TODOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia do Teatro Villaret deve representar, em breve, no Porto, a peça «O fusível». Raul Solnado será o protagonista, substituindo assim o seu colega Humberto Madeira.*
- *É muito provável que o actor Álvaro Benamor venha a ingressar no elenco do Teatro da Trindade.*
- *Vai regressar ao elenco da Companhia Portuguesa de Comediantes a artista Henriqueta Maya, que assim abandona o Teatro Maria Vitória.*
- *Para o elenco do Teatro Maria Vitória foram contratados os artistas Arminda da Conceição e Vítor Mendes.*
- *Fala-se numa comédia francesa como peça de inauguração da temporada de Inverno do Teatro da Trindade.*
- *O actor Rui de Carvalho deve participar no desempenho da próxima película nacional «O passado e o presente».*

A B C

A nova revista «Mulheres à Vela»

Em «Mulheres à vela», a revista que marcará a reabertura do Teatro ABC, estão incluídos no elenco dois valiosos actores cómicos — Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes. Óscar Acúrsio é um veterano dos palcos revisteiros, intérprete de talento, popular e acarinhado pelas plateias. Orlando Fernandes, no seu jeito pessoal de representar, é um actor que, de época para época, confirma uma presença indiscutível no teatro musicado. Esta dupla — cómicos da primeira linha — constitui grande motivo de atracção para a revista «Mulheres à vela», que o empresário José Miguel apresenta, já na próxima semana no Teatro ABC.

No topo do elenco alinham Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, a actriz convidada. Beatriz da Conceição, um nome grande do fado, será outra atracção de «Mulheres à vela», uma revista moderna e dinâmica, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e para a qual os inspirados maestros João Nobre e João de Vasconcelos compuseram a parte musical. Mestre Charles dirige o corpo de baile, e Mário Alberto criou os figurinos e dirige a montagem. O guarda-roupa tem execução dos «Ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares

«Mulheres à vela», pela azáfama e entusiasmo que rodeiam a estreia, será um grandioso espectáculo a dar continuidade aos êxitos do Teatro ABC.

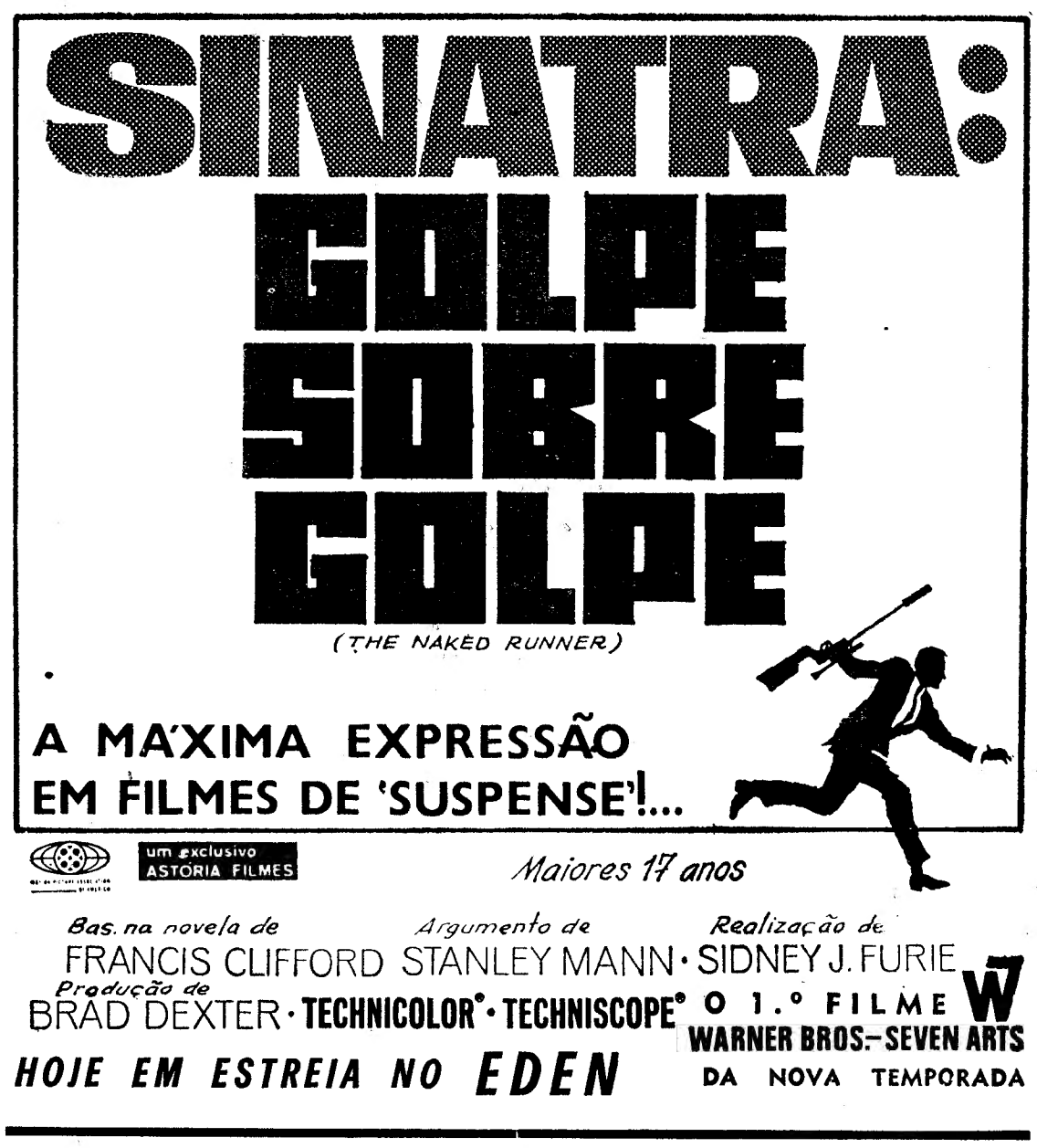
É já na segunda-feira que abre a bilheteira do ABC para a estreia, que acontecerá também, na próxima semana.

MONUMENTAL

Um êxito em 8.ª semana

Há 8 semanas em cena, a famosa comédia «A flor do cacto» foi já vista por milhares de pessoas que, aproveitando o conselho de um familiar ou de um amigo, quiseram passar duas horas de boa disposição. Na verdade, «A flor do cacto», uma comédia onde impera a graça, sem faltar porém, o conteúdo moral, é um espectáculo fora de série. Aliada a uma história engraçadíssima, «A flor do cacto» tem ainda um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, uma actriz que dispensa comentários, tendo a seu lado, no protagonista masculino, Paulo Renato. Também com in-

(Continua na 6.ª página)



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM-GOSTO — **Podem dizer que a responsável da rubrica só apresenta decorações dispendiosas. Intrigas. Às vezes também se dedica a** ambientes pobrezinhos. **Isso acontece, mais ou menos, programa sim, programa não, com o beneplácito da R.T.P. Aliás, né verdade, decorações pobres, decorações ricas, importa pouco. O que interessa é o bom-gosto — e tal matéria-prima existe por ali ás carradas! Ás carradissimas! Sobretudo não esquecer que a decoração deve evitar a cor.** Vivemos na época da cor. Há quem pense que os maridos não reparam na cor, mas reparam. **Tudo tem de ser feito em função dos maridos. Se os maridos não gostam do verde, não lhes dêem do verde. O que eles apreciam é a comodidade. Este «maple», por exemplo, é** bem masculino, **mas nele** uma senhora não ficará mal sentada. É melhor uma senhora sentar-se numa cadeira destas do que um homem sentar-se numa cadeirinha. **A casa** representa tudo para o homem. **Não esquecer que a casa** é um símbolo universal. **Temos pois aqui um escritório que dá para o marido, advogado, ou escritor, enfim, um intelectual, e dá também para a amantíssima esposa que não terá profissão, ou por outra,** será dona de casa que é a profissão mais linda do mundo. **O escritório é de grande requinte.** Um homem que tenha de fazer á noite, precisa de não estar acanhado. Precisa de uma luz bem iluminada. **E agora este quadro, com barcos,** um quadro bem masculino, **estes** óleos de flores maravilhosas. **Para a nota feminina, temos o sofá. Os tapetes luxuosos,** que dão conforto ao andar. **Um cantinho** para quando se quer tomar um «drink» ou para quando uma pessoa conversa com outra. **E agora vão ouvir um verso, não sei de quem, mas que é muito bonito** ..

...Estou servido, por hoje. Já tenho a minha dose de óleo de ricino humorístico. Continua a insistir-se com um tipo de rubrica condenado ao malogro e, pior ainda, continua a insistir-se nos erros, nos processos, no palavreado oco que a crítica sistemáticamente aponta, sem haver ao menos humildade quanto baste para admitir, que diabo, que a crítica pode ter um pouquinho de razão, vamos lá a ver onde está o mal...

Tudo leva a supor que as coisas vão continuar assim até ao consumar dos séculos. Não mudar é próprio da morte. O cronista coloca a si próprio a questão de valer ou não valer a pena continuar a bater em mortos. Por muito decorativos que eles sejam.

DOCUMENTÁRIO — DESPORTO E NATUREZA — TOURADA — Foram duas rubricas próprias da estação. Sem problemas, quem quer vê, quem não quer, adeus.

Uma era o documentário através do qual viajamos para Tahiti e vocês querem saber? Naquele bairro alfacinha, bairro popular, o mais popular que pode ser, abriu uma pastelaria e puseram-lhe o nome de «Tahiti», fartei-me de rir daquele corpo estranho a querer armar em pérola na ostra.

Não foi bem o caso de ontem. O documentário não era não senhor destituído de interesse e tinha até os seus laivosinhos de crítica ás americanices turísticas, inofensivas, percebem, alfinetes rombos, mas uma pessoa já fica satisfeita quando não há as dimensões perfeitas do bilhete postal ilustrado para mandar á família e aos colegas de escritório.

A outra rubrica incluía-se na série «Desporto e Natureza». Não era inédita. Já falei dele, na altura própria, e se não me engano até falava em poema. Se não falava, devia falar. Também já me lamentei de tão cedo ver retirar-se do activo uma rubrica que conheceu o seu momento de glória — coisa que nem a todas as rubricas é dada. Volto a lamentar, com risco de me atolar na monotonia. Mas para programas de Verão, críticas á mão.

À noite, duas horas e meia de tourada. Não ficaram descontentes os aficionados e para isso muito contribuíu esse tal que se chama Paco Camino. Não houve desta vez nem melancolia nem monotonia — muito embora, a partir de certa altura, o telespectador sentisse nas pálpebras a duração do espectáculo. Aquilo por meta-

(Continua na 15.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Aventuras**

Mais um episódio da série de aventuras «Sou espião» é apresentado hoje pela R. T. P. O episódio intitula-se «Lisa» e é interpretado pelos artistas Robert Culp, Bill Cosby e Linda Marsh.

Pecinha em dois actos
para apresentar dois empresários e uma companhia brasileira de comédia

Saiba o leitor, que nesta peça entram um antiquário, uma linda mulher, um jornalista, dois actores, um crítico, um padre, uma actriz, um locutor, um capitalista, um dramaturgo e uma mulher que deverá parecer uma «valquiria».

Orlando Miranda, empresário e director de artistas brasileiros

A obra está traçada num prólogo, um epílogo e dois actos. O primeiro acto passa-se nos arredores de Lisboa, o segundo na capital. No prólogo põe-se a questão, no epílogo acaba-se com ela. Qual é o conflito? Ah! O conflito!!! Bom!! É um conflito entre gente de teatro, do Brasil e Portugal. Razão do drama? Não é um drama mas o motivo da comédia, mais brejeira, é a vinda da Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, a Lisboa, para representar para os portugueses «Os pais abstractos». Piada, o título? De modo nenhum!!! Apenas a oportunidade de apresentar ao público português um dos autores brasileiros que ele mais conhece.

● **1.º acto**

É noite. Corre uma leve aragem, que faz oscilar a folhagem das árvores do jardim, pelo qual estão dispostas, sob guarda-sóis, várias mesas de ferro forjado, pintadas de branco.

Ao fundo, estátuas antigas, iluminadas, espreitam pelo meio da folhagem. Na pista de baile um grupo «yé-yé» dança alegremente.

Uma velha condessa, muito simpática na sua impecável cabeleira cinzento-branca, olha arregalada a juventude «pop».

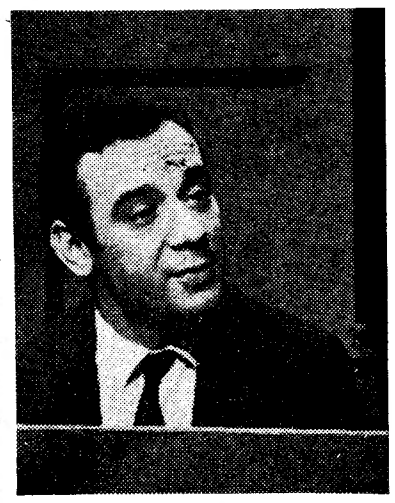
Numa mesa, dois actores, uma linda mulher, com cara de Áustria antiga, um jornalista e um decorador-antiquário discutem animadamente, entre «wisky», conhaque e café. Motivo: o teatro.

Orlando Miranda é um homem de olhar triste, tem o temperamento afectivo estampado no rosto e é calmo. É actor e director da Companhia do Teatro Princesa Isabel. Diz:

— Temos medo do público português.

— Porquê? — responde-lhe o jornalista. Ele gosta de vocês, sem política, sem comunidade, sem nada do que constroem ou destroem as chancelarias. Basta que os senhores falem, tragam bons actores

(Continua na página seguinte)



Solnado empresário, contratador de brasileiros

COLISEU

Hoje, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA EM PORTUGAL DO EMPOLGANTE FILME

NEBRASKA O PISTOLEIRO

O mais violento e emocionante filme do Oeste com **Ken Clark** e **Ivonne Bastien**

SÁBADO e DOMINGO á tarde e á noite

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

veja MELHOR num KB

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara

Nixoderm
Para Doenças De Pele

CUL-DE-SAC-O BECO

O 1.º FILME DO POLACO

POLANSKI

M/ 17 ANOS
COM
DONALD PLEASENCE
FRANÇOISE DORLEAC
LIONEL STANDER

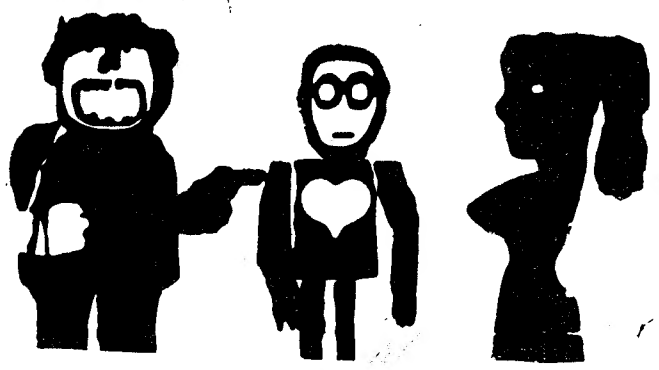
ENTUSIASTICAMENTE RECEBIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA

CUL DE SAC... ganhou já direito a enfileirar na antologia do «nouveau cinema». (Diário de Lisboa)

CUL DE SAC... é uma obra que merece ser vista e exige meditação. (Diário Popular)

CUL DE SAC... documenta o meio perverso da decadência mental. (Diário de Lisboa)

CUL DE SAC... é uma obra apta a vencer a batalha do tempo. (Diário de Lisboa)



2.ª SEMANA

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM (URSO DE OIRO). PRÉMIO DA CRÍTICA DO FESTIVAL DE VENEZA E OUTROS PRÉMIOS

NA SALA **estúdio**

2.ª SEMANA ROMA

MAIORES DE 17 ANOS

DA COMÉDIA MAIS ORIGINAL DO ANO!

«COMÉDIA SABOROSA E MORDAZ, É UMA PARÓDIA IMBUIDA DE HUMOR FINO, AOS ESPIÕES E AOS CONTRA-ESPIÕES, QUE DECORRE NA NEUTRAL SUÍÇA, ONDE NÃO FALTAM AVENTURAS, PERSEGUIÇÕES, POLÍTICA E AMOR...»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Exc.
TALMA FILMES
EASTMANCOLOR

Lilli Palmer - Curd Jurgens - Pascale Petit - Daniel Gélin

(Continuação da 4.ª página)

terpretações de grande nível, actuam Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

A encenação foi entregue a Manuel Santos Carvalho e os cenários têm a assinatura de Pinto de Campos, com execução de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, com plateias desde 25$00, balcão a 15$00 e 3.º balcão apenas a 5$00.

MUNDIAL

Em 2.ª semana o filme «O que elas querem é casar»

Uma das mais deliciosas e românticas comédias de sempre volta a encantar Lisboa, agora no Cinema Mundial, onde entram em segunda semana de êxito, numa continuação de carreira que vem de longe, mas que se renova conquistando, mais uma vez, o agrado geral do público. «O que elas querem é casar» constituiu, de facto, um espectáculo alegre, picante até certo ponto, fresco, malicioso, quase sempre, divertindo á grande o espectador com a deliciosa aventura do jovem que vem para Nova York em busca de um emprego e de um marido e que para o êxito dos seus objectivos não hesita deitar mãos dos mais científicos processos»...

A graça envolve todo o filme, de Charles Walters, que tem como protagonista David Niven, Rod Taylor e Shirley Mac Laine, além de Gig Young.

Todos estes extraordinários artistas se movimentam em maravilhoso ritmo de comédia, esse ritmo que caracteriza este tipo de filmes americanos cuja graça advém dos mais inesperadas situações, numa sucessão permanente de graciosos momentos valorizados por um diálogo brilhante.

Tem, pois, o publico de Lisboa, no programa do Mundial um filme que é garantia de umas horas bem passadas, alegres, despreocupadas, revendo um êxito que ficou para sempre memorável com dois dos mais notáveis comediantes de todos os tempos: David Niven e Shirley Mac Laine.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A 7.ª vítima», no Avis

Baseado num livro de Edgar Wallace, o filme ontem estreado no Avis consegue criar um ambiente suficientemente britânico, com nevoeiro inclusivamente, embora tenha sido realizado na Alemanha, com actores alemães. Esta versão do filme é a dobrada em italiano, o que facilita a compreensão da plateia.

Ali temos crimes para todos os gostos e nas mais diferentes circunstâncias; neste aspecto é como que um mostruário — embora não chegue a ser pròpriamente perigoso, pois o clima criado não chega a ser aterrorizante, não facilitando a escolha de «possíveis» imitadores; um fio de humor, que também não chega a ser negro, escapa-se através de todo o filme. Os espectadores seguem o desenvolvimento da intriga com interesse — e a surpresa final contribui para que a boa disposição seja um facto, ao regresso á pacata vida citadina.

A bem do interesse do filme, daqui aconselhamos a empresa do Avis a retirar, ou a modificar, um cartaz que se encontra no «hall» de entrada — e que é por demais revelador da identidade do assassino. Depois de olhar para o cartaz, fica logo a saber-se quem é o mau da fita — e lá se vai grande parte do «suspense».

Dos documentários, destaca-se «O Ministério da Justiça». — *Visor 001.*

«Com jeito vai, gritando» no São Jorge

Foi com verdadeira volupia (de gargalhada, claro) que seguimos durante quatro semanas, a série cinematográfica dedicada aos filmes de humor. Esta série, com a qual a direcção do cinema São Jorge quis quebrar a monotonia do Verão, terminou ontem (ou vai terminar durante a próxima semana) com a estreia da película que foi inscrita na série subordinada ao género burlesco.

A série «Com jeito vai» é, aliás, muito conhecida pelos seus exageros de farsa, que encontram, da parte do publico, o interesse que tem justificado a sua prolongada existência. Têm os autores desses filmes brincado com um pouco de tudo. Ontem foi a vez de nos ser apresentada uma «charge» aos filmes de terror. Uma «charge» diga-se, cheia da malícia inglesa, cheia dessa espécie de finura britanica, que Gerald Thomas, o realizador, soube cinematográficamente concretizar, sobre o argumento de Talbot Rothwell. Se dissermos, depois disto, que os actores se saem bem, a representar, naquilo que a camara e a montagem lhes pedem em agilidade e estilo de representação, damos ao leitor a certeza de uma boa noite de gargalhada. Coisa de que ele não duvidaria, certamente.

Valerá a pena dizer quem são os intérpretes, de cujos nomes o leitor talvez não se lembre, mas que imediatamente reconhece sobre o «écran». São Harry Corbette, Kenneth Williams, Jim Dole, Charles Hawtrey, além de outros. — *Visor 13.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Doutor, o senhor está brincando!».
Título original — «Doctor, you've got to be Kidding».
Produção — Americana.
Realização — Peter Tewksbury.
Intérpretes — Sandra Dee e George Hamilton.
Género — Cómico.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Panavision» e «Metrocolor».
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Golpe sobre golpe».
Título original — «The naked runner».
Produção — Americana.
Realização — Sidney J. Frurey.
Intérprete — Frank Sinatra.
Género — «Suspense».
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «Nebraska — o pistoleiro».
Produção — Italiana.
Realização — Sulvio Lucisano.
Intérpretes — Ken Klark, Peter Carter e Ivonne Bastien.
Género — «Western».
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Cinemascópio — colorido.
Classificação — 12 anos.

IV FEIRA DO ARTESANATO
ESTORIL
ABERTA TODOS OS DIAS
das 16 h. á 1 da manhã
com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar. «Stand» do Brasil. Restaurantes Populares
HOJE: Fados por NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
RESTAURANTE D'AVÓ
Ambiente requintado; estilo 1900; as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45
INFORMAÇÕES:
Telefs. 26 02 90 e 26 35 71

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 · 863232 871955

Teatro brasileiro (em anteestreia) esta noite no Teatro Villaret

(Continuação da página anterior)

e uma peça que não seja exageradamente má.

O outro actor-empresário — Raul Solnado — interveio:

— Foi por isso que os trouxemos. Porque tem de haver uma base comercial para o empreendimento, visto que o público, a bilheteira, é que paga. E como ninguém vive sem ordenado...

A senhora dos olhos lindos sorri sempre e o antiquário, preocupado, pede aos criados mais conhaque e pergunta aos convidados se querem faisão, ave especialidade da casa.

O actor brasileiro prossegue:

— A peça de Bloch que trazemos não é má. É mesmo atrevidota, tem linguagem e tem, sobretudo, uma bela interpretação e uma encenação de bom efeito. Tenho a certeza de que a fazemos bem.

Diz o Solnado:

— Muito bem. Pois não a representaram já, tantos meses, com tal êxito!!!

— ... Sim — responde Orlando Miranda —. E levá-mo-la, ainda, pelos Estados do Brasil onde normalmente não vai teatro. Tanto o público erudito do Rio como o popular dos Estados interiores se apaixonaram por ela.

Pergunta o jornalista:

— E nós, quando vamos ao Brasil?

Alguém responde:

— Não temos peças para apresentar no Brasil.

A resposta estabelece o pânico, acelera a discussão. Chovem exemplos, alguns bem actuais, sobre peças que podiam ir ao Brasil, como representantes dum teatro com interesse. Fala-se de Cardoso Pires e do seu «Render dos Heróis», fala-se de «Bocage», fala-se de outro teatro de raiz erótica, de Santareno, citam-se exemplos de comédias e farsas de há cinquenta ou menos anos, que são actualíssimas.

Conclui-se:

— É o dinheiro que não deixa os portugueses representar no Brasil. Os nossos actores ganham fortunas comparados com os vossos.

Orlando Miranda parece não gostar. Esclarece-se:

— De facto entre nós, quem quer enriquecer faz muita T. V., muito rádio e faz cinema. No teatro ganha menos.

Solnado afirma:

— Nós vivemos do teatro. Eu, nos «shows» que acabo de apresentar lá fora, ganhei uma fortuna. Que vou empatar no Teatro Villaret. E já reparou que me chamo Marcel. Poincaré ou seja lá o que for e nunca consigo ser um homem de Lisbóa? Onde tem você um comediógrafo que escreva peças para mim? E vamos levar ao Brasil só teatro de arte? Eu sou um actor de comédia e a minha companhia faz comédia ou farsa.

— Também a minha — esclarece Orlando Miranda. No meu teatro, que é semelhante ao teu Villaret (fala para Solnado) fazemos comédia e fazemos «music-hall». E temos muitos autores brasileiros a escrever para nós.

Miranda, Solnado e a linda senhora tinham chegado havia muito. A madrugada adianta-se. Sobre o jardim começava a descer uma pequena neblina, vinda do mar, que ao funda marulhava suavemente. Esgotara-se o conhaque e o café, a velha condessa estava cansada e os pares de adolescentes já não dançavam na ponta dos pés.

Daí a pouco deixavam de se ver as estátuas iluminadas, baixando a luz das lanternas antigas. Descera a escuridão, a convidar ao repouso.

● 2.º acto

Fim de tarde. Um calor horrível em Lisboa. À porta do Teatro Villaret um actor-locutor deixa o carro em transgressão e anuncia uma viagem a África. Após a escadaria do Teatro, o «wisky», os refrescos e as gotas de suor a deslizarem nas costas das pessoas.

Muitos actores, muitas actrizes, locutores, bailarinos, jornalistas, críticos de teatro, o embaixador do Brasil e gente da Embaixada. Pelo «foyer», em mesas, regalantes acepipes e bebida a rodos. O vinho branco daqui há tempos substituído por bebidas caras. Sinal de prosperidade e de gosto de obsequiar os artistas brasileiros.

Um velho jornalista faz «trouvaille»; um jovem actor, cheio de rugas, finge que é «francês»; um crítico, bem disposto, troca carícias com a mulher, comendo pastelinhos; uma actrizita esbelta desce a escada mascarada de valquíria (deseja que reparem nela!); Solnado pisca o olho a todos, faz caretas; fervem os abraços e escorre o «wisky».

Vamos dar-lhe, leitor, umas pequenas cenas parciais:

● Uma mulher inteligente parece contaminada pela mania das grandezas e, com má memória, fala de uma viragem no teatro português. Ela grita muito, deixou sair a voz do tom e ninguém parece acreditá-la; um jornalista antigo faz-lhe «pé-de-alferes». Ela excita-se. O crítico de teatro afirma aquilo que todos sabem mas ninguém entende, que ele escreve para o leitor e não para o empresário ou o artista criticado.

● Uma senhora, linda mas mais gorda, com os seus longos brincos de pedrarias, não resiste á tentação dos chocolates.

● Ao fundo do «foyer» uma actriz descobre um padre. E diz:

— Que fará um padre aqui?! Vou-me meter com ele.

E chegou-se ao sacerdote (de vinte e muito poucos anos, olhos azuis, cabelo louro).

— Vossa Reverência faz teatro?

— Não, minha senhora, responde paciente e a sorrir: — digo missa ás sete da manhã.

— A essa hora, sr. prior, ninguém o ouve.

— Perdão, minha senhora, não me chame prior, que eu cá não sou.

A actriz continuava a depenicar no sacerdote. Chegou-se um locutor, que passa uma hora em cada noite a gritar música moderna. Salvou a situação. Disse coisas lindas á actriz. Ela pareceu acreditar.

● Epílogo

Ansiosamente (parecia) alguém desejou ser apresentado a um grande capitalista presente. Foi um «love» á primeira vsta. Daí a pouco, sobre o pedestal, havia um trílogo entre o capital e o trabalho. Um dramaturgo falava na amargura do teatro a só. Alguém perguntou:

— E afinal os brasileiros, onde estão? Mas isto não era para ver os brasileiros?

— Oh! filha!! mas eles são só três. Nós somos uma centena. Bem vês que é difícil achar tal raridade.

O jornalista achou, de novo, o actor Orlando Miranda, já sem cara calma, como dois dias antes, a suar, muito aflito.

— Ah! Que medo nós temos desta estreia! Vamos a correr tirar o retrato sobre o palco. Quer ver como ficou a cena aqui?

E mostrou como ficava. Depois disse:

— Amanhã é o ensaio geral. Vou ver se conseguimos representar a peça toda. Gostava muito que o embaixador viesse amanhã. E você está cá na estreia?

— Toda a gente vai estar aqui na estreia.

Solnado passou e chamou. Miranda foi. Tinha caído a noite. Uma dúzia de operários desmanchava apressadamente as mesas. Daí a cinco minutos entraria na sala o público para ver Humberto Madeira fazer «patanisca».

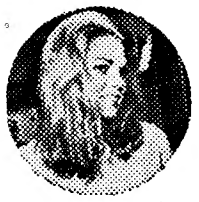
A «Valquiria», muito direita nos seus pés, deixava também o «cocktail».

Daqui a pouco, quando o leitor acabar de ler esta pecinha, de novo haverá público á porta do Villaret para entrar, ouvir os brasileiros e ver «Os pais abstractos». Que devem sair muito concretos — supomos.

RAUL SOLNADO apresenta
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
AR REFRIGERADO
ANTE-ESTREIA
— HOJE —
COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA BRASILEIRA
AMANHÃ ESTREIA
2 SESSÕES — ÀS 21 E ÀS 23 H — BILHETES À VENDA
A comédia de PEDRO BLOCH
OS PAIS ABSTRACTOS

PELA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO
COM ADULTOS

GLAUCE ROCHA

JORGE DÓRIA

ANA MARIA NABUCO
DIRECÇÃO JOÃO BETHENCOURT
Cenários de PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Figurinos e remontagem de CELSO CARDOSO
Director de cena LUCIANO CARVALHO
Produção de PEDRO VEIGA e ORLANDO MIRANDA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Chegou a Madrid a actriz-cantora Carmen Sevilha, que permaneceu fora da Espanha durante seis meses, tempo que empregou em rodar no México a película «La Guerrilera de Villa» e em realizar uma digressão artística por toda a América Latina de expressão espanhola.**

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Estudantes brasileiros na Faculdade de Medicina

Por despacho ministerial, foram utorizados os estudantes brasileiros Amyr Alvarez Berliner e José Eduardo Crokidakis Peregrino a matricularem-se na Faculdade de Medicina, com dispensa do exame de aptidão.

— Igualmente, por decisão ministerial, o estudante Mário Júlio Oliveira Pinto do Couto foi autorizado a fazer exame de aptidão na época de Outubro, para matrícula na Faculdade de Ciências, pelo que deve comparecer urgentemente na Secretaria da Universidade.

Dois grandes incêndios alarmaram outra vez o concelho de Góis

GÓIS, 1. — Ao fim da tarde de ontem, quando se consideravam extintos os incêndios que durante dois dias lavraram na região florestal serrana, os bombeiros desta vila foram chamados a combater novo foco, distante do inicial e já na outra margem do rio Ceira, perto da povoação do Sobral. O incêndio, que se prolongou pelo espaço de seis horas, consumiu grandes extensões de olivais e pinhais, no total de várias centenas de contos de prejuízos.

Cerca das 13 horas, os voluntários de Góis eram de novo chamados, desta vez para acudir á povoação de Capelo, freguesia de Cadafaz, onde ardiam centenas de pinheiros de sangria. O ataque ao sinistro terminou de madrugada. Em ambos os locais, muito arborizados e de acesso difícil, mulheres com baldes e máquinas de sulfatar auxiliaram esforçadamente os bombeiros, enquanto o pânico se apoderava dos parentes idosos e das crianças que haviam ficado nas povoações limítrofes.

A situação parecia normalizada ao princípio da tarde de hoje.

Trágico desastre no trabalho

PAREDES, 1 — No lugar de Vila Queixo, freguesia de Bitarães, quando o sr. Joaquim Moreira, de 39 anos, pedreiro, casado, residente no lugar da Boavista, freguesia de Nevogilde (Lousada), desmontava uma armação de madeira, que sustentava uma placa de cimento, juntamente com outros operários, aquela desabou, inesperadamente, apanhando em cheio o infeliz Moreira, que ficou esmagado.

Conduzido, imediatamente, na ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila ao Hospital Sub-regional, ali o médico de serviço, sr. dr. Fausto Cardoso Vieira, limitou-se a verificar o óbito.

O pobre homem deixa viuva e oito filhos menores em precárias circunstâncias.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Biblioteca Municipal

Depois de um periodo de encerramento para limpeza e arrumação de livros, etc., abriu-se a Biblioteca Municipal.

Novo turno judicial

A partir de hoje, e até o dia 10, está de serviço, nos tribunais da comarca, o turno da 1.ª Secção, escrivão sr. João Frota. O juiz, sr. dr. José Henriques Simões e o delegado do procurador da Republica, sr. dr. Julio Vaz dos Santos, estarão no desempenho até o dia 15.

O VI Encontro Missionário

O programa do VI Encontro Missionário de Professores e Alunos Mestres das Escolas de Magistério Primário concluiu hoje com passeio á serra da Estrela.

A sessão de encerramento será amanhã, mas no domingo celebram-se ainda alguns actos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Invasão secreta» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

«A CONFIDENTE» COMEMOROU HOJE O SEU 34.º ANIVERSÁRIO

Comemorou hoje o seu 34.º aniversário a conhecida empresa «A Confidente», organização de hipotecas e de compra e venda de propriedades.

Como é já tradicional, todo o pessoal da empresa se reune em confraternização; hoje, após a chegada dos colegas do Porto, os empregados de «A Confidente» seguiram para o Hotel de Vale de Lobos, onde, antes do almoço, houve manifestações de carácter desportivo, com disputa de algumas taças. De tarde, disputou-se um desafio de futebol entre o pessoal de Lisboa e do Porto, seguindo-se, á noite, um jantar de confraternização, ao qual presidirá o sr. Alípio Antero, presidente do conselho de administração da importante empresa. Estará acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Adelaide Antero e de todos os componentes da gerência. O sr. Alípio Antero procederá á entrega dos troféus aos vencedores das provas disputadas durante o dia.

«À espera de Godot», pelo Grupo de Teatro do Banco de Angola

Hoje, pelas 21 e 30, na sala da Academia de Santo Amaro, o Grupo de Teatro do Banco de Angola, que de há dois anos a esta parte é dirigido pelo conhecido actor e encenador Jacinto Ramos, apresenta, em estreia, a peça de Samuel Beckett «À espera de Godot». A encenação é de Jacinto Ramos e os cenários e figurinos são de João Vieira. A representação de hoje é feita perante o júri do concurso nacional de Arte Dramática, ao qual o Grupo de Teatro do Banco de Angola concorre com esta peça.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Movimento do porto

AVEIRO, 1 — Entrou neste porto o navio «Ilha da Madeira», em lastro, da Empresa de Transportes do Funchal, o qual vem carregar pasta de papel da Companhia Portuguesa de Celulose, que se destina ao porto de Tasages, em Espanha.

Incêndio numa mata

Deu-se um pequeno incêndio numa mata existente nuns terrenos perto da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, desta cidade, que não tomou proporções maiores, visto se ter verificado á hora do almoço dos operários daquela e outras fábricas que tomaram a iniciativa de avisar os Bombeiros e de prestarem, imediatamente, os primeiros socorros.

Concurso de Arte Dramática

Efectua-se nos dias 2, 3 e 4, o Concurso de Arte Dramática, patrocinado pelo S. N. I., relativo aos grupos cénicos desta cidade, cujo programa é o seguinte: Nos dias 2 e 4, no Cine Teatro de Ílhavo e no Teatro Privativa do Seminário, respectivamente, presta concurso o CETA, com as peças «O Lugre» de Bernardo Santareno e a «Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca; dia 3, na sala de festas da Fábrica Aleluia é examinado o Grupo Cultural desta Fábrica, com a peça «Os sonhos podem esperar», do actor Manuel Lereno. Todos êstes espectáculos iniciam-se ás 21 e 30.

Operação «stop»

Numa operação «stop», que abrangeu os concelhos de Aveiro, Espinho e São João da Madeira, promovida pela P. S. P., foram fiscalizadas 3495 viaturas: pesadas 917; ligeiras 2045 e velocípedes e ciclomotores 533. Apuraram-se 26 transgressões: 10 por falta de livrete, 4 por falta de carta de condução, 8 por não possuirem indicação de nome e morada e 4 por faltas diversas.

Acidentes de viação

Na variante desta cidade um veículo pesado, conduzido pelo sr. Armindo Conceição Carreira, morador em Alcaneide Viegas (Santarém) atropelou o pequeno João Carlos Carvalho Maia, de 12 anos, residente em São Bernardo, filho do sr. Manuel Ferreira Maia e da sr.ª D. Rosa Guilherme de Carvalho, que sofreu traumatismo craniano. Recolheu ao hospital, em estado grave.

— Deu entrada, também, no hospital, em estado de choque, o sr. Joaquim da Silva, casado, de 41 anos, residente em Cale de Vila (Gafanha da Nazaré), que caiu da sua bicicleta e ficou contuso na cabeça.

«Verbenas» de Aveiro

Depois de amanhã, ás 22 horas, actua no palco das «Verbenas» de Aveiro o artista Marco Paulo.

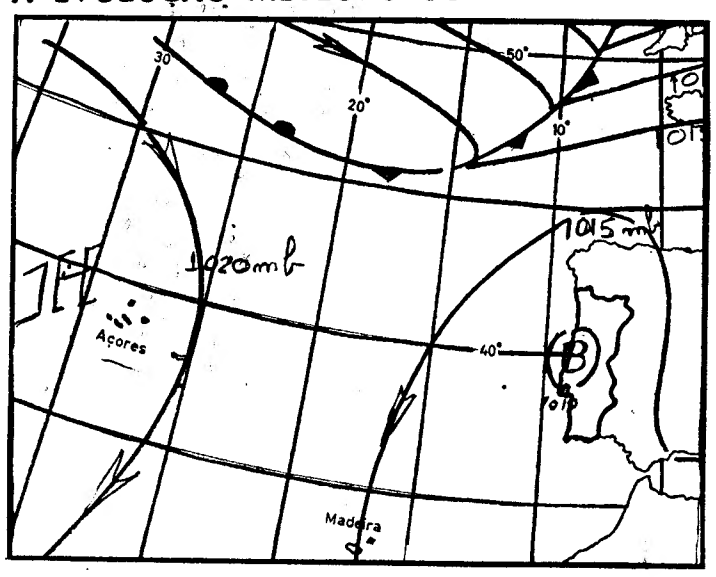
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 37°,3; mínima: Viseu,

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — A depressão assinalada sobre a Península, que se encontra em deslocamento para oeste condicionará o tempo no território durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, com períodos muito nublados, em especial nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco, com possibilidade de neblina junto ao litoral oeste, mais acentuada durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 7 e 05

Ocaso ás 20 e 07

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — A 1 e 50 (3,3 m); 14 e 10)3,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 40 (3,6 m); 15 h. (3,9 m). **Dia 3** — Às 3 e 30 (3.8 m); 15 e 40 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 7 e 30 (1,6 m); 20 e 10 (1,3 m). **Dia 2** — Às 8 e 20 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m). **Dia 3** — Às 9 e 05 (1,1 m); 21 e 30 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

Sporting Club de Cascais (Parada)

A Direcção do Sporting Club de Cascais lamenta ter de informar todos os sócios que, por motivo do falecimento do Ex.mo Sr. D. José d'Avillez, as festas marcadas para hoje e amanhã na sua sede ficam adiadas para datas a anunciar oportunamente.

Escola Os Castores

Para efeitos de matrícula, a Secretaria encontra-se aberta durante o mês de Setembro, das 14 às 18 horas.

Rua Poço dos Negros, 113
Telefone 679658

CASCAIS

D. JOSÉ MARIA D'AVILLEZ

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Luiza Maria d'Avillez Corrêa de Sampaio, Emília Maria d'Avillez, Maria Isabel d'Avillez, Catarina d'Avillez, Maria Ana d'Avillez, Francisco d'Avillez, Margarida d'Avillez, Domingos d'Avillez e sua mulher Maria Tereza d'Avillez e sobrinhos, participam que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, ás 11 horas, da sua residência, Rua Guilherme Fernandes, N.º 5, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

UM Q.-G. DA N. A. T. O. EM LISBOA (2)

COMO FUNCIONA EM RIO DE MOURO

A ORGANIZAÇÃO EMBRIONÁRIA DO NOVO COMANDO ALIADO ATLÂNTICO A INSTALAR NA BARRA DO TEJO

. Não muito para dentro da estrada de Sintra, ali perto de Rio de Mouro, encontra-se uma derivante á entrada da qual um poste metálico exibe este dístico: COMIBERLANT, abreviatura da actual terminologia militar internacional, que significa Comando da Área Ibero-Atlântica da N.A.T.O. — **o primeiro comando da organização atlântica instalado, aliás recentemente, em Portugal.**

A uns cento e tantos metros de distância da estrada, num dos cantos da varanda do primeiro andar de uma moradia pintada de verde-claro, flutua num mastro uma pequena bandeira azul com duas estrelas brancas. Para quem não for leigo em coisas navais, aquela bandeira é o distintivo de um contra-almirante norte-americano — quer dizer que está ali, em funções de comando, um oficial daquela patente e daquela nacionalidade.

● A «moradia militarizada»

Ao portão do amplo jardim que circunda a «moradia militarizada», um marinheiro português identifica o visitante e indica-lhe depois o parque de estacionamento de viaturas á retaguarda do edifício. Na frontaria, ladeando a porta de entrada, pendem de mastros envernizados duas grandes bandeiras: a de Portugal e a da N.A.T.O. Pequenos vasos de cactos e de flores típicas da região debruam a parede no patamar de acesso. Logo no pequeno átrio, onde o almirante Miller me recebe, acompanhado pelo seu chefe de Estado-Maior, comodoro Sequeira Araujo, e por um dos oficiais superiores do seu Q.-G. — o capitão-tenente Rice da Marinha britânica, depara o visitante com uma decoração sóbria mas agradável e perfeitamente adequada ao ambiente: motivos náuticos, o modelo delicado de um barco de outras eras, quadros antigos que nos recordam a epopeia da vela, lanternas, uma roda do leme... Apesar de estarmos rodeados de terra, de urze, de árvores por todos os lados, parece cheirar a maresia naquela casa de campo, embora requintada (mas sempre casa de campo) onde uma atmosfera, por assim dizer naval, envolve e abafa o bucólico cenário campestre que se desfruta das suas largas janelas e que teima em fazer esquecer que estamos na sede do comando de um dos sectores da maior organização naval aliada que jamais foi possível montar no Mundo.

● O embrião do futuro Q.-G. em construção na barra do Tejo

Depois de percorrer (aliás em poucos minutos) as salinhas do rés-do-chão e do primeiro andar onde funcionam (com singular discrição, direi mesmo quase em silêncio) as secções deste primeiro Q.-G. da N.A.T.O. em Portugal, pode perguntar-se se naquele acanhado dispositivo e com tão reduzido pessoal, é possível obter rendimento e eficiência de serviços compatíveis com a importância e a magnitude das tarefas que cabem (ainda que em tempo de paz) a um organismo daquela natureza.

A resposta contém-se na informação que nos vem pronta: — Aquele que será o autêntico Q. G do IBERLANT constrói-se próximo da barra do Tejo, nas proximidades do histórico Reduto Gomes Freire... Aqui, em Rio de Mouro, funciona apenas o embrião desse futuro organismo — que o será então em forma, isto é, que será, de facto, um Q. G. operacional.

Chamemos portanto ao edificiozinho provisório de Rio de Mouro como que um «quartel general piloto» e, como tal, há que reconhecer que é um organismo modelar, montado desde o primeiro ao ultimo pormenor com o objectivo de fornecer, amanhã, os elementos constitutivos (mas então em larga escala) de um autêntico cérebro da condução de operações navais: controlar, rotear e defender a navegação marítima e aérea na zona que lhe compete, cooperar na defesa dos territórios, nela incluídos contra-ataque lançados do mar, e prestar apoio logístico ás forças navais da organização atlântica.

Aquilo que, nesse Q.-G. serão as *divisões*, estão representadas no embrião de Rio de Mouro por *secções*. Não falta, porém, nenhuma das indispensáveis a um funcionamento regular: Pessoal e Administração, Informações, Planos e Operações, Logística, Comunicações e Administração Financeira (Abastecimentos).

● Oficiais de quatro Marinhas

Tudo isto funciona (por agora) apenas com um reduzido estado-maior de dez oficiais: um comandante da Área IBERLANT e do respectivo Q. G (contra-almirante norte-americano Miller); um chefe de estado-maior (comodoro Eugénio de Sequeira Araujo — o primeiro oficial general português que exerce tais funções num comando N.A.T.O.); mais dois oficiais portugueses, três norte-americanos, dois ingleses e um holandês — todos oficiais superiores, coadjuvados por sargentos e praças das Marinhas norte-americana e portuguesa. Há ainda, no quadro do pessoal, quatro condutores auto (portugueses) e uma guarda de fuzileiros da nossa Marinha para o desempenho das necessárias missões de vigilância e segurança do edifício.

Sem alardes nem cenários espectaculares, assim funciona na região de Sintra, longe do mar e dos olhares curiosos dos grandes agrumerados populacionais, o novo Q. G. da N.A.T.O. que veio preencher uma lacuna, desde sempre em aberto, no quadro da defesa atlântica e cuja instalação em Portugal — a despeito de muitas opiniões que se manifestaram — estava lógicamente indicada como unica solução inteligente para um problema que não se resolvia.

M. de O.

O almirante Miller, ladeado pelo comodoro Sequeira Araujo (á sua direita) e pelo comandante Rice (á sua esquerda)

Ladeado pelas bandeiras da N.A.T.O. e dos países signatários — entre as quais deixou de figurar a da França — um retrato do Infante D. Henrique preside aos trabalhos na sala de reuniões do novo quartel general da Organização Atlântica instalado nos arredores de Sintra

Estenderam-se a Faro os trabalhos do Congresso do Beato Vicente de Santo António

ALBUFEIRA, 1 — Com grande luzimento, prosseguiram, nesta vila, e também nas cidades de Faro e Silves, os trabalhos do Congresso do Beato Vicente de Santo António, excelsa figura de mártir empenhada na cristianização dos Japoneses, em princípios do século XVII.

O programa de hoje incluiu a celebração de missa, com bênção de uma imagem do beato, na Sé de Silves, após o que os congressistas se dirigiram á capital algarvia, onde apresentaram cumprimentos ao bispo do Algarve. A meio da tarde, efectua-se uma sessão solene na Junta Distrital de Faro, regressando os congressistas a Albufeira para a terceira sessão de estudos, a realizar no Clube Albufeirense.

Reunião de trabalhos em Aveiro

com o ministro das Obras Públicas

AVEIRO, 1 — Em visita de trabalho, encontra-se, esta tarde, nesta cidade, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Machado Vaz, a quem as entidades locais apresentaram cumprimentos no Governo Civil. Em seguida, o titular da pasta das Obras Publicas, tem uma reunião com o governador civil do distrito, director dos Serviços Marítimos, presidentes dos municípios de Aveiro e Ilhavo, e outras entidades ligadas á direcção das obras do porto desta cidade, durante a qual são tratados diversos problemas relacionados com a execução desses importantes melhoramentos.

● O eng.º Machado Vaz visita amanhã as obras do porto de pesca da Póvoa de Varzim

Ao fim da tarde, o sr. eng.º Machado Vaz parte para o Porto, devendo, amanhã, ás 9 horas, acompanhado pelo governador civil do distrito, visitar as importantes obras do porto de pesca da Póvoa de Varzim.

UM MORTO

e um ferido grave num acidente de viação

GUIMARÃES, 1 — Esta manhã, ao entrar na Rua Serpa Pinto, o ciclista sr. Manuel de Freitas Cestas, de 20 anos, solteiro, de Aroes (Fafe) foi de encontro a um homem que atravessava aquela artéria, cuja identidade se desconhece e que aparenta cerca de 65 anos.

Foram ambos projectados a distância, e conduzidos imediatamente numa ambulância dos bombeiros voluntários locais ao Hospital da Misericórdia, o atropelado faleceu pouco depois. O ciclista ficou internado, em estado muito grave.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

A ESCOLA MANTÉM UMA SECÇÃO PRIMÁRIA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Vão ser expostos os cartões do concurso de tapeçarias para a sede e museu da Fundação Gulbenkian

Todos os cartões enviados ao concurso de tapeçarias destinadas á Sala de Honra do edifício em construção para sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, serão apresentados ao publico próximamente, em exposição que vai ser organizada na galeria da Fundação, com entrada pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Inscreveram-se no concurso 1[illegible] artistas, 48 dos quais depositaram em devido prazo, os respectivos trabalhos. Os prémios instituídos foram os seguintes: um 1.º prémio no valor de 60 contos e celebração de contrato para execução de quatro cartões definitivos, á escala de 1/4; e cinco prémios de compensação, no valor de 20 contos cada um.

O 1.º prémio foi atribuído, com louvor aos cartões apresentados, ao artista João Abel Manta; os cinco prémios de compensação foram atribuídos a Julio Pomar, Manuela Jorge, Lino António, Tomás Mateus e Espiga Pinto.

JOÃO ABEL MANTA

O TO[illegible] POR[illegible]

• Esta manhã [illegible] mento das Apos[illegible] tivas da Santa [illegible] dia, uma reuni[illegible] (passe a expres[illegible] tobola». Encont[illegible] os srs. drs. C[illegible] em representa[illegible] António Tava[illegible] Lacerda e Jo[illegible] nários superior[illegible]

Começou por[illegible] Totobola ajuda [illegible] tantes lacunas [illegible] do nosso País [illegible] -desportivo, por[illegible] tência na reab[illegible] dos físicos, por[illegible]

Algumas cif[illegible]

Numa análise[illegible] seus seis prime[illegible] dade, impressio[illegible] ceitas arrecada[illegible] através das su[illegible] que, nesta da[illegible] importância su[illegible] e oitocentos mi[illegible] tante, 900 000 [illegible] mente, foram [illegible] mios por cerca[illegible] rentes.

O rendiment[illegible] ração, que se [illegible] buído pelas ent[illegible] é da ordem do[illegible] quais foram u[illegible] iguais, nos t[illegible] Assistência e [illegible]

Neste momen[illegible] verba, mais 1[illegible] contram já ap[illegible] mento líquido [illegible] ao encerramen[illegible] sexta época. [illegible] exagerada con[illegible] resultado final [illegible] contos, isto é, [illegible] que no ano d[illegible]

O ritmo a qu[illegible] lução ascenci[illegible] dos concursos, [illegible] ma impressio[illegible] mais optimist[illegible] ção de que [illegible] anuais de m[illegible] meio milhão [illegible] realidade já a[illegible] ano.

A importâ[illegible] no [illegible]

Porque, par[illegible] de maneira no[illegible] portugueses [illegible] aqui uma ref[illegible] também como[illegible] mento das act[illegible] e gimnodespo[illegible] com relevânci[illegible] de Angola e d[illegible] tensão dos co[illegible] ticos a Angol[illegible] época de 196[illegible] a pouco mais [illegible] ram já entre[illegible] quela provín[illegible] contos, import[illegible] lhada, em pr[illegible] assistência e [illegible] lanos. Este ul[illegible] ficiado pelas [illegible] que couberam [illegible] á Federação [illegible] bol e á F.N.A[illegible] zam, nessa a[illegible] superior a 45[illegible] consideração a[illegible] te ascensional[illegible] tativa do m[illegible] apostas efect[illegible] cia, fica a c[illegible] ás actividade[illegible] como á assist[illegible] reservada um[illegible] dade.

A mesma [illegible] a Moçambiqu[illegible] ampliação do [illegible] ritório se ten[illegible] cio da época [illegible] de Moçambiqu[illegible] entregue im[illegible] 13 500 contos, [illegible] partilhada p[illegible] Assistência.

Car[illegible] no nov[illegible]

As apostas [illegible] a partir da é[illegible]

Pasta MEDICINAL [illegible]
TRATA
DOENÇAS DA BO[illegible]

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conser[illegible]
(am[illegible]or)

O TOTOBOLA PASSA A REGER-SE POR UM NOVO REGULAMENTO

—anunciou-se hoje na Santa Casa da Misericórdia

• Esta manhã houve, no departamento das Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia, uma reunião para análise do (passe a expressão) «fenómeno Totobola». Encontravam-se presentes os srs. drs. Correia da Fonseca, em representação do provedor; António Tavares Courella, Alara Lacerda e Jorge Santos, funcionários superiores.

Começou por afirmar-se que o Totobola ajuda a preencher importantes lacunas no desenvolvimento do nosso País — fomento gimno-desportivo, por um lado, e assistência na reabilitação de diminuídos físicos, por outro.

Algumas cifras significativas

Numa análise rectrospectiva dos seus seis primeiros anos de actividade, impressiona o volume das receitas arrecadadas pelo Totobola através das suas 2721 agências, e que, nesta data, se cifra já em importância superior a um milhão e oitocentos mil contos. Deste montante, 900 000 contos, aproximadamente, foram distribuídos em prémios por cerca de 550 000 concorrentes.

O rendimento líquido da exploração, que se encontra já distribuído pelas entidades beneficiárias, é da ordem dos 600 000 contos, os quais foram utilizados em partes iguais, nos termos da lei, pela Assistência e pelos Desportos.

Neste momento, a acrescer a esta verba, mais 120 000 contos se encontram já apurados como rendimento líquido do ano corrente, até ao encerramento, ainda recente, da sexta época. Este facto leva, sem exagerada confiança, a prever um resultado final superior a 180 000 contos, isto é, 20 000 contos mais que no ano de 1966.

O ritmo a que se processa a evolução ascencional do movimento dos concursos, transcende de forma impressionante as previsões mais optimistas, levam á convicção de que as receitas brutas anuais de montante superior a meio milhão de contos serão uma realidade já a partir do próximo ano.

A importância do Totobola no Ultramar

Porque, para tal facto, contribui de maneira notável o interesse dos portugueses do Ultramar, cabe aqui uma referência ao Totobola também como instrumento de fomento das actividades assistenciais e gimnodesportivas ultramarinas, com relevância para as províncias de Angola e de Moçambique. A extensão dos concursos de prognósticos a Angola data do início da época de 1962-63. Em referência a pouco mais de quatro anos, foram já entregues ao Tesouro daquela província cerca de 50 000 contos, importância também partilhada, em proporções iguais, pela assistência e pelo desporto angolanos. Este ultimo foi ainda beneficiado pelas verbas dos quinhões que couberam, nos termos da lei, á Federação Portuguesa de Futebol e á F.N.A.T., as quais totalizam, nessa aplicação, importância superior a 4500 contos. Tendo em consideração a tendência fortemente ascensional da linha representativa do movimento anual das apostas efectuadas nessa província, fica a certeza de que tanto ás actividades gimnodesportivas como á assistência angolanas está reservada uma fase de prosperidade.

A mesma expectativa se aplica a Moçambique. Muito embora a ampliação do Totobola ao seu território se tenha verificado no início da época de 1965-66, ao Tesouro de Moçambique já foi, no entanto, entregue importância superior a 13 500 contos, também igualmente partilhada pelo Desporto e pela Assistência.

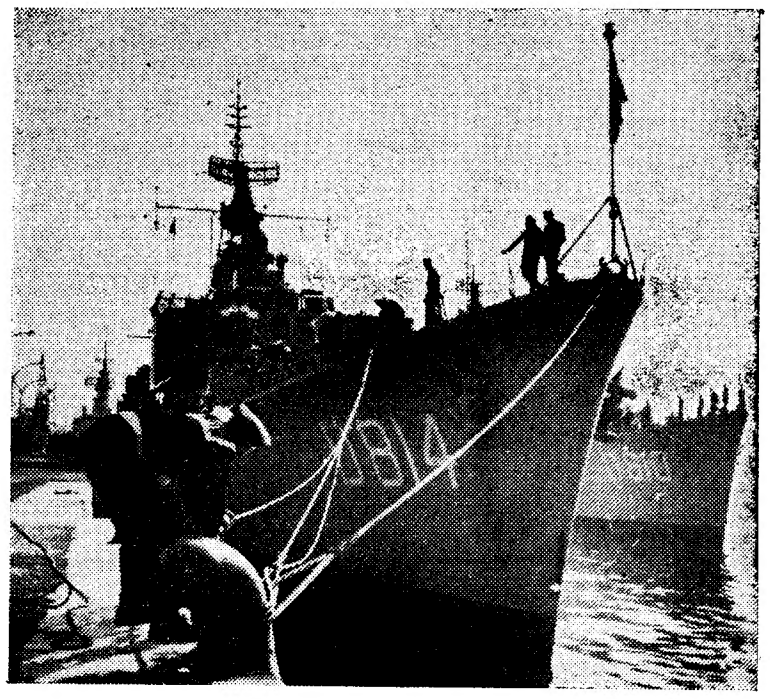
Características no novo regulamento

As apostas mutuas desportivas, a partir da época de 1967-68, a séria e que vai iniciar-se no próximo dia 10 — disseram-nos hoje — passam a reger-se por um novo regulamento, visando, sobretudo, proporcionar aos concorrentes maiores facilidades tanto na efectivação das apostas como no recebimento dos prémios que lhes vierem a caber. Nesta conformidade, adoptou-se um novo modelo de bilhete em que a parte carbonada passou a figurar num terceiro corpo destacável logo após a inscrição dos prognósticos. Melhorou-se a concepção do bilhete, que passou a ser idêntico aos adoptados nas organizações congéneres mais evoluídas, melhorou-se a qualidade do papel utilizado e tornou-se mais fácil o respectivo manuseamento. Pela introdução de mais duas colunas em cada boletim, é agora possível num mesmo bilhete inscreverem-se 10 apostas simples. Nas multiplas, substituiram-se, por pouco utilizados, os sistemas de 54 e 72 apostas, por sistemas de 7 duplas (128 apostas) e de 5 triplas (243 apostas). Satisfizeram-se, assim, milhares de sugestões para que fosse ampliado o limite máximo de apostas multiplas em cada bilhete.

Quanto ao recebimento dos prémios, alterou-se de 1000$00 para 5000$00 o limite em que se verificará o pagamento antes de expirado o prazo de reclamação. Por outro lado, ampliou-se de 90 para 180 dias o espaço de tempo para a prescrição do direito aos prémios. No intuito de acautelar a equidade na participação nos concursos de prognósticos, introduz-se, pela primeira vez entre nós, o sorteio de resultados dos jogos incluídos nos concursos e que vierem a ser adiados, prática, aliás, seguida com

(Continua na 11.ª página)

O antigo ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Koca Popovig (ao centro), ao ser recebido no Eliseu, pelo chefe de diplomacia francesa, Couve de Murville. O antigo estadista entregou ao general de Gaulle uma mensagem pessoal do marechal Tito acerca da crise no Médio Oriente. Conferenciou com o general durante uma hora e regressou a Belgrado a fim de dar conta da missão de que foi incumbido



Dois dos navios holandeses quando atracavam ao cais

A quinta esquadra da Armada holandesa chegou hoje de manhã ao Tejo onde se conservará até ao dia 5

Chegaram esta manhã ao Tejo, em visita de rotina, que se prolongará até ao dia 5, os oito navios que constituem a 5.ª esquadra da Armada holandesa, e cuja guarnição total é de 2632 homens.

O porta-aviões «Karel Doorman», de 19 766 toneladas e 214 metros de comprimento, a bordo do qual está embarcado o comandante da força naval, comodoro J. Doorenbos, fundeou ao largo, em frente da Doca da Marinha, á qual atracaram os caça-submarinos «Limburg», «Drenthe», «Noord Brabant» e «Zeeland», os quais estão patentes ao publico, das 16 ás 18 horas, no próximo domingo.

Ao cais do Jardim do Tabaco, atracaram a fragata «Van Nes» e os submarinos «Wabrus» e «Potvis».

Deram entrada a bordo do porta-aviões o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o secretário da Embaixada da Holanda e os oficiais de ligação, capitão-tenente F. Mendes Quinto e 1.º tenente Gomes da Silva.

Ás 10 horas, o comandante da esquadra, acompanhado do ajudante, do secretário da Embaixada e do oficial de ligação apresentou cumprimentis ao dr. J. Dolleman, encarregado de negócios dos Países Baixos, ao contra-almirante José Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, e ao vice-almirante Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada, inscrevendo-se depois no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Ás 11 e 30, o comodoro J. Doorenbos regressou ao «Karel Doorman», onde lhe foram retribuir os cumprimentos o comandante naval do Continente, o chefe do Estado-Maior da Armada e o encarregado de negócios dos Países Baixos.

De tarde, houve um passeio por Lisboa e aos arredores, organizado pela Embaixada da Holanda, incluindo uma visita ao Museu da Marinha.

Ás 19 horas, começará a bordo do porta-aviões, uma recepção.

Cruzeiro de instrução da Reserva Naval

Regressa hoje ao porto de Lisboa, terminando o cruzeiro de instrução de cadetes da Reserva Naval que durou cerca de um mês, a fragata «Corte-Real», sob o comando do capitão-de-fragata Dias Martins.

O DIRECTOR-GERAL DO GRUPO AGFA-GEVAERT FALOU SOBRE «MARKETING»

NO ALMOÇO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA

A Agfa-Gevaert, em colaboração com a Câmara de Comércio Belga, ofereceu hoje no hotel Fenix um almoço dedicado ao sr. dr. A. Beken, administrador director-geral do Grupo Agfa-Gevaert, que se encontra de visita a Portugal por motivo das novas instalações daquela firma em Lisboa.

Presidiu o sr. dr. A. Beken, ladeado pelos srs. dr. Louis A. Goffin e Lebacq, embaixador e conselheiro da embaixa da Bélgica na nossa capital, respectivamente; Emmanuel Michez, e Oswaldo Almeida Saraiva, presidente e director de produção da Câmara de Comércio Belga; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; William Roosens, gerente em Lisboa da Agfa-Gevaert; Tomaz Ferreira Pinto Bastos, director-secretário da Associação Comercial de Lisboa; dr. Cortez Pinto, presidente da Feira Internacional de Lisboa; e dr. Mário Neves, comissário-geral da F. I. L.

Participaram quarenta convivas. A fazer de fundo á sala viam-se duas grandes bandeiras nacionais de Portugal e da Bélgica. A reunião decorre em ambiente de grande cordealidade. Na altura própria, o sr. dr. A. Beken, depois de saudar e agradecer a presença do sr. embaixador da Bélgica e das restantes individualidades, falou sobre «Marketing», ouvido com a maior atenção pela assistência.

O sr. dr. Beken, começou por dizer:

«Sinto-me particularmente honrado pelo ensejo que me foi dado, graças á amabilidade da Câmara do Comércio Belga em Portugal, de dizer algumas palavras no que respeita á evolução económica dos nossos dois países, e, seguidamente, permitir-me-ei algumas considerações sobre o conceito que actualmente é formado da industria, comércio e trabalho, assim como consequentes implicações.

Em primeiro lugar, sr. presidente, quero agradecer, sinceramente, a tenacidade, competência e devoção com que a Câmara do Comércio Belga em Portugal tem sabido, não sómente defender os interesses económicos da Bélgica, mas igualmente o fazer conhecer aos nossos amigos portugueses as possibilidades industriais do nosso país.

Se os dois países, pela sua população e por tudo que constitui o poder económico dos nossos dias, não podem ser contados entre as grandes potências, os seus notáveis passados históricos e culturais, convidam-os a desempenhar um importante papel económico tanto hoje como amanhã, se souberem adaptar-se aos imperativos que as profundas modificações tecnológicas, económicas e sociais têm provocado.

Neste campo, e desde que faz parte do Mercado Comum, bastantes ensinamentos têm sido obtidos no nosso país. Constatámos, primeiramente, que a especialização do trabalho e o alto grau de mecanização a que a tecnologia moderna obriga, são necessários, especialmente para os pequenos países e leva-nos a ser partidários do alargamento das acções de cooperação económica e de comércio tal como o Mercado Comum e E.F.T.A., esperando haber em breve o Mercado Comum Europeu composto pelos participantes dos tratados de Rmoa e E.F.T.A.

Não basta sómente adaptar as dimensões das empresas mas também o fim a que estas são levadas tendo como objectivo um carácter de inovação e dinamismo de molde a obter as médias de concepção do processo comercial e industrial necessáriamente bem diferentes das várias espécies de economias suficientes e protegidas.

A pressão dos salários, consequên das maiores possibilidades que se oferecem, a comparação mais fácil entre as situações sociais dos participantes e as pressões exercidas pelas iniciativas industriais e comerciais da maior potência económica do Mundo — os Estados Unidos — que estão interessados na participação do desenvolvimento e nas possibilidades que oferece o largo espaço económico e, além de tudo isto, uma concorrência altamente intensiva em todos os domínios, deve necessáriamente obrigar a industria e o comércio a renovar todos os seus processos.

Para se manterem os altos salários, que são inegávelmente uma vantagem para a humanidade, é preciso, evidentemente, um elevado rendimento da produtividade, uma formação profissional adequada e a utilização de técnicas marginais.

Escusado será insistir no papel relevante das escolas técnicas e universidades na formação dos elementos necessários para poderem participar no combate que se prepara nos grandes países.

Não podemos esquecer que não se trata sómente do aumento da produtividade do trabalho, que se pode exprimir em percentagens, mas sim num maior índice de produção individual, que nos Estados Unidos é frequentemente duplo do dos nossos países.

Isto explica que, apesar dos altos salários, os Estados Unidos têm possibilidades de concorrência. Deve servir-nos de exemplo.

E' necessário, portanto, uma modificação fundamental no espírito dos industriais, na formação e colocação dos colaboradores.

Estamos na época em que a concepção do «marketing» moderno e da filosofia industrial na qual uma empresa progressiva coloca a totalidade dos seus meios e dirige os seus esforços a favor da criação que correspondam tanto ao gosto como ás necessidades económicas e socais da clientela.

Saliento que se trata de uma

(Continua na última página)

• EM TRÊS LINHAS •

Foi nomeado presidente da Comissão Central de Pescarias o almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

///

O tenente-coronel José Osório Mourão foi nomeado adido militar e aeronáutico em Pretória.

Foi designado para representar a agricultura na Comissão Nacional da F.A.O. o eng.º agrónomo D. Francisco Manuel Vilhena.

///

O dr. Jacinto Moniz de Bettencourt foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário da Faculdade de Medicina de Lisboa.

MEDICINAL Couto
TRATA
ENÇAS DA BÔCA
...almente br...cos, mas conserva a sua cor natural

O PLANO DE TITO PROVOCOU PROFUNDAS DIVERGÊNCIAS NA REUNIÃO DE KHARTOUM

(Continuação da 1.ª página)

ataque por parte de Chukeiri, chefe da Organização de Libertação da Palestina.

Quanto ao presidente Nasser mostrou-se tentado a aceitar o projecto jugoslavo, a fim de abandonar o actual beco sem saída. Os argelinos, por seu turno, consideram inaceitável qualquer solução que leve ao reconhecimento de Israel. Mas poderiam aceitar o projecto para sair da adtual situação. É esta também a posição do Sudão e do Iraque. O rei Faiçal não deu ainda a ultima palavra no plano político. Porém, no plano económico é certo que o petróleo continuará a correr e que os fundos continuarão nos bancos ocidentais.

Com efeito, os chefes de Estado decidiram renunciar ao projecto de suspensão dos fornecimentos de petróleo e á boicotagem financeira.

CRIADO UM FUNDO DE ASSISTÊNCIA

Por outro lado, os países produtores de petróleo vão criar um fundo de 135 milhões de libras (10 800 contos) de assistência aos países sinistrados pela guerra de Junho. O Kweit dará 55 milhões, a Arábia Saudita, 50 milhões, e a Líbia, 30 milhões de libras esterlinas. Desta importancia, 95 milhões de libras destinam-se á R. A. U. e 40 milhões á Jordania. A Síria «não pediu qualquer auxílio». Mas consta que a Arábia Saudita propôs que a Síria fosse excluída do auxílio, pelo facto de haver boicotado a conferência.

PROTESTO YEMENITA

Ontem á noite, o presidente do Yemen, Abdullah Al Sallal, boicotou a sessão da conferência, aparentemente como protesto contra o acordo Nasser-Faiçal, concluído sem o seu consentimento.

Por sua vez, o presidente Nasser deu garantias ao presidente Sallal do Yemen de que o acordo egipto-saudita não violaria a soberania nem a independência do seu país e que este acordo nada contém de modo a que possa ser considerado uma ingerência nos assuntos internos do Yemen — anunciou-se nesta cidade.

A morte de Ilya Ehrenburg

(Continuação da 1.ª página)

Ehrenburg foi um dos escritores mais brilhantes e fecundos da União Soviética. A sua obra deu margem a largas controvérsias. O trabalho de maior vulto do escritor, nos ultimos 14 anos, foi o seu livro de memórias. A maciça autobiografia «Povo, Anos, Vida», tem sido traduzida em diversas línguas. Trabalhava no ultimo volume, que devia cobrir os anos até 1964.

Da sua vasta obra destacam-se os seguintes livros: «As aventuras extraordinárias de Julio Jurenito», «Rapace», «O segundo dia», «Moscovo não acredita nas lágrimas», «A queda de Paris» e a «Tempestade». Durante o conflito de 1939-45 foi correspondente de guerra, incentivando sempre o Exército russo contra os invasores nazis.

Em 1954 deu á estampa o livro «Degelo», em que se ocupa da situação dos meios artísticos soviéticos. Com efeito, foi um dos chefes do movimento a favor da liberalização cultural, após a morte de Estaline.

Publicou numerosos artigos, reportagens e impressões de viagens.

O escritor nasceu em Kiev, em 1891, de uma família de intelectuais judeus russos. Emigrou para Paris, em 1908. Começou por criticar a revolução bolchevista de 1917, escrevendo livros de crítica tanto contra o comunismo como contra o capitalismo. Mas em 1920 aceitou o bolchevismo, embora não estivesse permanentemente na U. R. S. S. até 1940.

Depois do conflito de 39-45 exerceu papel proeminente no «Movimento de Paz» levantado na União Soviética e escreveu diversos artigos antiocidentais. Sobreviveu ás purgas ordenadas por Estaline nos meios intelectuais judeus, em 1940.

Recebeu o Prémio Estaline em 1942 e, dez anos depois, foi distinguido com o Prémio Lénine.

O Brasil rejeitou a proposta do tratado contra a disseminação de armas nucleares

GENEBRA, 1 — (A. N. I.) — O Brasil e a Nigéria rejeitaram a proposta de tratado contra a não-proliferação de armas nucleares, apresentada na Conferência do Desarmamento, pelos Estados Unidos e pela U.R.S.S.

As objecções levantadas pelos representantes brasileiro e nigeriano, Azeredo da Silveira e Sule Kolo, resumem-se a três pontos principais:

— As potências nucleares pretendem que as outras renunciem ás armas nucleares, mas nada prometem de concreto acerca da suspensão da sua própria corrida aos armamentos.

— As potências nucleares não oferecem aos outros países garantias de protecção contra a intimidação ou ataques nucleares.

— As nações não-nucleares ficariam proibidas de aperfeiçoar engenhos explosivos nucleares para fins pacíficos, tais como obras de engenharia e minas.

Também a Suécia apresentou reservas, pedindo que tanto os países nucleares como os outros submetam á mesma fiscalização internacional as suas actividades pacíficas da energia atómica.

As novas críticas, a juntar ás reservas manifestadas na terça-feira pela Itália, tornam improvável que se chegue a acordo na Conferência relativamente á redacção definitiva da proposta a apresentar, em Outubro, á Assembleia Geral das Nações Unidas.

P. A.

CARLOS VAN-ZELLER PEREIRA PALHA

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus irmãos e cunhados participam que Deus o chamou á Sua Divina Presença, no passado dia 27, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no sábado, dia 2, ás 12.15 horas, na aBsílica da Estrela, e ás 10 horas na capela da sua residência na Quinta das Areias.

Uma das diversas pontes destruídas no mesmo dia pelos guerrilheiros do Vietcong, no Vietnam do Sul

O Vietnam do Norte preparado para uma invasão

MANILA, 1 — (A. N. I.) — «O Vietnam do Norte está preparado para o pior e não rejeita a hipótese de uma invasão pelas tropas americanas» — escreve de Hanoi o jornalista Filipino Amando Doronila, em artigo datado de ontem e publicado hoje no jornal «Manila Times».

Doronila revela que, desde a sua chegada, no fim da semana passada, ainda não se verificou qualquer ataque aéreo a Hanoi, mas é raro o dia em que não soem, por diversas vezes, as sereias de alarme contra ataques aéreos.

«Hanoi é uma cidade fatalista e a população está resignada a sofrer o pior» — acrescenta o jornalista. — «Uma frase que se escuta frequentemente, tanto ás autoridades como aos populares, é esta: «Estamos preparados para o pior».

«Em face dos contínuos bombardeamentos aéreos» — prossegue — «as populações de Hanoi e Haiphong receiam ver as suas cidades arrasadas e as autoridades não rejeitam a hipótese de uma invasão norte-americana ao norte do paralelo 17, idêntica á de Inchon.

Em Inchon teve lugar uma das maiores campanhas da guerra da Coreia.

AS CONDIÇÕES DE HANOI PARA QUE SE REALIZEM NEGOCIAÇÕES DE PAZ

TÓQUIO, 1 — (A. N. I.). «Nunca se realizarão conversações de paz para o Vietnam enquanto os americanos continuarem com os bombardeamentos do Vietnam do Norte» — afirmou ontem o primeiro-ministro norte-vietnamiano, Pham Van Dong, em discurso proferido durante as comemorações do vigésimo segundo aniversário da independência do seu país.

Referindo-se á insistência de Washington para que Hanoi suspenda a agressão ao Sul, como condição prévia para a suspensão dos bombardeamentos, Van Dong declarou que os Estados Unidos «não têm o direito de pedir reciprocidade».

O primeiro-ministro mencionou novamente as quatro condições que considera indispensáveis ás negociações da paz:

— Suspensão dos bombardeamentos.

— Retirada das tropas americanas e aliadas que se encontram no Vietnam do Sul.

— Reconhecimento da «Frente de Libertação Nacional» do Vietcong.

— Que seja permitido ao povo do Vietnam «resolver sózinho os seus próprios problemas».

CAMPOS AMERICANOS BOMBARDEADOS

SAIGÃO, 1. — (F. P.). — Os «vietcongs» bombardearam de novo, com a ajuda de morteiros pesados, o campo de fuzileiros navais americanos de Phu Bai, a 15 quilómetros de Hué. Durante o bombardeamento, que durou meia hora, morreram quatro «marines» e quarenta ficaram feridos. Phu Bai já tinha sido bombardeado ontem.

Por outro lado, os três campos americanos situados imediatamente ao sul da «zona desmilitarizada» foram bombardeados pela segunda vez, esta semana, pelas baterias norte-vietnamianas.

Entretanto, três aparelhos «Skyhawk» foram ontem abatidos no Vietnam do Norte, elevando-se assim a 33 o total de aviões americanos derrubados durante o mês de Agosto.

Quarenta integracionistas presos em Milwaukee

MILWAUKEE (Wisconsin), 1 — (R.) — Actuando ràpidamente, a Polícia dispersou, na noite passada, um desfile integracionista, organizado apesar de uma proibição imposta pelo «mayor», tendo sido presos, pelo menos, 40 dos manifestantes.

Minutos após, o grupo, constituído por cerca de 400 indivíduos, 50 dos quais brancos, ter começado a sua manifestação de protesto contra a segregação nas habitações, a Polícia cercou-o e forçou tantos quantos pôde a entrar em camiões.

James Groppi, no princípio desta semana, dirigiu um desfile de cerca de 200 negros, os quais foram atacados com garrafas e pedras por bandos de brancos aos gritos de «morte, morte».

Antes do desfile da noite passada, Groppi declarou aos integracionistas: «Existe aqui alguém que tenha medo de ser preso, que tenha medo dos gases lacrimogéneos ou da morte? Se há alguém nestas condições, não deve ir connosco, esta noite».

A proibição de manifestações foi imposta há um mês pelo «mayor» de Milwaukee, Henry Maier, após três noites sucessivas de violências.

CRIADA A «CONVENÇÃO DO POVO NEGRO»

CHICAGO, 1 — (F.P.) — A três horas da reunião do primeiro congresso da «Conferência Nacional para uma Política Nova», movimento composto por elementos políticos da esquerda e de organizações que lutam pela igualdade de direitos, um quarto dos 350 delegados negros constituiu um grupo á parte.

Os «rebeldes», uns 80, todos representando organizações extremistas, criaram, solenemente, a «Convenção do Povo Negro», cujo programa adopta como essenciais três «slogans» já conhecidos:

1 — «Poder Negro».
2 — «Política Negra».
3 — «Revolução Negra».

Na convenção que vai inaugurar-se hoje falam Rap Brown, presidente do S.N.I.C.K., Floyd McKissick, «leader» do C.O.R.E., e um dos seus ajudantes, Lincoln Lynch.

Os 80 «rebeldes» alegam que os negros não desempenham um papel suficientemente importante na preparação da «Conferência para uma Política Nova».

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. José Maria d'Avillez

Faleceu o sr. D. José Maria d'Avillez, de 68 anos de idade, natural de Cascais, empregado bancário. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, na Rua Guilherme Fernandes, 5, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

A família enlutada, e em especial ao irmão do extinto, sr. D. Francisco d'Avillez, chefe da Secção dos Serviços Exteriores do S. N. I., apresentamos sentidos pesames.

FALECIMENTOS

Jorge Spratley

PORTO, 1 — Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, na sua residência, na Rua da Igreja de Cedofeita, n.º 55, nesta cidade, o sr. Jorge Spratley, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide da Rocha Brito Guimarães Spratley. O saudoso extinto era pai dos srs. Jorge G. Spratley, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Brandão Macedo de Freitas Spratley, e do sr. Manuel Spratley; irmão da sr.ª D. Leontina Spratley; cunhado da sr.ª D. Elvira Ferreira Spratley e do sr. Mário A. Casimiro da Costa, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Rocha Brito Guimarães Casimiro da Costa.

O funeral, após missa de corpo presente, realiza-se amanhã, sábado, ás 13 horas, na igreja românica de Cedofeita, saindo, dez minutos antes, da sua residência. Findas as cerimónias religiosas, será o corpo trasladado para o cemitério de Agramonte, onde ficará inumado em jazigo de família, da Ordem da Trindade, e está a cargo do armador Olímpio Castilho.

As modificações introduzidas nas apostas mútuas tornam o Totobola mais aliciante

(Continuação da página central)

imenso êxito nos países da Europa Central e Setentrional. Muito embora em Portugal o adiamento dos jogos, essencialmente por mau tempo, seja um facto muito pouco frequente, o certo é que, no futuro, a verificar-se, a «chave» do Totobola será sempre completa, isto é, com 13 resultados. Para tal, logo a seguir ao conhecimento dos resultados dos jogos realizados, proceder-se-á a um sorteio público do ou dos símbolos «1», «X», «2» respeitantes ao jogo ou jogos adiados e não realizados. Este sorteio, meramente ocasional, efectua-se mediante a extracção, repetida para cada jogo, de uma de dez bolas a isso destinadas, préviamente introduzidas numa esfera, marcadas com os símbolos «1», «X», «2» e em número proporcional aos prognósticos que hajam sido emitidos pelos órgãos de informação pública participantes no concurso especial que desde o início do Totobola vem sendo realizado semanalmente.

Um esclarecimento: quer dizer, se, por exemplo, para um determinado jogo, dos 150 órgãos de informação pública participantes no referido concurso, 100 prognósticos sem a vitória da equipa visitada («1»), 30 votassem pelo empate («X»), e os restantes 20 se inclinassem para a vitória do visitante («2»), teríamos, em caso de sorteio que na esfera entrariam 7 bolas marcadas com o símbolo «1», duas bolas marcadas com o símbolo «X» e uma bola marcada com o símbolo «2». Como se vê, o sorteio é fortemente influenciado pela tendência dos resultados verificados em campo entre as duas equipas intervenientes. Neste caso, o resultado lógico seria o «1», e o «2» — a surpresa.

Centros de recepção

Disseram-nos mais:

— O facilitar a participação nos concursos, constitui preocupação dominante desde o primeiro momento. É nesta ordem de ideias que hoje se pode anunciar, oficialmente, a criação na cidade do Porto de mais um Centro de Recepção, Contagem e Microfilmagem de bilhetes de apostas, o qual entrará em pleno funcionamento nos princípios do próximo ano, num imóvel sito na Rua da Restauração.

O Centro de Recepção do Porto, o quarto a ser criado no curto espaço de seis anos, após os de Lisboa, Luanda e Lourenço Marques, vem proporcionar, aos totobolistas do Norte do País, o ensejo de poderem entregar as suas apostas até sábado de cada semana. Os domiciliados na cidade do Porto ou nos arredores, tal como sucede em Lisboa, poderão participar nos concursos entregando as respectivas apostas no «Serviço de Última Hora», até ás 2 horas de domingo. Trata-se, portanto, de uma melhoria no complexo sistema de recolha de apostas que em muito beneficiará os apostadores nortenhos — dos mais dedicados e entusiastas, e também dos mais avisados prognosticadores...

Aumentada a remuneração dos agentes

Seguidamente os nossos interlocutores elogiaram «toda uma pleiade de colaboradores que constitui como que uma primeira linha do Totobola no contacto com o público».

Trata-se de 2721 agentes espalhados desde a aldeia mais recôndita de Trás-os-Montes até ao lugar mais sertanejo do distrito de Niassa, em Moçambique. A eles se deve — asseguraram-nos — boa parte do êxito do Totobola. Quando integrados na sua missão, para além de simples veículo de ligação, elucidam o publico, vigiam o cumprimento das normas regulamentares, actuam na defesa dos apostadores e da organização que servem, divulgam e propagandeiam as apostas mutuas... Reconhecendo o que se lhes deve, foi a sua remuneração aumentada da 5 para 7 % do produto bruto das apostas recebidas, o que equivale a dizer que a comissão do agente sofreu um acréscimo de 40 % — aumento que vigorará a partir do concurso inicial da nova temporada.

Por fim, foi salientada a «valiosíssima cooperação dos orgãos de Informação, quer se trate da Imprensa diária, regional e desportiva, quer da Rádio ou da Televisão».

JORGE SPRATLEY

FALECEU

McCRORIE, LDA., com muita mágoa, participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento do sr. Jorge Spratley, sócio-gerente desta firma, e que o funeral se realiza amanhã, com missa de corpo presente, pelas 13 horas, na igreja românica de Cedofeita, saindo 10 minutos antes da sua residência à Rua da Igreja de Cedofeita, n.º 55, da cidade do Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1967

JORGE SPRATLEY

FALECEU

A Sociedade Têxtil S. Caetano, Lda., participa, com profunda mágoa, a todos os seus amigos e clientes o falecimento do sr. Jorge Spratley, sócio-gerente desta firma e que o funeral se realiza, amanhã, com missa de corpo presente, pelas 13 horas, na igreja românica de Cedofeita, saindo 10 minutos antes da sua residência, à Rua da Igreja de Cedofeita, n.º 55, da cidade do Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1967

JORGE SPRATLEY

FALECEU

WANDSCHNEIDER & C.ª, LDA., cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento do nosso sócio-gerente, sr. Jorge Spratley, e que o seu funeral se realiza amanhã, com missa de corpo presente, pelas 13 horas, na igreja românica de Cedofeita, saindo 10 minutos antes da sua residência, à Rua da Igreja de Cedofeita, n.º 55, da cidade do Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1967

JORGE SPRATLEY

FALECEU

ESTAMPADOS MULTICOLOR, S. A. R. L., cumprem com o maior desgosto o dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sr. Jorge Spratley, pai do nosso administrador sr. Jorge G. Spratley e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 13 horas, com missa de corpo presente na igreja românica de Cedofeita, saindo 10 minutos antes da sua residência, á Rua da Igreja de Cedofeita, n.º 55, da cidade do Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1967.

JORGE SPRATLEY

FALECEU

McCrorie & Cruz, Lda., vêm com bastante mágoa participar a todos os seus estimados amigos e clientes o falecimento do sr. Jorge Spratley, sócio gerente desta firma, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 13 horas, com missa de corpo presente na igreja romanica de Cedofeita, saindo 10 minutos antes da sua residência, á Rua da Igreja de Cedofeita, N.º 55, da cidade do Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1967.

DIÁRIO DE EVA

HORÓSCOPO DA MODA

Este vestido de noite, branco, sem mangas e com gola alta, está na última moda. O que este manequim apresenta é de cetim

POSTAL DE FÉRIAS

— Bom dia.

— Olá. Então, já leste isto tudo?

— Ah!, este: «Histórias para Raparigas», não li; comecei a ler, mas não gostei.

— Que idade tens?

— 10 anos.

E ela e outra da mesma idade assediam-me. Pedem-me que lhes escolha livros bonitos. Livros de contar e de encantar. Livros com a sua linguagem. E com a sua determinação viva. A mais baixa quer ler teatro e quer tirar-me das mãos o Moliere de capas amareias. Depois:

— Olha!, o «Romeu e Julieta»-

Na biblioteca, cobrindo as paredes deste velho e acolhedor cine-clube, estamos agora só nós os três. E eu lembro-me de quando ainda há tão-pouco era miudo, e olhava com respeito aquelas lombadas manejadas pelas mãos sinceras do «velho» amigo sempre jovem que me pede se eu posso ir lá dar os livros á pequenada. Claro, pode contar comigo. Claro, podemos contar todos uns com os outros. Claro, miudos, conto convosco e vocês podem todos contar comigo.

— Tens lá livros em casa?

— Não. Já entreguei todos. O meu pai não queria que eu lesse. Por causa de estudar.

— Então, agora já podes?

— Pois, agora já estou de férias!

E a outra: «Este livro é bonito?»

«Este não sei se é». No meu tempo os livros não tinham aquelas ilustrações, mas agarrávamos nestes seres de papel com o mesmo sonho colorido na imaginação.

Pronto, Deolinda. Pronto, Emília. Aqui têm os vossos livros. Tratem-nos como livros, melhor do que como diz o papel das instruções. Vão tratá-los como só vocês, crianças, o sabem fazer. Dá-me vontade de escrever cartas para vocês, que é como se fossem para mim. Descobrir a arquitectura dos vossos sonhos. Deixem-me sonhá-los convosco.

— Também vem?

— Não, eu tenho de ficar até á uma hora.

— Ah! Então, boa tarde. Você é muito simpático!

Obrigado, Deolinda!

ALEXANDRE

BOMBEIROS

O 55.º aniversário dos Voluntários de Carnaxide

Os Bombeiros Voluntários de Carnaxide começaram, hoje, a festejar o seu 55.º aniversário, com salvas de morteiros e foguetes e a cerimónia do içar da bandeira no aquartelamento. Haverá um jantar de confraternização; amanhã, «soirée» dançante; no domingo, romagem ás campas dos antigos bombeiros, recepção ás autoridades e apresentação de associações congéneres; ás 16 e 30, inauguração de uma ambulância; e ás 17 horas, simulacro de incêndio pelo corpo activo na presença de entidades oficiais e convidados.

As comemorações terminam no domingo.

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

—Não procuramos paixão mas um princípio de amor

O namoro, para nós, é um refugio.

Somos novas, mas já com ideias acerca das coisas que nos rodeiam.

Algumas podem até ser boas, mas ninguém as ouve.

Saímos da infancia e entramos na adolescência, e nossos pais continuam a ver-nos de bibes e lacinhos.

Somos tratadas como crianças que já não somos (embora adultos também não) e isso revolta-nos.

Em qualquer altura, um olhar, uma palavra dita em tom baixo, e nasce a amizade.

Como é diferente.

Não procuramos paixão. Procuramos, sim, uma compreensão, um, vamos lá, princípio de amor.

Ele não nos trata por criança. Ouve o que dizemos; tenta compreender.

Diz-nos do que gosta e respeita os nossos gostos.

Isto agrada-nos e, talvez por isso, nos vamos aproximando mais dele.

Não é amor o que procuramos, aquele amor-paixão, nem tão pouco amor-camarada, mas amizade de confidente.

Quando chega a altura dos papás saberem, na maioria dos casos não aceitam, pois somos novas, somos isto e mais aquilo.

Começam a prender-nos e a quererem impor-se.

Compreende? Por um lado a oposição, a imposição, á frente do aspecto de não sermos tratadas senão como meninas de 10 anos pelo outro, a compreensão, a ternura dele.

Quanto mais nos sentimos presas em casa, mais vontade temos de correr para ele, e daqui nos vem uma ternura mais forte, uma amizade diferente, que bem se pode chamar amor.

Isto acontece a inumeras jovens como eu.

Temos ansia de mostrar o que valemos e não nos deixam, pois somos miudas.

A busca de uma amizade sã, de igual para igual, impõe-se.

O namoro é o refugio.

Se sentimos oposição dos pais, esse «flirt» transforma-se, em quase todos os casos, em amizade profunda: Amor.

Depoimento enviado por Niki

NOTA: Os jovens que nos escreverem devem indicar idade e profissão.

A reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar

Presidida pelo director-geral de Educação do Ministério do Ultramar, realizou-se, hoje, a quinta sessão da primeira reunião do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa do Ultramar.

Foi apreciado e votado o relato da sessão anterior, seguindo-se a apresentação do 5.º tema: «Pareceres sobre livros apresentados para uso no ensino», nas províncias ultramarinas. Foi relator o sr. dr. José Bernardo Cardoso Margaride, chefe dos serviços provinciais de educação de São Tomé e Príncipe.

Os trabalhos terminam amanhã.

Aperfeiçoamento profissional dos empregados de escritório

Abre amanhã e prolonga-se até ao dia 20 do mês de Setembro o prazo de inscrição no Centro de Aperfeiçoamento Profissional, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, com vista ao ano lectivo de 1967-1968.

Ministram-se naquele centro os seguintes cursos: Dactilografia, Legislação do Trabalho e Previdência Social, Contribuições e Impostos, Arquivologia, Estenografia em Português, Inglês e Francês, Operador de Mecanografia (cartões perfurados), Operador de Máquinas de Contabilidade, Organização de Escritórios, Aprovisionamento, Contabilidade e Correspondente.

Funciona, ainda, um curso básico, destinado aos alunos cujas habilitações de base não lhes permita ingressar directamente nos cursos acima mencionados. Este curso básico inclui as disciplinas de Português, Francês, Inglês, Alemão, Matemática, Noções de Comércio e Contabilidade, das quais os alunos frequentarão aquelas que constituírem precedência para o curso a que se destinam.

As aulas começam na 1.ª semana de Outubro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TAUROMAQUIA

Com touros e toureiros

Paco Camino, o menino-sábio

No Campo Pequeno, com touros e toureiros, disfrutámos ontem um dos mais belos espectáculos que a tauromaquia pode proporcionar. Oito orelhas poderiam ter sido concedidas, mas, porque não podem ser cortadas, desde já declaramos que o fim lógico dos touros foi o que falhou para o espectáculo ser completo. Quatro touros dos Irmãos Oliveira deviamos ter visto arrastados em volta á arena, mas não é menos lamentável que os seus criadores não tivessem sido chamados.

A mais quatro vitimas da tourada á portuguesa foi cortada a liberdade de continuarem dando até á hora da verdade largas ao seu instinto natural. Aguardarão a morte no matadouro, com feridas a sangrar e a infectar, mas os hipócritas tudo fingem ignorar com tal de passarem por bons. São da força daqueles amigos dos cães que os abandonam á fome e á carroça, que por aí anda á caça deles e das multas. E se é horrível o uivar de um cão abandonado, «triste como a tristeza oceanica do mar», não é menos horrível o som da buzina sinistra que durante a noite orienta a caçada.

Enfim, deixemos estes protestos que a feliz oportunidade permite, e comecemos por declarar, também que o melhor da noite nos foi proporcionado por esse extraordinário menino sábio que é Paco Camino frente a dois «uréros» com que nos quis explicar tudo o que de melhor consta dos tratados e acrescido de todos os suplementos modernos. Todas as sortes de capa e de muleta desfilaram na noite de ontem com tal arte que das referidas oito orelhas seriam quatro para Paco Camino. Houvemos assim de nos limitar a ovacionarmos, totalmente rendidos, e em sucessivas voltas triunfais, o prodígio de Camino, berço sevilhano de Paco e do outro Curro, que em Sevilha nos delicia recentemente a par do António de Ronda.

Duas orelhas teriam sido ontem para Raul Garcia, sobrinho daquele famoso Gregório, que tanta tinta custou aos que o negaram sem poderem ofuscar a sua popularidade. Raul, toureiro de boas possibilidades, mas rapaz discreto, houve de suportar a difícil comparação da sua arte com a tão luminosa de Paco Camino, mas não se deixou ofuscar completamente. Visivelmente nervoso ante o êxito do sevilhano bem usou o mexicano da capa nos seus dois, e até nas intervenções nos dois de Camino, e se o nervosismo comprometeu a sua boa facilidade de bandarilhar, com a muleta marcou bem a sua presença e mereceu ovações, e volta, e musica, como Paco, a par das iras antipáticas de alguns flautistas que com «olés» de pretendida troça o tentaram desorientar.

Outras duas orelhas seriam ontem para José Mestre Baptista que, após um touro impossível, pôde cantar alto no seu segundo, também do sr. dr. António Henriques da Silva, confirmando a sua alma toureira ao som da musica que Sebastião Saraiva fez soar em sua honra com justiça e aplauso geral manifesto em justíssima volta á arena.

David Ribeiro Teles lutou admiravelmente com dois mansos que não mediam a cabeça na altura de cravar, mas a sua qualidade de grande cavaleiro ficou de pé, e a pé deu também volta á arena com um dos forcados-amadores do Colégio Nun'Álvares, de Tomar. Estes, têm bom mestre em Manuel Faia, que também pegou, ficaram esperados no primeiro exame, mas outros aprovaram depois, e também com volta á arena.

Bem bandarilharam Agostinho, Tinoca e Badajoz II, e o mano deste, e Bacatum, Gomes, Garcôa e outros.

Ao começar o espectáculo foi guardado um minuto de silêncio em memória do crítico sabedor que foi Manuel Rodrigues «Rodriguito». Os que o estimávamos, e todos, se somaram de pé e respeitosamente á homenagem de todo o ponto merecida, mas que, como outras anteriores, entristeceu a todos, e entristeceu a festa por cada vez mais repetidas, porque vai desaparecendo uma geração que, de qualquer modo, marcou na tauromaquia. Quando chegar a nossa vez, se é que merecemos a homenagem, desde já peço que substituam o minuto de silêncio por um sonoro «paso-doble». — «EL T. P.».

A corrida dos toureiros

A próxima corrida do Campo Pequeno, na noite de quinta-feira, 7, é a favor do Cofre de Assistência dos Toureiros, e estarão lá todos, ou quase todos: Manuel Conde, Varela Cid, Mestre Baptista, José Lupi, António dos Santos, José Trincheira, Armando Soares e Mário Coelho.

Os forcados-amadores de Santarém pegarão touros, que são do sr. João Malta, de Montemor.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — O comando-chefe das forças armadas distribuiu hoje o comunicado relativo ao período de 20 a 27 de Agosto, com o seguinte teor:

«A actividade dos terroristas traduziu-se, contra as nossas forças, em algumas reacções nas zonas de refugio e numa próxima da fronteira noroeste do distrito de Cabinda; no leste efectuaram uma emboscada no itinerário Lucusse-Canage contra civis; no norte, realizaram três ataques a fazendas e dois a viaturas; no leste, atacaram mais uma serração na região onde, no período anterior, tinham levado a efeit ao udscaões
e flagelaram uma estação de caminho-de-ferro.

A actividade das nossas forças incidiu: nas regiões fronteiriças, em acções de vigilancia; nas zonas de refugio, em golpes de mão sobre acampamentos de terroristas, e trabalhos de abertura de itinerários; na região de Terreiro-Bolongongo, ultimamente afectada por acções de terrorismo contra civis; e no leste, em acções para recuperação das populações que os terroristas procuram manter sob coacção. Dentro desta apreciação geral, referem-se as seguintes ocorrências mais significativas: em Cabinda, contacto das nossas forças, na região de Sangamongo, com um grupo de terroristas, a que capturaram granadas de mão e medicamentos e ocasionaram baixas. Na parte norte dos distritos do Zaire e Uíge, onde continuou a verificar-se passividade do inimigo perante a actuação das nossas forças, grupos de terroristas sofreram baixas, a sudeste do Beu Fiscal e a sul de M'Pala, em acções realizadas com meios heli-transportados. Nas zonas de refugio e suas proximidades: flagelação das nossas tropas nos itinerários Belavista-Zala e a Sudoeste de Mucondo; ataques a fazendas a sueste e leste de Mucondo, e a nordeste de Quintexe; ataques a viaturas civis próximo de do a efeito duas acções idênticas; tida na região de Zalala em perseguição do grupo inimigo que ali atacou a viatura civil e a que foram ocasionadas baixas; destruição de acampamentos inimigos, no vale do rio Luica, onde foi capturado um chefe terrorista e apreendido armamento e munições; e na área de Terreiro-Bolongongo, tendo aqui sido recuperados vários elementos da população. No leste da província, flagelação á estação do caminho-de-ferro de Cachipoque, sem concequências; ataque a uma serração a sueste de Munhango e uma emboscada a uma coluna das nossas forças a sul de Canage. Várias centenas de elementos da população foram recuperados pelas nossas forças, em acção nas regiões do lago Dilolo e Dima, onde os terroristas sofreram baixas e lhes foi capturado armamento. As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas missões habituais, colaboraram com as forças militares. As forças militares sofreram cinco feridos em combate, havendo a lamentar sete mortos e 11 feridos civis.

Remessas de livros através dos C. T. T.

A Administração-Geral dos C.T.T. informa o publico, por nosso intermédio, de que a partir de amanhã concentra a aceitação de remessas de livros que beneficiem de taxa reduzida, quando os envios sejam superiores a cinco volumes, nas suas estações centrais. Trata-se de uma decisão destinada a descongestionar o tráfego nas pequenas estações, onde a falta de espaço não permitiria manipulação eficiente.

No caso de Lisboa, além da respectiva estação central (Terreiro do Paço) podem, todavia, aceitar aqueles envios as estações de Lisboa 1, 3 e 5, na Rua de Arroios, 164, D, Calçada da Boa Hora, 12 e Rua de João Saraiva, 9, respectivamente.

DESPORTO

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, com mais de 14 anos, que queiram representar o clube em handebol na próxima época. Os treinos realizar-se-ão ás terças e sextas-feiras, a partir do dia 5 de Setembro.

● O Sporting continua a dedicar ao atletismo feminino a sua melhor atenção. Na respectiva secção, em Alvalade, estão abertas as inscrições para todas as meninas que desejem praticar a modalidade.

● Foi marcada para a próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, a posse dos novos corpos gerentes, eleitos em assembleia geral de 2 de Setembro do ano passado (!...).

● Depois de amanhã realiza-se o primeiro treino de hóquei em campo, promovido pelo Hóquei Clube de Portugal. A reunião está marcada para as 8 e 30, no campo do C. I. F.

Sá da Bandeira vai ter um estádio

SÁ DA BANDEIRA, 1 — (L.) — A construção do Estádio Municipal desta cidade, que tem merecido o maior interesse da parte do Conselho Provincial de Educação Física, nomeadamente do respectivo presidente, prof. Daniel Leite, vai ser iniciada com a maior brevidade possível e importará em 5100 contos. Deste modo, a cidade, que conta já com um pavilhão municipal, quase concluído, para basquetebol, hóquei em patins, voleibol e handebol de sete, ficará dotado, muito em breve, com um recinto desportivo especialmente destinado á prática do futebol, e situado num dos melhores locais da urbe.

O coronel Henrique Calado bom vencedor

HIPISMO EM CASCAIS

da prova «Dr. Filipe de Vilhena»

Com a regularidade prevista, continua a disputar-se o 31.º Concurso Hípico de Cascais, que ontem teve no hipódromo Manuel Possolo a quarta e antepenúltima jornada — como as anteriores plena de interesse e animação, se não excedendo-as, o que se compreende, fácilmente, pois o programa incluia duas provas de características bem diferentes: uma em percurso de caça; outra, a das «Seis barras».

E tão porfiadas foram as lutas que a reunião veio a acabar já bastante tarde.

A presença dos jovens foi outro motivo de agrado da reunião, quer através da prova «António Correia», quer ao longo da 3.ª prova classificativa do campeonato de Portugal de Juniores.

As provas de jovens serviram para confirmação das possibilidades por eles já reveladas. Na de «Discípulos» vimos triunfar Ana Cristina Rodrigues, no «Naipe», á frente de Isabel Maria Ramos, no «Ribaldeiro». E na de juniores encontram-se nomes já conhecidos, pois venceu José Cruz Azevedo (corre-lhe nas veias sangue de cavaleiro), á frente de António Loreno.

Na prova classificativa do campeonato voltou a triunfar D. Vasco Pereira Coutinho, que vencera as duas provas anteriores. Mais não se lhe poderia exigir. Jorge Teles voltou a ser segundo, numa confirmação exuberante das suas qualidades. Por esta mesma ordem, ocupam os dois primeiros lugares da classificação

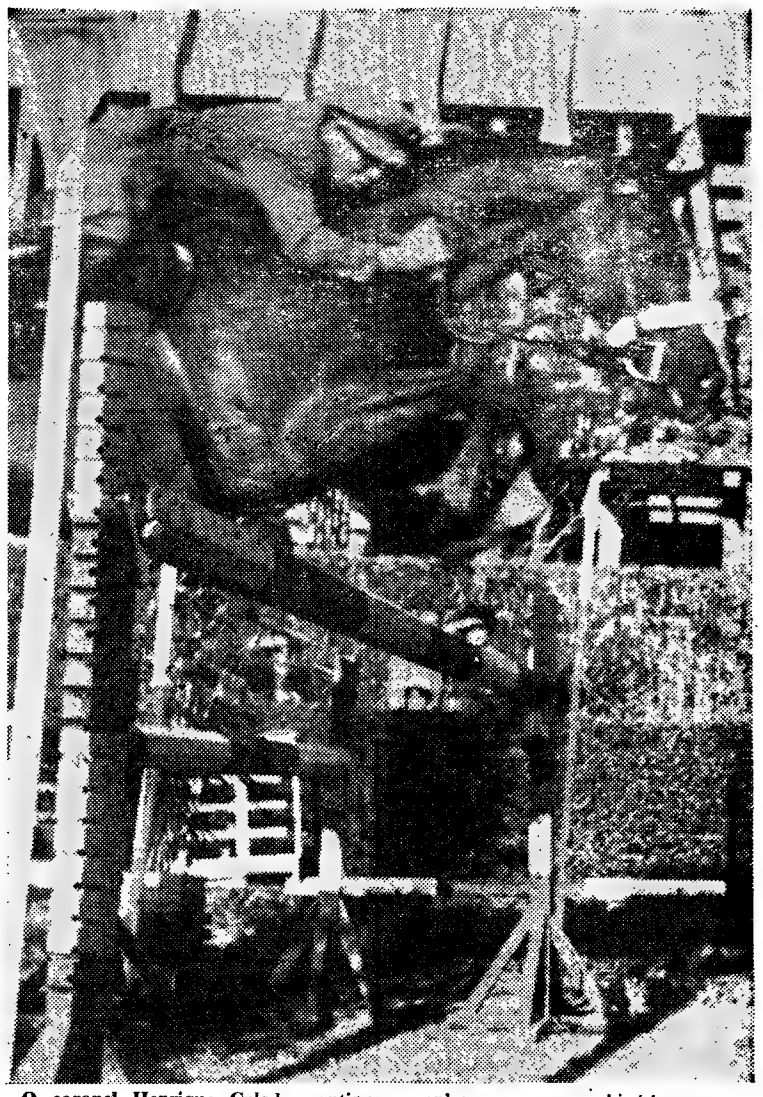
E falemos, agora, dos seniores, cumprindo-nos salientar a vitória do cor. Henrique Calado, que se mostra capaz de prolongar a sua carreira, com o mesmo fulgor que o tornou figura grada do nosso hipismo, além de saber conquistar simpatias.

As classificações foram as seguintes:

Prova «Dr. Filipe de Vilhena», reservada a cavalos que não disputassem a competição seguinte, em percurso de caça, terminou com a seguinte classificação: 1.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», em 1 m 11 s; 2.º, major Semedo de Albuquerque, no «Calipso», em 1 m 16.4 s; 3.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina», em 1 m 18.2 s; 4.º, ten. Martins Abrantes, no «Minerva», em 1 m 20 s; 5.º, cap. Correia Araujo, no «Ziwendo», 1 m 20.6 s; 6.º, «Miss» Jennifer Hobroyd, na «Zawvenda», em 1 m 21.4 s; 7.º, Pedro Cansado Pais, no «Vencedor», em 1 m 23.4 s.

Prova «Cap. José Beltrão». Decidida á 3.ª barrage. 1.º, ten. Gama, no «Castiço», 0 pontos; 2.º, Francisco Caldeira, no «Can-Can», 4 p.; 3.º, cap. Brito da Cruz, no «Fox Glove», 9 p.; 4.º, cor. Fernando Cavaleiro, no ««Nageur», 11 p.; 5.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», 20 p.; 6.º, cap. Vasco Ramires, no «Romeu D», 0 p., na 2.ª barrage.

O concurso prossegue amanhã com as provas da 5.ª e penultima jornada, entre as quais figura o Grande Prémio.



O coronel Henrique Calado continua a animar os nossos hipódromos, a valorizar as competições e a ser adversário sempre temível e respeitado. Nos últimos certames em que participou, evidenciou uma regularidade absoluta, obtendo boas classificações quer conduzindo «Joc de L'Ille» (a montada com que o vemos nesta gravura), «Lord Robert» ou «Risque-Tout». Na 4.ª Jornada de Cascais alcançou um primeiro e um quinto lugares

S. U. SINTRENSE

Posse dos corpos gerentes

No decurso de uma sessão solene, marcada para hoje, vai realizar-se o acto de posse dos novos corpos gerentes do Sport União Sintrense, recentemente eleitos.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — «Torneio Início» da A. F. Porto: Penafiel-Leça e Boavista-Tirsense, no campo do Salgueiros, a partir das 20.30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Azeitonense-Sporting de Torres e Vilafranquense - Futebol Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

POSSE — Dos novos dirigentes do Sintrense, ás 21.30.

SESSÃO SOLENE — No Atlético Futebol Clube de Setubal, comemorativa do 1.º aniversário, no salão de festas da F. N. A. T.

Ultimam-se os preparativos

para o II Circuito da Granja do Marquês que se realiza a 9 e 10 de Setembro

Para ultimar os preparativos ligados ao II Circuito da Granja do Marquês, a realizar nos dias 9 e 10 de Setembro, efectuou-se no Palácio Valenças, em Sintra, uma conferência de Imprensa a que assistiram representantes dos vários órgãos de informação, e durante a qual o sr. ten.-coronel Hipólito da Fonseca, presidente da direcção do Sport União Sintrense e director da prova, focou em pormenor a maneira como se vai processar esta 2.ª edição do Circuito da Granja do Marquês, importante reunião automobilística que conta com colaboração da Camara Municipal de Sintra, das Comissões de Turismo de Sintra e da Costa do Sol, da Força Aérea e da Imprensa, Rádio e TV, além do patrocínio da Sacor e Cidla e do Automóvel Clube de Portugal, e cuja receita se destina ao Natal do Soldado da BA 1, da Misericórdia de Lisboa e escolas «Mestre Neves», do S. U. S.

A iniciar a reunião, o sr. ten.-cor. Hipólito da Fonseca, agradeceu aos representantes dos órgãos de informação, a colaboração prestada aquando da realização do I Circuito e sem a qual — disse — não teria sido possível ao Sport União Sintrense alcançar o êxito que se verificou.

Entrando depois no objectivo da conferência, o director das corridas, começou por informar que a competição desdobrar-se-á em duas provas: uma para a disputa da taça «Base Aérea N.º 1», destinada a automóveis de *Turismo* (Grupos I e II) e outra para a disputa da taça «Sport União Sintrense», esta destinada a automóveis de *Grande Turismo*, Desporto, Turismo especiais e Desporto Prototipos (Grupos III, IV, V e VI), as quais serão disputadas num percurso com o perímetro de 2200 metros num total de 10 voltas (22 000) cada.

Referindo-se, ainda aos prémios, o sr. ten.-cor. Hopólito da Fonseca esclareceu que serão também disputadas as taças *Camara Municipal de Sintra*, para Turismo (Consagrados); *Secretaria de Estado da Aeronáutica*, para G. T. Tesp. Prot.; *Cidla*, para Fórmula V; *Base Aérea N.º 1*, para Turismo (Iniciados); *Sport União Sintrense* para G. T. Tesp. Desp. Prot. (Iniciados) e por ultimo a Taça de Ouro de Sintra (Consagrados).

Prosseguindo na sua exposição, o director das provas, afirmou que, na parte que respeita ao publico, este foi largamente beneficiado não só em visibilidade como até mesmo em segurança.

Quanto aos transportes colectivos, estes estão devidamente assegurados, a partir de Sintra (estação)-Granja do Marquês, como também o respectivo regresso.

Os bilhetes, encontram-se á venda nas bilheteiras colocadas ao longo das estradas que dão acesso ao Circuito, aos preços de: *Bancada*: (sábado, 60$00; domingo, 80$00); *Peão Norte*, 25$00; *Peão Sul*, 20$00; *Parques de estacionamento*, 1 e 2, 20$00.

No final, o sr. ten.-cor. Hipólito da Fonseca, pôs-se á disposição dos representantes dos órgãos de informação, tendo-se travado animado diálogo.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Taça «Dr. Fernando Amado», em juniores e seniores e provas extras para iniciados e juvenis (masculinos e femininos), no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» de Verão, na Praia das Maçãs.

CAMPISMO — 6.º Acampamento Rio Tejo, nas Águas Férreas, a 2500 metros de Vila Franca de Xira — 2.º dia, manhã livre; ás 18 e 15, provas desportivas.

FUTEBOL — Vitória de Setúbal no torneio de Pamplona.

—«Taça de Honra» (2.ª Divisão): Alhandra-Torriense e Oriental-Sintrense, em Marvila, a partir das 20.30 horas.

HIPISMO — 31.º Concurso Hípico de Cascais (5.º dia) com o «Grande Prémio», no hipódromo «Manuel Possolo», ás 14 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—Campeonato Regional de Juvenis: Sporting-Cascais, Campo de Ourique-Vilafranquense, F. Benfica-Algés, Cuf-Oeiras, Sintra-Vilafranquense, F. Benfica-Algés, Cuf-Oeiras, Sintra-Parede e Salesiana-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21.45.

— Campeonato Regional de Iniciados: Sporting-Cascais, Cuf-Oeiras, Sintra-Parede e Salesiana-Benfica, nos rinques dos primeiros; ás 21 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Salesiana-Sintra, Cascais-Cuf, Paço de Arcos-Campo de Ourique e Belenenses-F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de seniores e absolutos, 1.ª jornada, na piscina municipal de Beja, ás 21 e 30.

O BETIS venceu (3-1) os Estudiantes de La Plata

SEVILHA, 1 — (A. N. I.) — O Betis de Sevilha venceu a equipa argentina dos Estudiantes de la Plata, por 3-1, num encontro amigável disputado ontem á noite no Estádio «Benito Villamarin, perante 28 000 espectadores.

Ao intervalo os espanhóis venciam por 1-0.

Os golos foram marcados pelos espanhóis, Macario, Landa e Anton aos 10, 47 e 7 minutos, respectivamente. O unico tento dos argentinos foi obtido por Echecopar aos 75 minutos.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

TAÇA DE HONRA

I DIVISÃO

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1967

ESTÁDIO DE ALVALADE

JORNADA FINAL

BELENENSES-SPORTING

Às 20.45 horas

ATLÉTICO-BENFICA

Às 22.30 horas

Preços dos bilhetes:

Bancada Central	**50$00**
Bancada Lateral	**35$00**
Geral	**20$00**
Sócios dos Clubes	**20$00**

ATENÇÃO: para os sócios dos clubes intervenientes foram instituídos bilhetes especiais ao preço de Esc. 20$00. Estes bilhetes só têm validade quando apresentados com o respectivo cartão de sócio e a quota actualizada.

Os sócios do Sporting Clube de Portugal ocuparão os seus lugares habituais e os sócios dos restantes clubes concorrentes terão ingresso na Cabeceira Norte.

LOCAIS DE VENDA:

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25 - 3.º
(das 10 às 13 e das 15 às 19 horas e aos sábados dos 10 às 13)

Nas secretarias dos seguintes clubes:

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
SPORT LISBOA E BENFICA
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de bailado, de Beethoven e Falla; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 18 e 35: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «O Homem e a Sociedade»; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: Apresentação do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária», de Claude Meillan; 21 e 40: Novidades em discos; 22 e 10: O Orfeão Famalicense; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no mundo; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Transmissão integral dos Quartetos de Beethoven; 18: Musica de piano, de Bach, 18 e 15: Musica portuguesa: obras de Óscar da Silva e Luís de Freitas Branco 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Música de piano, de Daquin e Paul Dukas; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Gunther Arglebe: «Sinfonia n.° 1, em si bemol, op 38», de Schumann; 21 e 33: Musica de câmara, de Telemann e Rossini; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

3.° programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/ — Às 23: Ópera: «Mefistófeles», de Boite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: P B. X., 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas: 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto para piano e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto para piano e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17 Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejorna (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «Globe-Trotters» — 8.° episódio «Tailândia», com Yves Renier e Edward Meeks; 20 e 5, Sangue na Estrada, por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico» 20 e 55. Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejorna (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Concurso — «A Volta na TV» — 2.ª sessão (realização de Henrique Pavão); 22 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião» — «Lisa», episódio interpretado por Robert Culp, Bill Cosby e Linda Marsh; 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias) 23 e 45, Meditação e fecho

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 18, Abertura; reportagem, dirigida pelo realizador Helder Mendes, do Concurso Hípico de Cascais; 19 e 30, Telejorna (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Enciclopédia — programa de divulgação cultural; 20 e 15, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana, 20 e 40, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 55, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires: 21, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55. Folclore — programa transmitido dos Estudios do Porto e apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Maioral» (The Virginian) — episódio filmado com James Drury e Doug McClure; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * **Voluntários**, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 * **Companhias Reunidas**, 537021 * **Gazcidla** 538821 * **Gazcidla** (dom feriados 362069

POLICIA E G N. R — **Serviço de emergência**, 115 * **Segurança Publica**, 366141 * **Judiciaria** 535380 * **Marítima**, 326456 * **Internacional** 362721 * **Viação e Trânsito** 42205 * **G N R** (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * **Enfermagem permanente** 766161 * **Enfermagem de urgencia** 43736 * **Hospital de Santa Maria**, 775171 * **Hospital de S José**, 860131 * **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 * **Transfusões, soros e oxigénio** 538524 * **Centro de Intoxicações** informativo 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * **Caminhos de ferro** (C P.), 869029 * **Caminhos de ferro** (Estoril), 361121 * **Estação Fluvial** (T Paço) 325345 * **Estação Mar de Alcântara** 663195 **Estação Marítima do Rocha**, 672445 * **Estação Fluvial Belem** 538531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

(Ver pelos bairros as indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa R Prior do Crato 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 21-B (4575 1) * **Góis, Lda Sucs.** R dos Anjos 12-C-D (840 01)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 10-D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro 4-C (72 409)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma 1-B (717478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77166) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (4 845) * **Novais**, Av. Luis Bivar, 3 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, 4 (3892 6)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria 27-28 (32 49) * **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez**, R de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 53 (61 454)

CAIS DO SODRE — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369 20).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 9 (662838) * **Elmo** — R D Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel — Francisco de Morais, (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669435) * **Rodrigues & Aires**, R da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 11 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) * **Fernandes Borges**, R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439) * **Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 160-62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.° 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A, à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (38 279) * **Pereira, Suc.**, R do Paraíso 98-100 (863224) * **Branquinho** R dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária 49-A-B (636620) * **Costa**, R dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. CostaPinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdênicia (Tel 2472948).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 231137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R da República, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas — Soros Oxigénio Camas articuladas — Ambulância Telef P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 0	575$00	570$00	580$00
Cons 3% 1 0	610$00	605$00	615$00
Cons 3 1/2% 1 0	700$00	700$00	703$00
Centenários 4% 940	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Obg Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.228$00	—
Externo série car	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 4 série	—	1.250$00	—
Externo 4 série car	—	1.250$00	—
Externo 3 série	1.270$00	1.270$00	—
Externo 3 série car	1.270$00	1.270$00	—
Caut 3 série s/l	—	287$00	300$00

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	—	945$00	955$00
Gás Elect 3 3/4%	—	850$00	900$00
Gás Elect 4%	—	—	850$00
Gás Elect 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect 5%	—	950$00	—
H E Douro	870$00	865$00	875$00
H E Norte de Portugal	—	100$00	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	946$00	955$00
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	770$00	768$00	775$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	870$00	850$00	890$00
U E P 3 3/4%	—	81$00	—
U E P 4% 945	—	82$00	87$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$50	—
U E P 5% 951	80$00	79$50	80$50
U E P 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	731$00	731$00	732$00
Angola	—	1 420$00	1 430$00
Burnay	3.150$00	3 150$00	3.200$00
Crédito Predial	2.100$00	2 090$00	2.110$00
Espírito Santo	—	13 300$00	13 400$00
Lisboa & Açores	—	3 900$00	4.000$00
Portugal	2.700$00	2 690$00	2 710$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.480$00	1 478$00	1 485$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	286$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	190$00
Agrícola de Cassequel	555$00	553$00	558$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	98$00
Cabinda	—	27$00	—
C A D A	1.425$00	420$00	450$00
Com do Buzi	68$00	68$00	68$50
Diamantes	1.162$00	160$00	165$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	370$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	415$00	425$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	—	235$00	240$00
Zambézia	—	40$00	43$00

Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	2 000$00	—
Colonial de Navegação	—	—	—
C U F	1.200$00	1 200$00	1 205$00
Industria Aliança	—	415$00	450$00
Nacional de Navegação	—	1.160$00	1 200$00
Petroquímica	—	3.100$00	—
Portugal e Colónias	—	1.190$00	1.250$00
Port de Celulose	3.470$00	3 460$00	3 490$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	413$00	411$00	414$00
Sacor	—	4.950$00	5.050$00
Soce	2.800$00	2 750$00	2.800$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
U F Azoto	923$00	920$00	925$00

Aguas Electricidade e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Gás e Electricidade	401$00	400$00	402$00
H Alto Alentejo	180$00	179$50	180$00
H do Cávado	—	1.260$00	—
H E Douro	1.260$00	1.260$00	1.265$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	410$00	415$00
Nac de Electricidade	1 400$00	1.395$00	1.400$00
Termoeléctrica	1 430$00	1.425$00	1.433$00
União Eléctrica Portuguesa	184$00	183$00	185$00

FUND DE INVESTIMENTOS	Efec	Compra	Venda
F Invest Atlântico	—	[illegible]	165$80
F I D E S	—	107$40	110$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/8/67	30/8/67	31/8/67
GERAL	105,4	107,0	**107,0**
METROPOLITANAS	104,1	106,1	**106,2**
ULTRAMARINAS	114,7	113,7	**113,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 100	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$ 0	$ 5
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$ 0
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY L.DA RUA DO OURO 70

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef 321273

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE BRAGA

(Fornecimento de 1 máquina estampadora e outra impressora (Sistema de placas)

Faz-se publico que esta Caixa aceita propostas para o fornecimento de 1 máquina estampadora e outra impressora, (Sistema de placas) as quais deverão ser entregues em sobrescrito fechado na sua sede à Av. Marechal Gomes da Costa, 491 — Braga, até ao próximo dia 20/9/967.

As condições do concurso poderão ser consultadas na sede da Caixa todos os dias úteis das 9 h. ás 12.30 h. e das 14 h. ás 18 horas.

A. DIRECÇÃO

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o **Creme CASULO para os Pés.** — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias etc. — Bolão, 15$00.

CARTAZ DOS CINEMAS

DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO — no SÃO LUIZ e no ALVALADE
GOLPE SOBRE GOLPE — no EDEN
O SEGREDO DO MEU SUCESSO — no EUROPA

SÃO LUIZ — Às 21.30 — ESTREIA (Adultos) — Telef. 32 71 72
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com Sandra Dee — George Hamilton

ALVALADE — Às 21.45 — ESTREIA (Adultos)
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com Sandra Dee — George Hamilton

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) — Telef. 53 23 00
Hansjorg Felmy, Ann Smyrmer e Hans Nielsen no famoso filme policial de grande «suspense»
A 7.ª VÍTIMA
Foram 7 as vítimas de uma sangrenta vingança! Até que a ult.ma ..
AR CONDICIONADO

IMPERIO — Às 15.15 e 21.30 (M 17 anos) — Telef. 55 51 34
Um filme absorvente
O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE
Extraordinária interpretação de GINO CERVI

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos) 2.ª SEMANA — Telef 55 51 34
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — Telef 5 41 53
Uma extraordinária parada de monstros!
COM JEITO VAI GRITANDO
com Harry Corbeth e Kenneth Williams

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 16.ª SEMANA — Telef 55 51 31
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

EDEN — Às 21.30 — ESTREIA (M. 17 anos)
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

EUROPA — Às 21.45 — ESTREIA (Adultos) — Tel. 661016
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
com Shirley Jones — Stela Stevens

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 — Êxito absoluto da triunfal e fabulosa farsa com — Telef 32 62 83
MARIA MATOS, ANTÓNIO SILVA, MILÚ e HERMÍNIA SILVA
O COSTA DO CASTELO
Realização de Artur Duarte
(Maiores 12 anos)

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93 — Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme em 70 m/m aos preços normais deste cinema
O GRANDE COMBATE «FAR-WEST»
com Richard Widmark — Carol Baker — James Stewart, etc.

LIS — Às 21 horas (Adultos) — Telef 4 85 60
O LOUCO e MULHERES É COMIGO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 17 anos)
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA

TERRASSA — Telef. 320917 — As 15 e ás 21 h (M. 12 anos)
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
MÁSCARAS PARA TODOS

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! — Telef. 75 00 95
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

TIVOLI — As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 48.ª SEMANA — Telef. 50595
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 2.ª SEMANA DE GARGALHADA COM — Telef. 32 63 05
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

ROMA — Às 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ÊXITO! — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka .
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef 61 03 75 — (M. 12 anos) — As 21.30
REVOLTA NA BOUNTY
com Marlon Brando e Trevor Howard

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de giz» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A Caminho da Forca» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Assassino de encomenda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Kiss, Kiss — Bang, Bang» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Passos na noite» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Férias no Harém» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Cantinflas Faz-Tudo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «7 Mulheres» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Nebraska, o Pistoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Silvia» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O rapto de Zelda» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bikinis ao sol» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O filho de Sindbad» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Vidas secas» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Ana Hortense volta no próximo fim de semana ao Algarve, para actuar em mais dois espectáculos.
* Deve deslocar-se dentro de poucos dias a Espanha o cantador Manuel de Almeida.
* A cantadeira Isaura Alice de Carvalho foi de novo convidada a ingressar no elenco artístico de uma conhecida casa típica do Bairro Alto.
* Fala-se no nome da cantadeira Isabel de Oliveira para o elenco do restaurante típico «O forcado».
* Está a actuar, com grande êxito, em Luanda, no «Marialvas-bar» o conjunto «Santyago dancers».
* A cançonetista Madalena Iglésias tem contratos firmados para a Venezuela e o Brasil.
* Regressam dentro de dias a Portugal, as conhecidas Hermanas Benavente, que devem encetar uma larga digressão por Angola.
* Estreia-se no próximo dia 8, no Teatro Monumental Manuel Rodrigues, de Luanda o artista António Mourão.
* A cantadeira Maria José Ramos deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «Mil e Um».
* Encontra-se livre de compromissos a cantadeira Natália dos Anjos.

HOJE
● COLISEU ●
ÀS 21.30 - ESTREIA - M. 12 ANOS
As mulheres amavam-no
Os homens temiam a sua «Colt 45»

KEN CLARK
em
NEBRASKA
O PISTOLEIRO
com YVONNE BASTIEN e PETER CARTER
CINEMASCOPE ● COLORIDO ● Excl. MUNDIAL FILMES

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
AS FAMÍLIAS ELEGERAM A SEXTA-FEIRA COMO O SEU DIA FAVORITO
CADA QUAL DIVERTE-SE À SUA MANEIRA, PORQUE O PARQUE DE ENTRECAMPOS PERMITE, ATRAVÉS DA VARIEDADE QUE NELE EXISTE, QUE CADA PESSOA VIVA A NOITE COMO MAIS LHE AGRADE
Stands de exposições — Divertimentos — Restaurantes
Retiros — Sorteios — etc.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

de talvez ficasse melhor, mas não sei quê, parece que há a *verdade taurina*...

Como se verá noutro lado destes apontamntos, o cronista tirou largo proveito das palavras de Cabral Valente, a quem o telespectador tanto deve na compreensão das touradas. Saber tourear é virtude; saber ouvir, também. — *M. C.*

SABER OUVIR —

Dos comentários de Cabral Valente á tourada ontem transmitida em directo do Campo Pequeno, ressaltaram algumas frases cujo interesse ultrapassava o campo onde os acontecimentos se desenrolavam.

Não vou ao ponto de dizer que Cabral Valente passe a enfileirar ao lado de Zaratustra, de Maquiavel e de Confucio. Mas lá que encontramos nas pequenas frases grandes motivos de ponderação, isso encontramos.

Como se vai ver.

Não se pode pegar em força. Tem de se pegar com técnica e jeito.

☆

Basta que o touro persiga o cavalo para que o publico aplauda.

☆

À força de ser atacado, o touro acaba por não arrancar.

☆

O toureiro tem de tourear, não pode limitar-se a cravar ferros.

☆

O touro tem ainda muita força e isso constitui problema para os rapazes que estão a tourear há pouco tempo.

☆

Tourear milímetro a milímetro.

☆

A «faena» só é toureio quando é administrada.

☆

É preciso concretizar o cite.

☆

Há que ter valor para aguentar a investida.

☆

...tudo com finura, com serenidade, com beleza...

☆

Não deixar que o touro veja outra coisa a não ser a muleta.

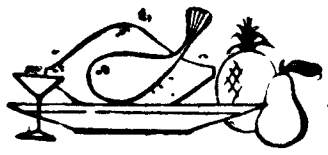
☆

Num bom toureiro, tudo parece fácil.

☆

É preciso aguentar sem perder a cara.

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) — Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA — DOMINGO ARROZ À VALENCIANA — AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F — Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO — COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL — AR CONDICIONADO — L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO — Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BÓLIDE — AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522 — Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante — PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística) — Reabriu profundamente remodelado — Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS — Serviço especial de Banquetes e Casamentos — Ar condicionado/Aberto até à 3 30 h

CONFEITARIA PROGRESSO — RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA — COZINHA PORTUGUESA — Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco — Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

CARTAZ DESPORTIVO

FUTEBOL — Torneio Início da A. F. Porto: Boavista-Tirsense (20 e 30) e Penafiel-Leça (22 e 30), o campo Eng.º Vidal Pinheiro.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos da A. P. do Porto — 1.ª Divisão: Sanjoanense-Infante de Sagres (22 e 30), Fanzeres-Carvalhos (22 horas), Vigorosa-Águias do Porto (22 horas), Valongo-F. C. Porto (22 horas) e Académico-Acad. de Espinho (22 horas).

Reservas: Sanjoanense-Infante de Sagres (22 horas). Jogos nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Acto de posse dos dirigentes do Leixões, ás 21 e 30, na sede do Orfeão de Matosinhos.

— Assembleia geral do F. C. do Porto, ás 21 e 30, no ginásio das Antas, para apreciação de uma proposta da direcção, respeitante aos associados.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30. «Espero-te no Inferno, querida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Mel amargo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Serviço Secreto X-77» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Cavalgada de paixões» (17 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os anjos rebeldes» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Espero-te no Inferno, querida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Mel amargo» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Serviço secreto X-77» (12 anos)

Muito contundido um jovem que saltava na praia-piscina da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — A piscina-praia foi palco de um acidente que poderia ser de trágicas consequências. Paco Campos, de 13 anos, natural de Salamanca (Espanha), ao tentar dar um salto do trampolim, desequilibrou-se e caiu, batendo com a cara no bordo da piscina, do que lhe resultou fractura do maxilar inferior, perda de alguns dentes e corte dos lábios.

Prontamente socorrido, o jovem foi transportado á Clínica de São Julião e, depois de tratado, recolheu a casa.

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO DE PLANTAS

Decorre em Viena de Austria, até 6 do corrente, o VI Congresso Internacional de Protecção de Plantas, em que são tratados problemas do maior interesse relacionados com a ciência e a técnica de defesa das culturas agrícolas.

Do nosso País estão presentes nesta importante reunião, o sr. prof. eng.º Raul Garcia Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, e o sr. eng.º João José Edward Clode, director-geral da AGRAN, associada da SACOR.

A URBANIZAÇÃO da Batalha

O Conselho de Ministros, por despacho de 17 do corrente, declarou a utilidade publica e a urgência da expropriação, requerida pela Câmara Municipal da Batalha, de alguns imóveis necessários á obra de implantação da célula A do anteplano de urbanização da vila da Batalha.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Caixa de Previdência do Distrito do Porto celebrou mais uma escritura de empréstimo a um seu beneficiário, para construção de uma habitação em Vila Nova de Gaia.

— Esta manhã quando transitava na Rua Raimundo de Carvalho incendiou-se uma furgoneta da firma Sebastião Ferreira Mendes. Compareceram as corporações dos bombeiros municipais de Vila Nova de Gaia e voluntários de Coimbrões e de Valadares, mas apenas foi necessária a intervenção dos primeiros. O fogo foi originado por curto-circuito e causou pequenos danos.

— Acometido de doença súbita na Rua Fernandes Tomás, foi levado ao Hospital de Santo António o sr. Fortunato de Castro Santos, de 61 anos, casado, proprietário, que residia em Valadares (Gaia) e faleceu pouco depois.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ☆ ANTAS, Av. de Magalhães, 076 (T. 4-1158) ☆ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ☆ CLERIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ☆ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ☆ GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ☆ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ☆ LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ☆ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ☆ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 127 (T. 2-7878) ☆ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, (T. 5-7139) ☆ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-7370) ☆ VASQUES, Rua das Gondoninhas, 194 (T. 5-2027) ☆ CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T. 680 31)

A Festa das Vindimas na vila de Palmela

PALMELA, 1 — No prossegurimento da Festa das Vindimas, o governador civil de Setubal, procedeu hoje ao corte da fita que vedava o recinto das exposições e da feira franca. Houve depois um concerto pela banda de musica da Humanitária, sob a direcção do maestro Fernando de Matos Simões.

Exibe-se nestas festas pela primeira vez em Palmela, o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira, com agrupamentos de adultos e de infantis. Ás 0 e 30 haverá fogo de artifício, seguindo-se, no recinto da verbena, um baile popular, abrilhantado pelo conjunto musical Lua Azul.

Um emigrante português estrangulou a noiva num hotel de Nanterre

PARIS, 1. — (F. P.) — Após violenta discussão o operário português Armando Nogueira, natural de Pombal, estrangulou a noiva, Maria de Fátima Simões, num hotel de Nanterre.

A jovem, que tinha entrado clandestinamente em França, resolveu cortar relações com o noivo três dias antes da data marcada para o casamento. O Nogueira procurou-a, discutiram e acabaram ambos por se bater. Foi então que o drama se deu. Ao ver o que tinha feito, o jovem tentou enforcar-se, mas ainda estava vivo quando o drama foi descoberto.

★

Armando Rodrigues Nogueira, de 20 anos, filho de Lino Marques Nogueira e de Lucília Rodrigues, residiu no lugar do Touril, freguesia de Vila Cã (Pombal), até meados de 1965, data em que emigrou, empregando-se na construção civil francesa. Há cerca de um mês a noiva, Maria de Fátima Simões, filha de João Simões e de Maria da Conceição Simões, residentes em Pombal, partiu também, indocumentada, para Paris.

A notícia da sua morte, que já chegara á família, referia-se a um mal esclarecido acidente de viação, nada constando sobre o desesperado acto de que a rapariga foi vítima.

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA
de Qualidade

Considerado extinto o grande incêndio que lavrou na serra de Vilarinho

Apesar de, durante a noite, ainda ter lavrado com certa intensidade nos montados da serra de Vilarinho, entre Melres e Baltar, o incêndio que ali deflagrou nos ultimos dias, os focos derradeiros foram esta manhã completamente extintos pelos piquetes de bombeiros que permaneciam no local. Pode, portanto, considerar-se dominado este violento sinistro, que causou milhares de contos de prejuízos. Como medida de precaução, continuam espalhados pela serra alguns dos homens que ali trabalharam, agora encarregados de abafar qualquer novo foco que venha a reacender-se.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. António Moutinho das Neves, Rua Azevedo, 366, por lhe terem furtado, do interior do seu automóvel, estacionado na Rua da Constituição, uma pasta de cabedal contendo milhares de escudos e documentos.

Cheque extraviado

O sr. José Alves de Sousa, residente em Gaia, comunicou á P. S. P. o extravio de um cheque no valor de 200 000$00, passado em seu nome, ignorando, porém, as circunstâncias do seu desaparecimento.

Adjudicado por 85 contos um monumento no Barreiro alusivo à viagem do Papa

BARREIRO, 1 — Na sua ultima reunião, a Camara Municipal desta vila deliberou adjudicar por 85 contos a construção na nova Praça de Santa Maria, em frente á igreja do mesmo nome, da memória em mármore, evocadora da visita a Fátima de Paulo VI.

O prazo de construção é de 60 dias, e o monumento, que terá 4 metros de altura, além do seu significado, ficará como motivo ornamental da nova praça.

Foi alargado o internamento hospitalar aos familiares dos beneficiários da Previdência (activos e pensionistas)

Os ministros das Corporações e da Previdência Social e da Saúde e Assistência deram a sua concordância ao alargamento, a partir de hoje, do internamento hospitalar em Medicina Geral e Especialidades Médicas aos familiares dos beneficiários da Previdência (activos e pensionistas).

Esta disposição completa o esquema de assistência hospitalar consignado por acordo celebrado entre as Federações das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais, no qual se previa a extensão do mesmo esquema a partir de agora aos referidos beneficiários e familiares, para efeito daquele internamento.

Relativamente aos beneficiários, a entrada em vigor deste alargamento foi, porém, antecipada em 15 de Março do ano corrente.

Diz-se proprietário e andava a provocar fogos no Parque Eduardo VII...

Hoje de madrugada, ás 3 horas, dois guardas da P. S. P. da 17.ª esquadra (Matadouro), que faziam serviço de patrulhas dobradas, no Parque Eduardo VII, viram um indivíduo que, depois de ter acendido um cigarro, no meio de uns arbustos, pegou fogo, com o fósforo, a papéis, folhas e ervas secas, ali existentes, acto que repetiu, alguns metros mais adiante.

Capturado e conduzido á referida esquadra, negou a acusação que lhe era feita, dizendo que fora áquele local apenas para satisfazer uma necessidade fisiológica.

Declarou chamar-se Nuno António de Carvalho Duarte de Almeida, ter 32 anos, ser proprietário, casado e morador na Rua de Alcolena, 43, em Lisboa, mas não exibiu qualquer documento que o identificasse.

Foi conduzido a um calabouço do Governo Civil de Lisboa.

É de notar que já várias vezes tem havido tentativas de fogo posto naquele parque.

Escola de Enfermeiras do Instituto de Oncologia

Encontram-se abertas as inscrições para admissão de alunas na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Dão-se informações na escola, ou pelos telefones 76 77 02 ou 77 23 28, todos os dias uteis das 9 ás 17 horas, e aos sábados, das 9 ás 13 horas.

COMÉRCIO COM AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

A Associação Comercial de Lisboa pede-nos a publicação do seguinte:

«A Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio recebeu da Associação Comercial de Luanda a informação de que, por deficiências de facturação, se estão verificando na Alfandega de Luanda atrasos nos despachos de mercadorias, com as consequentes contrariedades e prejuizos.

A fim de se evitarem estes inconvenientes, chama-se a atenção dos interessados para as deficiências que se têm notado e que, no seu próprio interesse, deverão ser evitadas: 1.º — as facturas não se apresentarem assinadas e autenticadas pelos fornecedores; 2.º — não terem anexas as notas justificativas das despesas cujos valores sejam exarados nas facturas após a sua emissão, ou autenticação do acréscimo pelo fornecedor; 3.º — não levarem a certificação dos preços pelos organismos competentes.

O almoço da Câmara de Comércio Belga

(Continuação da página central)

acção totalmente diferente da que ainda existe hoje na indústria europeia.

Creio que é o domínio mais delicado e mais difícil para a adaptação, porque não se trata sómente de revolucionar as tradições, mas também porque falta formação adequada áqueles que terão de assumir estes cargos. É bastante clara a razão pela qual são precisos homens que tenham não só uma formação comercial ou técnica, mas que sejam suficientemente abalizados nestes dois domínios e que possuam ainda uma psicologia adequada, assim como conhecimentos no campo sociológico.

É necessário pôr em marcha os meios eficazes nos campos da pesquiza e do encremento dos produ-

Compreende-se fácilmente que para adaptação a uma situação excepcional é imprescindível que os responsáveis utilizem medidas correspondentes. Precisam de grande imaginação, espírito de renovação, audácia, dinamismo e de «savoir faire».

Como exemplo, citarei as iniciativas tomadas há já três anos pela Agfa e Gevaert que, apesar de uma situação financeira excelente, de nacionalidades diferentes e de uma concorrência intensa durante 75 anos, julgaram necessário, para enfrentarem as novas dimensões dos mercados futuros, suportarem e manterem o progresso técnico, disporem para a distribuição mundial dos seus produtos de uma organização moderna, baseada no «marketing», na técnica de promoção de vendas, de um serviço e assistência á clientela, na disposição de um arsenal de meios de publicidade, de colocarem em comum todos os seus recursos e experiência para uma especialização mais eficaz, preparando-se para um futuro mais brilhante.»

Prolongada salva de palmas sublinhou o discurso do sr. dr. Beken.

NOTÍCIAS DE VISEU

Faleceu mais uma vítima do acidente de viação ocorrido na estrada de Rio de Mel

VISEU, 1. — No hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu mais uma vítima do trágico acidente de viação ocorrido no dia 24 de Agosto, na estrada de Rio de Mel. Trata-se de António Rodrigues, de 34 anos, natural de Almargem, deste concelho. Era casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Carrilho Vítor e deixa quatro filhos menores.

Um morto devido a choque de motoretas

O sr. Armindo Loureiro, de 55 anos, casado, natural de Beijos (Carregal do Sal), onde reside, seguia na sua motoreta, quando, a meio da povoação de Lajeosa do Dão, se lhe deparou uma outra motoreta, esta conduzida pelo sr. António Lopes da Encarnação, de 43 anos, casado, residente em Lajeosa do Dão. Não lhes foi possível evitar um choque violentíssimo, do qual resultou a morte do primeiro; o segundo, por sua vez, deu entrada no hospital da Misericórdia de Viseu, com traumatismo craniano. O sr. Armindo Loureiro deixa quatro filhos, um dos quais menor.

Incêndios em matas

Na mata pertencente ao sr. Jacinto Soares registou-se um incêndio (ao que parece ocasionado por faulhas da máquina de um comboio), provocando danos calculados em dez mil escudos. Os bombeiros de Viseu, após dominarem o sinistro, tiveram de entrar imediatamente em acção, para debelar outro incêndio, na mata e na vinha da «Quinta do Bispo» (São Salvador), pertencente ao sr. Manuel Lourenço da Cunha. Neste ultimo sinistro, os prejuizos cifram-se em cerca de três mil escudos.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Eleição de «Miss Casino»

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — No salão nobre do Casino Peninsular e perante uma assistência de cerca de mil pessoas, foi eleita «Miss Casino», a menina Maria Emília Ferrás de Oliveira, e respectivas damas de honor as meninas Maria José Fernandes e Maria Natália Lopes de Almeida.

Procedeu á coroação a artista Simone de Oliveira.

Autoridades administrativas

VISEU, 1.—Está marcada para amanhã, ás 12 horas, a cerimónia da posse, no Governo Civil, pelo sr. dr. António Tavares de Pina, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho, da qual é presidente o sr. eng.º Leopoldo de Morais da Cunha Matos. O acto será presidido pelo chefe do distrito, sr. eng.º Engrácia Carrilho.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

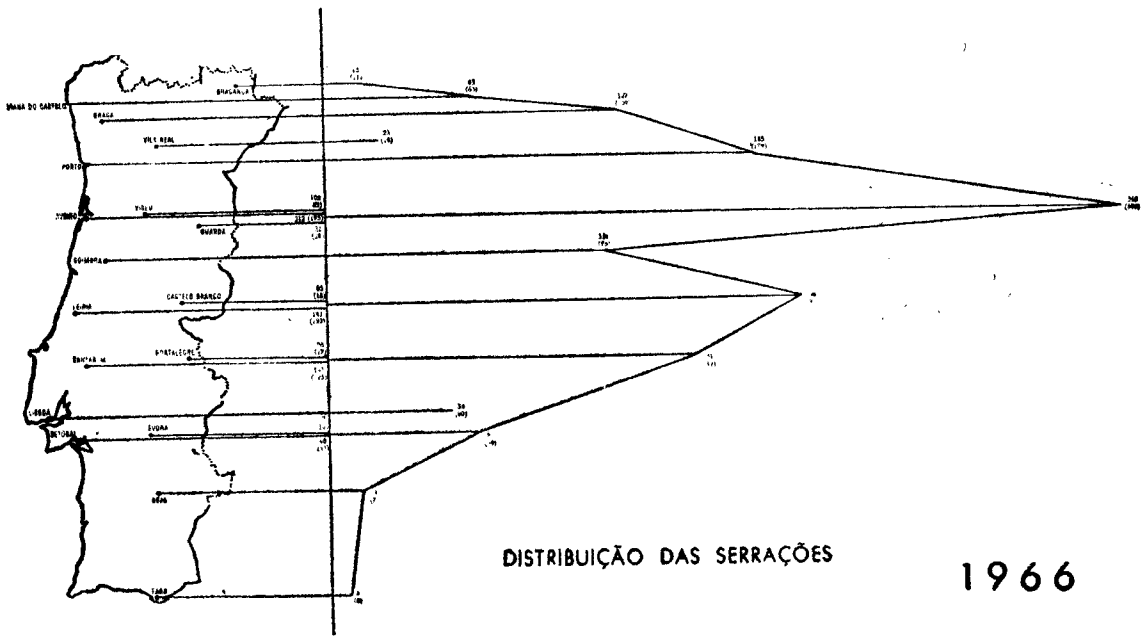
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Anomalias da regionalização no mercado financeiro

Têm sido muito salientadas, nos ultimos anos, as disparidades crescentes na distribuição das actividades económicas e sociais pelo corpo do País, justificando clamorosamente o imperativo da correcção dos desequilíbrios regionais em Portugal metropolitano. O III Plano de Fomento prevê para os próximos seis anos, como se sabe, uma acção correctiva nesse sentido que terá de alargar-se progressivamente á medida que forem instituídos os condicionalismos básicos indispensáveis. Nunca será demasiado, no entanto — para que o esforço previsto galvanize adequadamente as esferas responsáveis e a opinião pública — desvendar novos aspectos da situação a que se chegou na regionalização do desenvolvimento.

O ultimo relatório da Caixa Geral de Depósitos, ao analisar a distribuição geográfica dos chamados «depósitos necessários», em que se incluem os que são constituídos na Repartição de Depósitos Obrigatórios e os da Caixa Económica Portuguesa, revela que do total de 7466 milhares de contos representados nesses depósitos nada menos de 5035 se concentram nos cofres do distrito de Lisboa. Comentando esta anomalia extraordinária, assinala o relatório referido que «disparidade tão acentuada é bem reveladora, não só da elevada concentração de serviços públicos na área da capital, como do próprio desequilíbrio na distribuição espacial das actividades produtivas, que se traduz por menor volume de depósitos das instituições de Previdência Social e de outras espécies de depósitos com origem em entidades privadas».

O «Portugal país macrocéfalo» de que se ocupou expressivamente Silva Costa no seu notavel ensaio tem aqui uma expressão que, nas suas realidades humanas mais profundas, vem a tomar uma significação verdadeiramente dramática. Em contraste com os 5035 milhares de contos de «depósitos necessários» concentrados no distrito de Lisboa, o de Beja regista apenas 89, o de Bragança 37, o da Guarda 51, o de Portalegre 57, o de Viana do Castelo 53, o da Horta 24 milhares de contos. E mais um índice flagrante a acrescentar aos que definem o contraste entre o País que progride e o País estagnado, onde é preciso insuflar o alento de vida da actividade económico-social para que o País possa caminhar seguramente para a indispensável aceleração do desenvolvimento.



(Gráfico do relatório da Associação Industrial Portuense)

Há necessidade de reorganizar a indústria nacional de serração de madeiras

Além da função relevante que lhe cabe no abastecimento do mercado interno, a industria de serração de madeiras tem adquirido posição de progressiva importancia no nosso comércio externo, consagrando a sua projecção económica nacional. Basta assinalar que a exportação de madeiras serradas, incluindo materiais para embalagens, tabuados, fasquiados e cascos ou barris acondicionando bebidas, atingiu em 1966 o montante de 595 mil contos, segundo a estatística oficial. É motivo bastante para que se considere no seu exacto alcance a advertência formulada no ultimo relatório da Associação Industrial Portuense de que a conjuntura actual leva a encarar a necessidade de reorganização da industria. Está já em curso uma campanha levada a efeito nesse sentido pelo Grémio respectivo, a qual se tem concretizado pela realização de reuniões de estudo a escala subsectorial, no Porto e em Coimbra.

Com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Industrial foram realizados cursos de gestão e organização da produção nas empresas, começando já a sentir-se os reflexos desta acção em determinadas regiões do país. Estudos feitos, também, pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial demonstraram que a industria de serração não tem uma economia de escala.

Entretanto, uma sucessão de problemas têm vindo a influenciar sensìvelmente a exploração da industria de serração de madeiras, como se documenta naquele relatório. Durante o ano de 1966 acentuou-se a dificuldade de aproveitamento em matérias primas, que, mercê de uma concorrência cada vez maior dos consumidores, nomeadamente das celuloses e dos aglomerados, se traduziu num aumento de preços. Porém, nos fins de 1966 desenhava-se uma baixa de cotações da matéria prima lenhosa, talvez reflexo de

(Continua na página seguinte)

Investimentos estrangeiros na Alemanha

O mercado económico-financeiro da Republica Federal da Alemanha continua a oferecer grande interesse, apesar das dificuldades conjunturais recentes, para os empresários e investigadores estrangeiros. Depreende-se de um relatório recentemente publicado pelo Ministério Federal da Economia que os investimentos de firmas estrangeiras na Republica Federal da Alemanha se mantiveram em 1966 em nível elevado. As aplicações de capitais estrangeiros na aquisição de participações em empresas alemãs, os investimentos em empresas com maioria estrangeira na Alemanha, concessão de créditos a essas firmas, assim como a fundação de filiais, continuam a exceder os investimentos directos alemães no estrangeiro. No ano de 1966 firmas estrangeiras aplicaram na Republica Federal da Alemanha capitais no montante de 3,33 biliões de marcos (832,5 milhões de dólares). Por outro lado, firmas alemãs realizaram no mesmo ano no estrangeiro investimentos no montante de 1,89 biliões de marcos (472,5 milhões de dólares). Em primeiro lugar, entre os investidores estrangeiros na Alemanha, figuram os Estados Unidos. Desde 1961 os Estados Unidos realizaram investimentos no montante de 4,49 biliões de marcos (1122 milhões de dólares). O volume total dos investimentos estrangeiros na Alemanha foi nos anos de 1961 a 1966 de 10,63 biliões de marcos (2657 milhões de dólares). A seguir aos Estados Unidos figuram na lista dos investidores a Suiça, a Grã Bretanha e a Holanda.

O desenvolvimento da indústria de materiais plásticos em Portugal

É um facto de evidência comum a expansão extraordinária que os artigos de matérias plásticas têm tomado na vida portuguesa, como em todos os demais países. Sob o impulso das necessidades e possibilidades do consumo, uma importante e diversificada indústria de transformação desses materiais está a desenvolver-se de ano para ano em acelerado ritmo. Segundo a «Estatística Industrial», o valor da produção no sector, que se confinava ainda em 115 mil contos em 1956, subiu para 789 mil contos em 1965, tendo registado nos dois últimos anos coeficientes de acréscimo anual superiores a 20 por cento.

No entanto, em análise publicada na revista «Plásticos», que iniciou recentemente um trabalho valioso de divulgação no sector, assinala um colaborador que a «Estatística Industrial» não revela a produção global de todos os estabelecimentos industriais em que são efectuados fabricos de matérias plásticas, pelo que os números indicados carecem de correcção. Nessa conformidade, foi adoptado o seguinte processo de cálculo da produção do sector:

1.º — Apuramento das matérias-primas consumidas (resinas sintéticas), em cada ano, nos diferentes estabelecimentos industriais, determinado pela soma das importações e da produção nacional de resinas deduzida do valor das exportações de resinas;

2.º — Determinação do coeficiente anual que traduz a relação entre o valor da produção anual e o das matérias-primas consumidas no sector 399.5/Artigos de matérias plásticas, coeficiente que se supõe ser aplicável a todos os demais sectores em que se proceda à transformação de matérias plásticas;

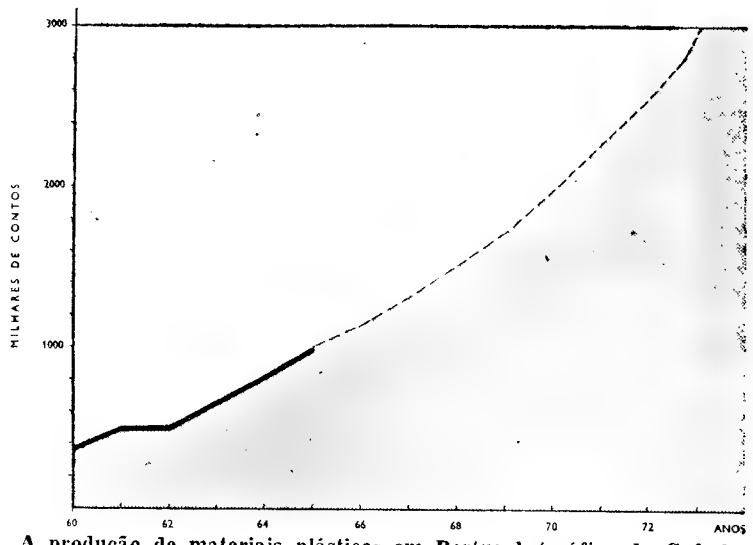
3.º — Avaliação da produção total do País, aplicando o coeficiente assim determinado ao valor das resinas sintéticas consumidas.

Em consequência do apurmento assim efectuado, calculou-se que a taxa média de crescimento continua a cifrar-se em 23 por cento, mas o valor da produção teria, em 1965, ultrapassado o milhão de contos, o que revela já a posição de relevo que a indústria de transformação de matérias plásticas ocupa no quadro industrial do País.

Por outro lado, também é de considerar, como muito significativo, que os aumenos anuais da produção, não obstante os valores

(Continua na página seguinte)

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO VERIFICADA (CORRIGIDA) E PREVISTA NO PERÍODO DE 1960 A 1973



A produção de materiais plásticos em Portugal (gráfico do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas)

A economia de Israel e a dos Estados árabes

Sob o cenário espectacular das realidades e dos acontecimentos políticos situam-se, inevitàvelmente, factores económicos fundamentais que são a justificação necessária daqueles. A recente guerra-relâmpago no Próximo Oriente, que pôs em conflito só aparentemente encerrado o Estado de Israel e os países árabes que o rodeiam, constituiu demonstração flagrante da primazia do poderio económico sobre outros factores que se julga conduzirem decisivamente a balança dos destinos das nações.

Considerou-se surpreendente que um país de pouco mais de dois milhões e meio de habitantes pusesse fora de combate válido, em meia dúzia de dias, um agrupamento de países com muitas dezenas de milhões. No entanto, a comparação dos factores económicos básicos do primeiro e dos segundos desvenda logo razões muito positivas: a proporção das populações respectivas é de 2,6 para 52,6 milhões, mas a do rendimento nacional é de 39,3 para 5,6 contos por habitantes, em equivalência na moeda portuguesa. Esta disparidade esclarece as diferenças radicais de potencial humano real que separam Israel dos países árabes que mais directamente se lhe opõem: o Egipto, o Iraque, a Jordânia, a Síria e a Arábia Saudita.

Entretanto, o reflexo imediato

(Continua na página seguinte)

Agenda do Contribuinte

COMENTÁRIO

Segundo o artigo 229.º do «Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola», a transmissão contratual da propriedade imobiliária, quando originar mudança dos titulares dos rendimentos, importará na liquidação imediata da contribuição devida quanto aos duodécimos correspondentes aos meses anteriores àquele em que tenha sido paga a sisa ou àquele em que haja sido celebrado o respectivo contrato.

É por isso que o vendedor ou alheador deverá solicitar tal diligência no mês seguinte ao de qualquer daquelas datas e, se o prédio for urbano e estiver arrendado, apresentará desde logo a declaração das rendas recebidas até ao momento.

O pagamento da contribuição predial liquidada nos termos expostos, segundo o artigo 251.º do mesmo código, deve ser efectuado naquele prazo, isto é, até ao fim do mês posterior ao do pagamento da sisa ou da celebração da escritura.

Acontece, porém, que, se por qualquer razão, um contribuinte, tendo vendido um prédio, se apresentar no ultimo dia daquele prazo já com a tesouraria fechada, mas ainda dentro da hora regulamentar de serviço da Repartição de Finanças, a contribuição ser-lhe-á liquidada mas não a poderá pagar senão no dia seguinte, mas, com juros de mora.

Em face desta hipótese que, segundo temos conhecimento, já se verificou em Lisboa, pergunta-se: o contribuinte pode ser onerado com um encargo para o qual não contribuiu, resultante do desencontro entre a aplicação de duas disposições legais, por força ou imposição de um horário de serviços?

Para remover este inconveniente, bastaria, segundo nos parece, modificar a redacção da alínea a) do mencionado artigo 251.º que poderia ser:

«Art. 251.º — A cobrança da contribuição lançada nos termos dos artigos 229.º e 231.º será eventual, por uma só vez, e efectuada nos prazos seguintes:

a) Até ao fim do mês posterior ao da liquidação efectuada nos termos dos artigos 229.º, nas transmissões contratuais de propriedade imobiliária.

b) .....»

DOUTRINA

TRASPASSES — Avaliações para efeitos de aumento de renda

Tendo-se levantado duvidas sobre o prazo em que deve ser requerida a avaliação prevista no artigo 4.º da Lei n.º 1981, de 3 de Abril de 1940, disposição que não foi revogada não obstante a publicação do Código do Imposto de Mais-Valias e do Decreto-Lei n.º 46-373, de 1 de Junho de 1965, que o aprovou e aboliu o imposto do selo sobre traspasses ou novos arrendamentos, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, tendo ouvido a Procuradoria-Geral da Republica, emitiu sobre o assunto o seguinte parecer (Circular n.º 7/67, de 17 de Fevereiro de 1967):

a) *A avaliação em causa está submetida ao regime das demais previstas no art.º 52.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948;*

b) *Pode, assim, ser requerida em qualquer momento depois do traspasse, embora não antes de ter decorrido um ano sobre anterior avaliação;*

c) *Consequentemente, serão as comissões referidas no art.º 5.º do Decreto n.º 37 021, de 21 de Agosto de 1948, com as alterações introduzidas nos artigos 5.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 37 784, de 14 de Março de 1950, as competentes para intervir em tal avaliação, devendo o respectivo processo obedecer aos trâmites admitidos nestes dois diplomas legais.*

Resulta do que acaba de transcrever-se que as avaliações para efeito de aumento de renda, nos casos de traspasse ou novos arrendamentos, dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, podem ser requeridas a todo o tempo desde que a anterior avaliação não tenha ocorrido há menos de um ano.

Estas avaliações, conforme foi também esclarecido, são da competência das Comissões referidas no artigo 5.º do Decreto n.º 37 021, de 21 de Agosto de 1948.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as, ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as, ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.

Dr.a Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário ..... 295$00

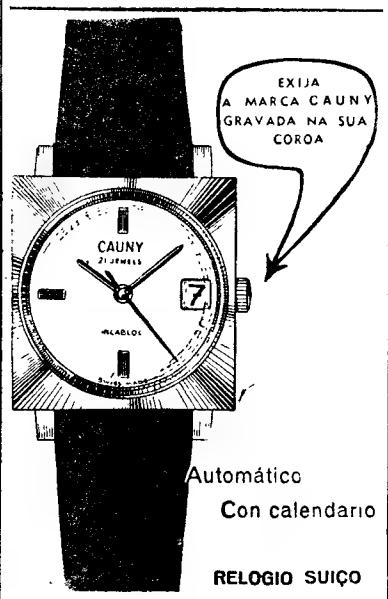
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B	100$00
» » Curia	115$00
» » Aveiro	125$00
» » Espinho	145$00
» » Famalicão	170$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)



CAUNY
300 anos de experiência

VIDA ECONÓMICA

A ECONOMIA DE ISRAEL E A DOS ESTADOS ÁRABES

(Continuação da pagina anterior)

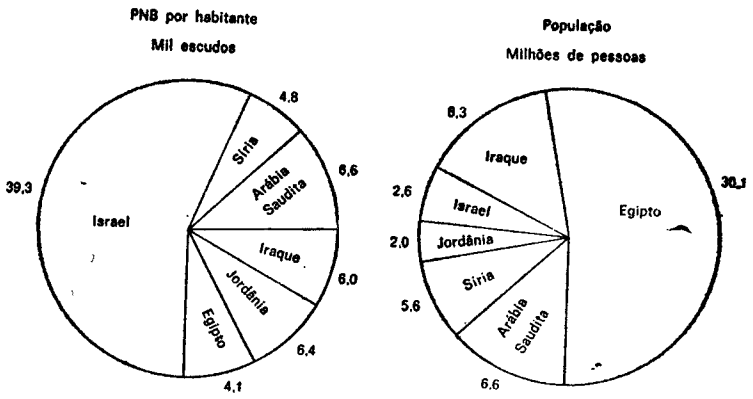
que o conflito israelo-árabe determinou na economia internacional com maior relevo, foi o dos fornecimentos de petróleo. Ora, como se salientou em comentário recente no boletim de niformação económica do Banco Português do Atlântico, os firmes propósitos dos países árabes de impedir ou dificultar as exportações de petróleo para o Ocidente esbarram com o facto indeclinável de que a economia desses países depende em grande parte da venda daquele produto. No caso da Arábia Saudita, por exemplo, os fornecimentos que foram interrompidos custam ao país cerca de 125 mil libras por dia.

Nestas circunstâncias — assinala o referido boletim bancário — é natural que o problema do petróleo tenda a resolver-se com a substituição de mercados de destino já que os países árabes parecem persistir em não querer vender aos E. U. A., Inglaterra e Alemanha Federal, seus compradores habituais.

Aliás, parece-nos ser este ponto «substituição dos mercados» um dos mais relevantes numa óptica fundamentalmente económica de tudo o que tem acontecido e possa vir a acontecer no Médio Oriente.

Assim, os países árabes e Israel substituem os mercados de destino dos seus produtos consoante a atitude assumida no conflito pelo país a que o mercado respeita. Mas também substituem os mercados de origem dos produtos que importam. E tanto os árabes como os israelitas importam grande volume de mercadorias, pois que as produções nacionais não conseguem satisfazer a procura interna. Apesar de o rendimento «per capita» ser bastante baixo nos países árabes, dado o estado de subdesenvolvimento económico em que as populações se encontram, o que é verdade é que eles constituem um mercado potencial de 52,6 milhões de pessoas que tenderão a aumentar os consumos á medida que o seu poder de compra crescer por virtude do desenvolvimento económico.

Por conseguinte, revela-se de muito interesse por parte dos exportadores — principalmente dos países que se mantiveram neutrais no decurso das hostilidades — a análise das estruturas económicas e, especialmente, das balanças comerciais dos países árabes e de Israel, pelas possibilidades que podem oferecer á colocação de produtos nesses mercados. Esta é a opinião oportunamente afirmada no boletim do Banco Português do Atlântico.



Esquema representativo do produto nacional bruto e da população em Israel e nos países árabes seus adversários

(Gráfico do boletim de informação do Banco Português do Atlantico)

Há necessidade de reorganizar a indústria nacional de serração de madeiras

(Continuação da página anterior)

terem atingido o limite dos *stocks* as empresas de celulose e de aglomerados. Não há tendência para a substituição das matérias-primas clássicas, senão na embalagem. Contudo, as experiências realizadas têm conduzido a resultados por vezes contraditórios em algumas aplicações.

Por outro lado, e não obstante os esforços no sentido da integração do Espaço Económico Português, as condições de obtenção das matérias-primas provenientes do nosso Ultramar continuam a ser difíceis, quer pelas condições de extracção e embarque, quer pelo custo dos transportes em navios portugueses. Espera-se neste domínio a criação de uma regulamentação, com vista a desfazer certos desequilíbrios económicos.

As despesas com a mão-de-obra têm aumentado em virtude de uma diminuição da qualidade das unidades de trabalho e do aumento de salários e consequentes encargos sociais. Em relação a 1965 a situação agravou-se. Tem-se como causas, os movimentos migratórios.

Em razão dos pontos anteriormente referidos, têm-se acentuado os esforços no sentido de uma rápida expansão no domínio da formação profissional e no domínio da valorização dos dirigentes das empresas. O Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras e o Ministério das Corporações assinaram, em 15 de Outubro do ano passado o Protocolo de Criação do Centro de Formação Profissional para as Industrias da Madeira, através do qual a formação profissional virá a ser fortemente reforçada, em relação ao numero de estagiários beneficiados, anualmente, na Escola de Formação de Técnicos, do referido Grémio.

Reconhece-se a necessidade de modernização do equipamento e admite-se que a industria nacional está em condições de satisfazer as necessidades, mesmo em equipamento automatizado, desde que nesse sentido se faça um pequeno esforço.

Segundo o relatório da Associação Industrial Portuense, notava-se no final de 1966 acentuada tendência para baixa da procura nos mercados externos, em consequência do que os habituais exportadores dirigem a sua atenção para o mercado interno, o que virá, decerto, a motivar um excesso de oferta neste mercado.

O desenvolvimento da indústria de materiais plásticos em Portugal

(Continuação da página anterior)

globais já atingidos, se cotaram em cifras elevadas — 156 mil contos em 1963, 171 mil contos em 1964 e 208 mil contos em 1965 — o que evidencia uma expansão bem vincada do sector.

Quanto às perspectivas futuras da indústria, e considerando que a taxa de crescimento do sector, como se verificou anteriormente, se cifrava em 23 por cento, é de admitir que a evolução da produção do sector se processe a um ritmo idêntico, dadas as inovações de fabricos e de campos de aplicação das matérias plásticas. A produção poderá vir a atingir cerca de três milhões de contos em 1973, no termo do III Plano de Fomento — mas esse crescimento implicará, segundo o dr. A. Esteves Belo, consultor económico do Grémio dos Industriais do sector, o estudo e resolução de um conjunto de problemas, uns do domínio de Administração outros do âmbito dos Industriais.

Há, efectivamente, um conjunto de providências governativas, umas com implicações na estrutura do sector, que muito contribuiriam para que a indústria possa atingir os níveis de crescimento estimados, as quais teriam em vista a consecução dos seguintes objectivos:

a) Existência de unidades melhor dimensionadas, por via da aplicação mais rígida das normas condicionadoras do exercício da actividade;

b) Concentração de estabelecimentos industriais, através de vantagens de ordem fiscal ou de outra natureza e de regulamentação técnica adequada;

c) Especialização de fabricos em estabelecimentos industriais, por via da aplicação de regulamentação técnica adequada;

d) Disciplina do mercado, através da fixação de regras de comercialização e da criação dos correspondentes serviços de fiscalização;

e) Desenvolvimento tecnológico do sector, para o qual contribuiria a criação de um Centro Técnico de Matérias Plásticas, com o apoio e patrocínio da Administração;

f) Melhoria do nível profissional, mediante o apoio dos organismos oficiais, a quem incumbe essa missão, nomeadamente através de cursos específicos nos estabelecimentos de ensino e de cursos de formação profissional sob a égide dos organismos adequados;

g) Participação mais elevada nas exportações;

h) Redução de taxas que incidem na importação de matérias-primas, etc.

Os interesses de abastecimento do mercado e as possibilidades exportadoras recomendam com imediata evidência, o cumprimento desse programa de valorização coordenada.

HIDRÁULICA AGRÍCOLA NA GRÉCIA

O Banco Europeu de Investimentos, que funciona no quadro político-económico do Mercado Comum, concluiu com a Grécia um contrato de empréstimo de um contravalor de 15 milhões de dólares, destinado a financiar o projecto de irrigação da planície de Pinios, no Peloponeso Ocidental.

Este projecto engloba a construção de uma barragem no Pinios e a montagem de uma rede de irrigação abrangendo uma superfície total de 22 500 ha. O contrato constitui a terceira intervenção do Banco no sector agrícola da Grécia — os dois empréstimos anteriores foram também utilizados no financiamento de projectos de irrigação, estes nas planícies de Salónica e de Karditsa.

A irrigação da planície de Pinios, além de trazer notável contributo ao desenvolvimento da economia regional e nacional, pois permitirá triplicar o rendimento de 35 000 pessoas, exercerá igualmente efeitos favoráveis sobre a balança de pagamentos. Na realidade, os produtos tradicionais, como o trigo e as passas de Corinto, de difícil exportação, serão agora substituídos por culturas de citrinos e primores, as quais se destinam á exportação e, simultaneamente, a um mercado interno em expansão. Além disso, as culturas de milho e de luzerna para alimentação de gado permitirão obter carne e lacticínios, produtos que a Grécia é actualmente obrigada a importar.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

SÓ ATÉ 10 DE SETEMBRO!

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

FRIGORÍFICOS: PHILCO, GENERAL ELECTRIC, FRIGIDAIRE, BOSCH, PHILIPS, FRIMATIC, ETC., ETC.

TELEVISORES: GRUNDIG, PONTO AZUL, NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, SIEMENS, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES - ETC. ETC.

AV. DA LIBERDADE, 131 ✶ R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro) ✶ P. DE LONDRES, 7

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

Novidades na indústria automobilística dos Estados Unidos da América

por TRISTAN DOLNITZ

NOVA YORK, *Agosto* — Os novos modelos da indústria automobilística norte-americana, que começam a sair das cadeias de montagem, vêm acentuar a evolução marcada pelos modelos de 1967 sobre os do ano anterior. Assim, á falta de uma revolução na linha das «carrosseries», serão oferecidos aos compradores veículos de maior potência e de dimensões superiores, mas o tema a sublinhar será, contudo, a melhoria de pormenores práticos.

Entre os novos motores, assinala-se um 5,5 litros de cilindrada que a Chrysler oferecerá a título de opção para o «Barracuda» de sport, e o «Dart GTS» em substituição de um «V-8» de 4,5 litros. A Ford abandonou a fabricação, nos Estados Unidos, de um 4,7 litros para o substituir por um 5 litros. A mesma construtora retomou um programa de fabricação de um 5,7 litros. Trata-se de um motor com a mesma cilindrada daquele que a General Motors começou a fabricar para o «Chevrolet». A tendência para aumentar o tamanho dos novos modelos é sublinhado pelo lançamento da nova série «Montego», com que a Lincoln Mercury tenciona substituir os «Comet» que, segundo os dirigentes da empresa, estão prejudicados pela sua reputação de veículo «Compact».

No capítulo de modificações práticas, a American Motors retomou a ideia da Ford de dois eixos de abertura para a porta traseira das «station-wagon», permitindo assim que aquela se abra lateralmente ou de baixo para cima.

Por outro lado, os faróis mutáveis, que podem aparecer e desaparecer, serão adoptados pela Chrysler para a sua série 300, bem como para o novo modelo «Charger». Os apreciadores de «cabriolets» descapotáveis terão, desta vez, menos por onde escolher. Na verdade, a Ford abandonou este tipo, tanto para o «Lincoln Continental» como para o «Tunderbird» e a American Motors fez o mesmo quer quanto ao «Rambler American» como no que se refere á série «Ambassador». O emprego do couro generaliza-se, cada vez mais, nos estofos dos modelos mais caros, ao mesmo tempo que o plástico ganha terreno na fabricação das «carrosseries».

Com efeito, a General Motors adoptou esse material para os guarda-lamas interiores de três das suas séries.

*

A violência racial em Detroit, pràticamente não afectou os programas de produção dos construtores americanos de automóveis. Na verdade, os distúrbios e conflitos eclodiram, precisamente, na altura em que aqueles suspendiam as suas construções em virtude do aparecimento de novos modelos. Contudo, a situação insurreccional obrigou a retardar a abertura das negociações destinadas á renovação das convenções colectivas da indústria, cuja validade expira a 6 de Setembro próximo.

O automóvel eléctrico está também na ordem do dia nos Estados Unidos. Todavia, a Ford, cuja filial britânica apresentou, recentemente, um modelo de acumuladores — o «Comuta» —, parece orientar-se antes para uma fórmula híbrida. Com efeito, o director dos laboratórios de investigação da empresa declarou que a pequena viatura em questão, na sua forma definitiva, será, possìvelmente, dotada de dois motores, um a gasolina para circulação na estrada (onde a poluição atmosférica é menor) e para a recarga das baterias, e eléctrico o outro, para a circulação citadina.

Por outro lado, a companhia Westinghouse Electric começará a fabricar em série, muito brevemente, uma pequena viatura eléctrica alimentada por dois acumuladores a chumbo e destinada ao tráfego urbano e suburbano. Com «carrosserie» de alumínio, poderá transportar dois passageiros, a 40 quilómetros á hora, com uma autonomia de 80 quilómetros.

*

Uma zona de comércio livre para o automóvel, idêntica àquela que une os Estados Unidos e o Canadá, está a ser encarada pelos Governos de Washington e do México. Assim, uma delegação industrial mexicana deverá deslocar-se a Detroit, antes do fim do ano, para conversações sobre o assunto com os dirigentes da General Motors, da Ford e da Chrysler. E nos meios automobilísticos norte-americanos espera-se que tal solução poderá trazer a eliminação de três fábricas de automóveis no México.

*

Entretanto, a companhia Bendix Corp. efectuou, recentemente, e com êxito experiências com um novo dispositivo antiderrapante. No prosseguimento de estudos efectuados por ordem da respectiva administração, os engenheiros da empresa conceberam e apresentaram um sistema de «relais» electrónico que permite limitar, reduzir, a força imprimida aos dentes do travão, ao máximo compatível com a aderência das rodas á estrada.

Tal dispositivo utiliza microcircuitos fabricados actualmente a baixo preço pela indústria electrónica.

*

Quanto á Companhia Uniroyal Inc., os seus serviços prevêem que os pneumáticos de armadura radial atingirão 5% do seu fabrico nos modelos destinados a 1968 e 25% em 1970.

A superfície de vidro utilizado pela fabricação norte-americana de automóves aumentará em 30% desde agora até 1985, segundo prevêem os dirigentes da divisão química da Chrysler Corp. Tal acréscimo será influenciado pela entrada em acção de vidros *photochromiques* (igualmente chamados «phototropiques») fabricados pelas empresas Libbey-Owens-Ford e Pittsburg Plate Glass. Trata-se de produtos cuja transparência diminui, graças a um fenómeno de ionização, em função da intensidade luminosa. Desta forma, o pára-brisas e o vidro traseiro podem alargar-se abertamente.

*

Um estudo da companhia American Oil prevê que o número de mulheres ao volante ultrapassará o dos homens no decurso dos próximos dez anos. Actualmente, elas representam 45% do número total de condutores, tendo a sua totalidade duplicado depois de 1955. Nos dias de hoje, as mulheres compram 40% da gasolina e 15% dos pneus, baterias e acessórias vendidos nos Estados Unidos pelas estações de serviço.

*

Segundo as estatísticas do «National Security Council», a mortalidade nas estradas americanas baixou, no decurso do primeiro semestre deste ano, para oito vítimas por 100 milhões de passageiros-quilómetros, contra 8,48 em igual período do ano transacto. Aquele organismo atribui tal progresso á publicidade feita sobre o problema da segurança rodoviária, á adopção pelos diversos Estados de leis impondo o uso do capacete protector pelos motociclistas e ainda ao carácter obrigatório da inspecção dos veículos antigos.

Este é um dos mais característicos exemplares da linha para 1968 da American Motor's Rebel

Ensaio de motores

Um novo aparelho para o ensaio de motores de automóveis e camiões acaba de ser instalado pela Vauxhall Motors. A máquina simula as condições de um «road test», reproduzindo uma série de manobras que inclui subida e descida de rampas íngremes, sequências de marchas atrás, trabalho de mudanças, fases de moderada e alta aceleração e trechos de grande velocidade.

Este simulador de provas de estrada destina-se a dar aos motores no banco de ensaio um programa de funcionamento reproduzindo condições reais. A prova dura 35 minutos e pode ser repetida o numero de vezes que se quiser para se perfazer a quilometragem desejada

O MOTOR DO SEU CARRO AQUECE, SE O RADIADOR E O MOTOR ESTIVEREM SUJOS.

Resolva este grave problema em **30 MINUTOS**, econòmicamente e sem **PARALIZAÇÃO DO SEU CARRO**, pois não é necessário desmontar o radiador ou o motor.

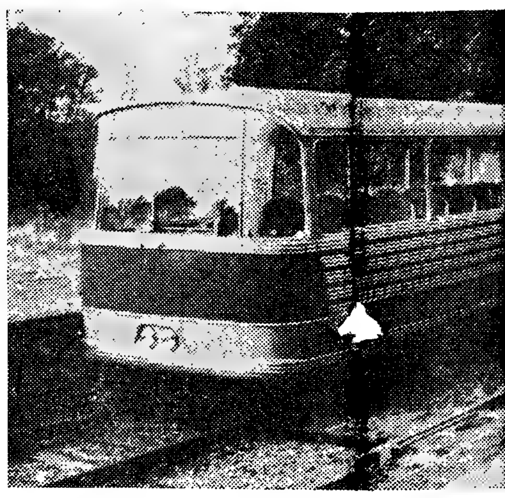
Experimente a revolucionária máquina **CECCATO**

instalada no moderno **POSTO DE ASSISTÊNCIA**

à Av. 24 de Julho, 60-G

Tel. 669044

de **ECV — ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.da**



É um autocarro ou é uma carruagem de caminho ... carro de luxo sobre carris tem ... pneus espe... dotados de rebordo de aço que lhe permitem circula... cidade de 80 km por hora. Basea no «châssis» ... aspecto é idêntico ao dos autocarr correntes, mas ... ficações importantes. Tem mais d 2,18 m de co... de largura do que os maiores autocarros em ci... da Grã-Bretanha. Dado que não precisa de direcç... funcionamento manual, consistem apenas em acele... alavanca de mudanças colocada ao centro do veículo, ... da frente. As portas são accionadas pneumàticamen... mesmo modo que os degraus que baixam para pe... desembarque de passageiros. O Rabach ou autoca... ao serviço em data próxima e já carreiras di... poderão embarcar nas estações ferroviárias, mas os e... sistema de transporte contam fazer também paragen... nos locais mais convenientes. A primeira carreira p... curso de 12 km entre Ryde e Newport, na ...

A AUTHI (Espanha)

pode produzir 450 carros por dia

A seis quilómetros de Pamplona, encontra-se situado o vasto conjunto industrial da AUTHI (Automóviles de Turismo Hispano-Ingleses), sendo a segunda fábrica de automóveis em importancia, de toda a Espanha. A sua capacidade de produção é de 450 veículos por dia, dedicando-se actualmente ao fabrico e montagem do Morris «1100», um dos carros de maior agrado dos espanhóis. Já rodam no país seis mil veículos saídos das fábricas de Pamplona, mas as instalações ainda não laboram com toda a sua capacidade. Pròximamente a AUTHI construirá o MG «1100».

A DUNLOP NA ZÂMBIA

Uma nova fábrica de pneus, que deverá dar importante contribuição para a economia da Zambia, vai ser construída em Ndola pela Dunlop Rubber Company.

O seu custo está orçamentado em dois milhões de libras (160 mil contos em moeda portuguesa). A construção começará dentro dos próximos três meses e calcula-se que a fábrica entre em funcionamento antes do fim do próximo ano.

Inicialmente a produção será de 120 000 pneus para automóveis e camiões e 500 000 pneus para bicicleta, por ano. Essa quantidade corresponde a 90 e 95 por cento do mercado zambiano.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Eis o novo Citroën «Diana», que em Portugal só apa recerá, como já dissemos, em me...

A MULHER AO VOLANTE

ESTES MOSTRADORES TAMBÉM SÃO PARA SI!

—POR CONSEGUINTE APRENDA A COMPREENDER O QUE ELES QUEREM SIGNIFICAR

por GILLIAN FRANSK

Há duas atitudes caracteristicamente femininas em relação aos mostradores que, do «tablier», nos fazem misteriosos sinais luminosos. Essas atitudes podem ser: «bem, são coisas para onde o meu marido costuma olhar» ou então «quando vejo aquelas pequenas agulhas agitando-se, receio tanto que o carro vá rebentar que quanto mais depressa me vejo em casa melhor».

Quer-me parecer que a atitude correcta se situa entre estes dois extremos. Os mostradores do «tablier» constituem partes tão integrantes do «contrôle» do carro como os travões e os indicadores, e você não conduzirá devidamente se não utilizar estes utensílios tanto quanto o espelho retrovisor.

Na verdade, estes utensílios são olhos mágicos que lhe indicam o que se passa com o motor. Se você compreender o que eles pretendem significar, as avarias poderão ser detectadas antes de se tornarem graves — e dispendiosas.

Mas não tenha medo deles. Se você vir que uma agulha num mostrador se agita como a cauda dum cão feliz, não entre em pânico nem acelere em direcção a casa.

Talvez valha a pena parar junto da cabina telefónica mais próxima e explicar ao seu marido da forma mais concisa que lhe for possível, o que se está a passar.

Sinalização inteligente

A não ser que o seu marido seja membro daquele clube que diz «todas as mulheres se tornam loucas quando entram num carro», há-de agradecer-lhe o ter actuado sensatamente.

Principalmente se o seu carro for do género desportivo, você pode achar que ele dispõe de mostradores e indicadores suficientes atendendo ao pequeno espaço disponível. Na verdade, contudo, pode ser que tenha poucos.

Alguns fabricantes, na ânsia de combater a concorrência, estão a suprimir utensílios que dantes se consideravam equipamento essencial.

Em muitos carros, o amperímetro — um dispositivo que indica a corrente eléctrica que entra e sai da bateria — foi substituído por uma luz vermelha que sinaliza inteligentemente nos momentos de crise.

Arranje um reboque

O indicador de pressão de óleo, depois do conta-quilómetros é o utensílio mais útil do «tablier». Indica a pressão a que o óleo é lançado em volta das peças do motor, lubrificando-as e arrefecendo-as.

Sem um fornecimento adequado de óleo as peças aquecem demasiado e empanam, muitas vezes com resultados tão espectaculares como dispendiosos.

A maior parte dos carros com o motor quente devem ter pressão de óleo entre 40 e 60 libras por polegada quadrada, baixando para menos de 20 quando em repouso.

Pare e imediatamente a pressão descerá até ao normal. Aguarde a passagem de algum «cavaleiro andante» que lhe verifique se há óleo no reservatório. Se não houver meta óleo. Se houver, arranje um reboque até a casa.

Igualmente não deverá perder de vista o dispositivo da temperatura da água. Se subir muito, pode ser que não tenha água ou que a correia da ventoinha esteja partida ou solta, e o termostato que regula a temperatura do motor pode estar danificado.

Não irá longe

Deixe o motor arrefecer durante 15 minutos e depois veja o radiador. Nunca deve deitar água fria num motor super-aquecido.

Um sinal constante da luz da ignição também pode significar que a correia da ventoinha se está a soltar. Pode também ser alguma coisa pior.

Mas seja qual for a causa você está a conduzir inteiramente por conta da bateria e nessas condições não pode ir muito longe.

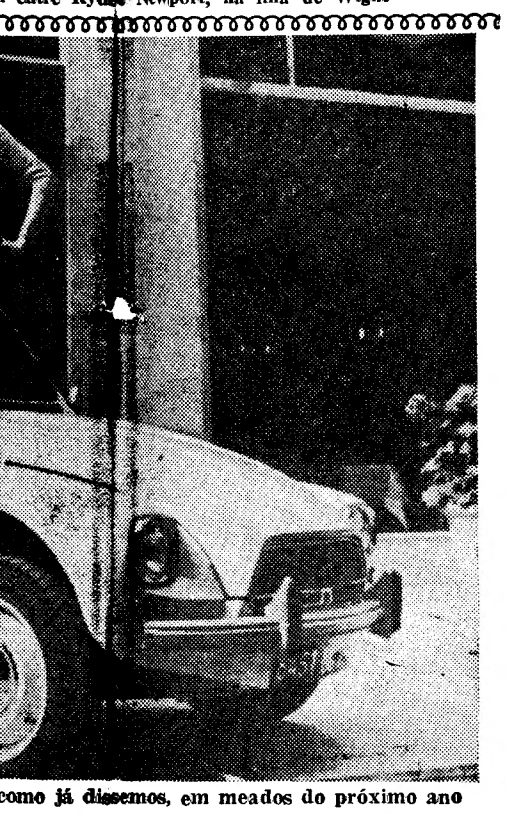
Que mais há no «tablier» que você deva saber? Bem, o isqueiro, que não é muito difícil de manejar, o cinzeiro que muitas mulheres conseguem localizar, e o relógio.

Na próxima semana referir-me-ei a este assunto.

© E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — LISBOA

Explique de forma tão concisa quanto possível o que se passa

uma carruagem de caminho de ferro? Este autocarris tem pneus especiais de alta pressão aço que lhe permitem circular sobr carris à velo- hora. Baseia-se no «châssis» AEC Reliance, o seu dos autocarros correntes, mas tem algumas modi- Tem mais de 2,18 m de comprimento e 30 cm s maiores autocarros em circulação nas estradas o que não precisa de direcção, os comandos, de consistem apenas em acelerador, travão e uma colocada ao centro do veículo, entre as duas portas são accionadas pneumàticamente pelo condutor, do degraus que baixam para permitir o embarque e eiros. O Radlach ou autocarro ferroviário entrará próxima e terá carreiras diárias. Os passageiros estações ferroviárias, mas os empresários deste novo contam fazer também paragens ao longo da linha, ientes. A primeira carreira projectada é num per- entre Ryde e Newport, na ilha de Wight



como já dissemos, em meados do próximo ano

EXPERIÊNCIA AMERICANA COM FINS COMERCIAIS:

GASOLINA DE CARVÃO

Depois da fase de mera experiência laboratorial, está em curso, nos Estados Unidos, um importante empreendimento para transformar o carvão em gasolina. O processo, com fins comerciais, realiza-se numa fábrica-piloto de pesquisas, orçada em muitos milhões de dólares e que funciona em Cresap, na Virgínia Ocidental.

O trabalho na fábrica, que tem o apoio do Governo, foi inaugurado recentemente pelo secretário do Interior e assume cada vez mais importancia em face da crise no Médio Oriente, quanto aos abastecimentos de petróleo.

Foi tornado público que as pesquisas para produzir gasolina desta natureza, a preço competitivo, atingiram uma fase muito significativa.

Números baseados em modelos da fábrica-piloto indicaram que o processo podia produzir gasolina sintética a preço entre 12 e 13 cêntimos (aproximadamente 4 escudos) por galão (4,545 litros).

Se for obtido êxito na fábrica de Cresap, isso significará um grande aumento nas reservas de hidrocarboneto líquido recuperável dos Estados Unidos — uma quantidade igual a várias centenas de anos de uso de gasolina á média actual do consumo.

Na Grã-Bretanha, um informador da Junta Nacional do Carvão declarou que os Estados Unidos têm vantagem sobre este país na tentativa para extrair gasolina de petróleo.

Esse informador disse: «Fizemos algum trabalho de pesquisa há muitos anos, mas foi decidido que não era comercial nessa altura.

«Os Estados Unidos têm vantagem sobre nós por causa dos seus custos de produção — devido a factores geológicos e outros — serem muito inferiores aos nossos.»

Grande optimismo sublinha o projecto da fábrica de Cresap. O seu fim é não só converter carvão em gasolina, numa forma comercial, mas também descobrir um combustível fervente de enxofre, de baixo grau, para produzir electricidade.

A ASSISTÊNCIA AOS TURISTAS EM ITÁLIA

O serviço de assistência a todos os turistas estrangeiros que viajam de automóvel em Itália tem sido assegurado também este ano pelo A. C. I. (Automóvel Clube Italiano), em colaboração com a Fiat. Este serviço, mais eficiente e ampliado do que no ano passado, funciona até fim de Setembro.

Sessenta furgonetas «Fiat 600» patrulham durante 10 horas úteis do dia (11 nos dias feriados), os 2129 quilómetros de auto-estradas, estando ainda presentes em 450 quilómetros de estradas nacionais. Esta rede de estradas foi dividida em troços de 60 quilómetros, devendo cada furgoneta percorrer 8 vezes essa extensão das estradas confiadas à sua assistência, todos os dias.

Calcula-se, portanto, que globalmente as 60 furgonetas «Fiat» totalizarão, até 30 de Setembro, um percurso de 2 200 000 quilómetros, oferecendo a mais pronta assistência de reboque e de reparações imediatas aos milhões de automobilistas que percorrem as estradas italianas.

BAIXA DE VENDA DE CARROS NA SUÉCIA

As vendas de carros na Suécia, durante a primeira metade de 1967, baixaram 10 % em relação ao mesmo período do ano passado. O registo de carros foi inferior em 9764 unidades, totalizando apenas 87 839 veículos.

Durante a primeira metade de 1966, as vendas já tinham sido 28 % inferiores ao período Janeiro-Junho de 1965, que foi o ano «record» nas vendas de carros no mercado sueco com um total de 275 000 unidades para os doze meses do ano.

Entre os modelos mais vendidos, este ano, na Suécia, a Volvo registou uma baixa de 500 unidades (total 21 726) enquanto a SAAB aumentou as vendas em 3400 unidades (11 500). A General Motors vendeu menos 3500 carros (13 115), a Volkswagen menos 5000 (11 197) e a Ford menos 3000 (8741).

A muda de pneus ao fim de dez anos

Um jogo de pneus «Dunlop» para veículo comercial, que só gastou quatro milímetros de piso ao percorrer mais de 60 000 km, pode considerar-se, sem duvida alguma, um resultado notável, sobretudo tendo em conta que a carga transportada andou á volta das 800 toneladas.

O facto pode parecer incrível, mas na realidade assim aconteceu com oito pneus «Dunlop» que suportaram o peso do enorme disco côncavo do radiotelescópio de Jodrell Bank, na Grã-Bretanha. Aquela quilometragem levou dez anos a completar, pois a velocidade máxima do disco, que pode descrever um arco de 180 graus duma extremidade do horizonte á outra, nunca excedeu 800 metros por hora.

Oito novos pneus «Dunlop» de 16 telas foram agora montados. A borracha dos mesmos, nas paredes laterais, tem uma composição especial para não gretar e resistir aos ataques do ozone.

AUMENTAM AS VENDAS MUNDIAIS DO NOVO «CORTINA»

As vendas mundiais do «Cortina», nos primeiros seis meses deste ano, atingiram o aumento de 42,8 %, em relação a igual período de 1966.

Nos primeiros dez meses, após a introdução do novo «Cortina», foram produzidas mais de 250 000 unidades deste modelo da Ford inglesa, obtendo assim o maior «record» de produção jamais alcançado por qualquer carro inglês.

As vendas do «Cortina» na Europa aumentaram 25 % no período de Janeiro a Junho, comparadas com o primeiro semestre do ano passado. Os países onde o modelo obteve os maiores resultados são os seguintes: Holanda, com mais de 61 %; Itália, com mais de 53%; Finlândia, com mais de 50%; Áustria, com mais de 41%; e Suíça, com mais de 30%.

«Os resultados alcançados pelo «Cortina» no mercado inglês foram também impressionantes», declarou o director da divisão de automóveis da Ford Britânica. «As vendas a retalho aumentaram 13% durante o primeiro semestre do ano e o «Cortina» é, presentemente, o carro mais vendável da Grã-Bretanha».

Além-Atlântico, as vendas do «Cortina» nos Estados Unidos, para o período de Janeiro a Junho, aumentaram 113% em relação ao mesmo período de 1966.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

90 % DOS ESTUDANTES INGLESES POSSUEM UM ABONO

Na Grã-Bretanha recebem abono 90 % dos estudantes. As modalidades deste abono correspondem à boa tradição inglesa, e foram expostas em 1960 pelo *Comité Anderson* do Governo conservador.

Dos 27 448 estudantes que entraram na Universidade no ano escolar de 1962-63, obtiveram um abono 25 730. Pràticamente todos que pedem o abono mínimo de 50 £ (7000 F) obtêm-no. Sem consideração de proventos. Nos outros casos, o montante do abono é calculado em relação aos proventos dos pais. Quando estes são inferiores a 700 £ por ano, o estudante recebe o abono máximo, que se eleva, para as «Universidades de luxo», Oxford ou Cambridge, a 345 £, a 10 £ para a de Londres e a 25 £ para as outras.

A contribuição dos pais eleva-se a 14 % para um vencimento anual entre 700 e 1400 £, com 10 % suplementares quando o vencimento excede 1400 £.

O quadro em que se calcula o montante do abono é determinado pelo Ministério da Educação de Londres, assim como a respectiva prestação. A responsabilidade do abono cabe às autoridades dos locais a que o estudante pertence.

MATRÍCULAS NA VOZ DO OPERÁRIO

Na secretaria da benemérita Sociedade, A Voz do Operário continuam abertas, até ao próximo dia 10 do corrente, as matrículas para as aulas de instrução primária, para ambos os sexos, e do Ciclo Preparatório e Curso Comercial femininos.

Protecção profissional da juventude

Os serviços franceses de colocação da juventude têm uma tríplice missão:

a) Informar os jovens das condições de acesso ás diferentes profissões, ajudando-os a optar por aquelas para que são mais aptos;

b) Arranjar-lhes emprego que corresponda ás suas aptidões e aspirações;

c) Guiá-los nos primeiros passos da vida profissional, ajudando-os a integrar-se no ambiente de trabalho.

De entre os jovens que se inscreveram em 1965 a pedir emprego, segundo o relatório da actividade do O. N. E. M. francês, 27 691 (ou sejam 59 %) eram rapazes, 19 250 (ou sejam 41 %) eram raparigas.

Arranjaram colocações 21 804, dentre os quais: 13 147 rapazes (60 %) e 8657 raparigas (40 %).

Dentre estes, 8857 (40 %) eram desempregados com indemnizações e 12 947 (60 %) estavam inscritos livremente.

Foram desanimadores os resultados obtidos, apesar dos esforços da O. N. E. M. para chamar a atenção sobre o interesse do seu serviço de protecção.

Esta situação parece ter duas causas: a inconsciência da juventude na escolha de uma profissão com reais perspectivas de futuro e a indiferença de muitos pais relativamente á orientação profissional dos filhos.

Não se poupa a esforços a O. N. E. M. quando está em causa o interesse dos jovens, lutando por encaminhá-los para organismos que possam dar-lhes melhor orientação profissional.

E assim:

— 730 que pediam emprego foram encaminhados para um serviço de orientação profissional á sua escolha;

— 171 jovens foram dirigidos para um secretariado de aprendizagem;

— 57 jovens aceitaram prosseguir estudos de ensino técnico ou profissional;

— 985 jovens beneficiaram de uma formação profissional, quer num centro de formação acelerada, quer num emprego, quer num estabelecimento escolar.

A Fundação «Indústria-Universidade»

Num período de dez anos, cinco mil dirigentes e pessoal dos quadros superiores de empresas belgas participaram em sessões de formação e de aperfeiçoamento na gestão dos negócios. Este número impressionante foi citado pelo presidente da Fundação «Indústria-Universidade Belga».

Encontraram os industriais nas universidades, uma resposta válida para as suas interrogações.

No quadro da Fundação «Indústria-Universidade», reservou-se a cada universidade o direito de elaborar programas de formação e de aperfeiçoamento de acordo com os respectivos espírito, tradições intelectuais e recursos científicos.

Ainda mais para acentuar o facto de, em cada uma dessas universidades, terem encontrado as empresas os ensinamentos, as inspirações e as possibilidades de diálogo que procuravam. Isto prova-nos a vitalidade e a maleabilidade do nosso ensino universitário.

Além disto, os dirigentes da Fundação fizeram um esforço notável de constante reflexão sobre os objectivos da formação e também sobre as condições e sobre todo o contexto económico, social e científico constantemente modificado dentro do qual essa formação tem de fazer-se.

Assumiram a responsabilidade da tarefa singularmente difícil — há dez anos — de iniciar os universitários em problemas concretíssimos da empresa, e de mostrar aos industriais que a solução autêntica, sólida, destes problemas, reside, a maior parte das vezes, nas respectivas aproximações científicas. E levaram a bom termo o seu esforço. Foi talvez um dos serviços mais perduráveis que prestaram á nação belga.

Festas e Romarias

Festa anual de Fanhões

Nos dias 9, 10 e 11 do corrente, efectua-se em Fanhões a festa anual promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários local. O programa inclui concertos musicais, provas de ciclismo e de atletismo, quermesse e bailes.

Estão assegurados os transportes entre Lisboa e Fanhões.

Em Gilmonde

Em 9 e 10 deste mês, realizam-se em Gilmonde, progressiva freguesia do concelho de Barcelos, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Ajuda.

Os festejos incluem salvas de morteiros, ao romper do dia, e animadas sessões de fogo de artifício, missas, procissão e outras cerimónias religiosas, concertos pelas bandas de música da Trofa e de Vila do Conde.

Excursão ao Algarve dos «Celtas de Setúbal»

Integrada nas comemorações do 8.º aniversário da fundação do Clube Desportivo «Os Celtas de Setubal», haverá, de 2 a 5 de Setembro, uma excursão turística, promovida pelos seus dirigentes, ao Algarve. Os «Celtas» participarão em várias provas desportivas nas cidades e vilas algarvias que percorrem na digressão.

Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem na Moita do Ribatejo

Começam no próximo dia 9 de Setembro e prolonga-se até 13, as festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo, as quase tricentenárias festas da Moita. Modestas na sua origem, mercê do desenvolvimento da vila e com o rodar dos anos, elas transformaram-se numas das mais importantes e sugestivas que hoje se realizam no Centro e Sul do País. Assim, todos os anos, em Setembro, elas são o cartaz gritante e colorido da Moita do Ribatejo e a que o povo se entrega de alma, corpo e coração, quase paralisando as actividades normais da terra, pois, nesses cinco dias de festa rija e sem parança, ninguém pensa em trabalhar.

Um arraial bem característico, com muita luz e com muita música; uma vasta feira franca; o estralejar de foguetes e morteiros, as mil fantasias do fogo de artifício; e a majestosa procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem, com os seus vinte e cinco andores, exaltação máxima da padroeira dos navegantes, não números afamados das festas.

Mas elas incluem ainda as largadas de toiros na Av. Dr. Teófilo Braga, onde os «diestros» aparecidos à pressa mostram seu saber e valentia diante de milhares de espectadores que assistem às «faenas» empilhados nas janelas, telhados, vedações e até nas árvores e candeeiros.

E, para complemento da «afecio», haverá, também, três grandiosas corridas de toiros na magnífica praça de toiros «Daniel do Nascimento». As festas de Nossa Senhora da Boa Viagem são assim acontecimento de projecção em todo o Ribatejo, que a gente da capital e turistas também procuram e vivem com prazer e alegre animação.

Autoridades administrativas

BARCELOS, 31 — Por ter o sr. dr. Luís Fernandes de Figueiredo pedido a exoneração do cargo de presidente da Camara Municipal, o chefe do distrito propôs para o desempenho daquelas funções o sr. dr. António Vasco Barreto Alves de Faria.

COLUMBOFILIA

Novo «record» mundial de voo

S. PAULO, 1 — (A. N. I.) — O Brasil estabeleceu um novo «record» mundial de voos de pombo-correio com uma distancia de 1400 quilómetros.

A prova foi realizada entre a cidade de Cuiaba, capital do Estado de Mato Grosso, e S. Paulo, sendo o trajecto percorrido pelo primeiro classificado em doze dias. O «record» mundial anterior, de 1200 quilómetros, pertencia aos Estados Unidos.

Os vinte e seis pombos partiram no dia 17, ás 7 horas da manhã e o primeiro classificado chegava na terça-feira ás 7 horas. O segundo chegou á tarde do mesmo dia a S. Paulo.

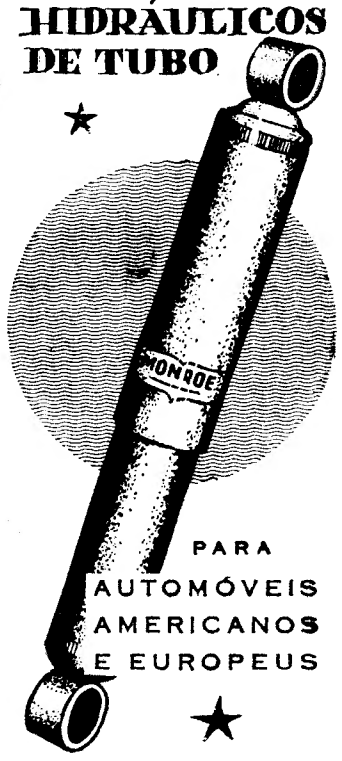
O percurso poderia ser coberto em quatro dias, mas os pombos tiveram de fazer uma longa curva em consequência de, entre as duas cidades, haver uma montanha com mais de mil metros de altura e o voo máximo que os pombos podem atingir são quatrocentos metros de altura.

«Diário de Lisboa»

O Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a realização dos festejos promovidos por aquela colectividade.

MONROE

Amortecedores HIDRÁULICOS DE TUBO



PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78

LISBOA

Nas suas viagens

ENTRE

LISBOA E MADRID

UTILIZE O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA 9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA 10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA 19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA 19-40

AR CONDICIONADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 19 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA» 23 de Setembro às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 27 de Setembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

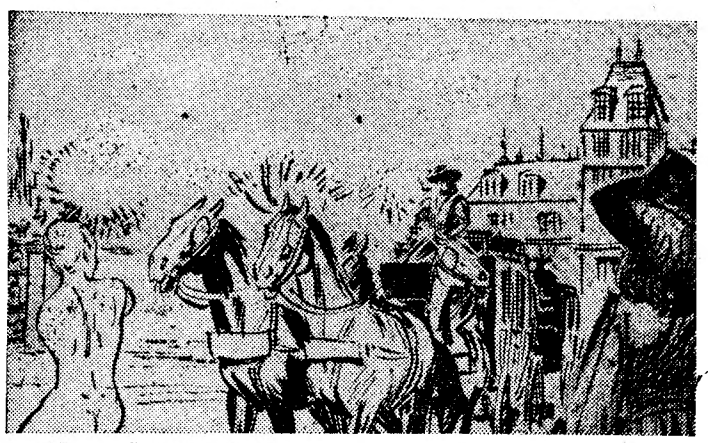
«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — No Inverno de 1656-1657, a ex-rainha Cristina da Suécia, então com trinta e um anos, regressa a Roma, alojando-se no Palácio Farnese a expensas do Papa Alexasdre VII. Esta segunda visita aos domínios pontifícios sucedeu a um tumultuoso périplo por várias capitais europeias. Mulher de grande cultura, mas muito fantasista e sem escrupulos morais, Cristina abdicou a favor do primo, Carlos Gustavo, e converteu-se ao catolicismo, para indignação dos seus compatriotas protestantes. Passou entretanto por França, onde um comportamento vergonhoso levou a rainha-mãe, Ana de Áustria, a afastar a indesejável do reino.

61 — Este Inverno de 1656-1657 será para Cristina um período de meditação, mas não de bons propósitos. A filha de Gustavo Adolfo voltou á sua residência italiana sem grande entusiasmo. Tem de reduzir as muitas despesas a que estava habituada, pois o Governo sueco acabou por pôr em prática as suas ameaças. Uma vez que não restam duvidas sobre a relutancia de Cristina em corrigir-se, uma vez que ela é incapaz de refrear os seus instintos, uma vez que cada passo que dá pela Europa é uma nova afronta para o país natal, o país natal renega-a e suspende o pagamento da pensão estipulada quando da abdicação. É certo que Cristina não fica a tinir. O Papa ajudá-la-á! E há os tesouros da coroa, que a ex-soberana conservou. Mas o que não pode continuar é a vida regalada dos ultimos anos. Cristina compreende que o seu crédito está a baixar. A «cotação na Bolsa» desce vertiginosamente. A Espanha antecipa-se a qualquer diligência e foi já dizendo que não receberá a famosa sueca. A comediante entrou em declínio. Adeus receitas seguras — coisas do passado.

62 — O leitor adivinha qual será o seu refugio. Cristina só conhece um: as alegrias do espírito. Resolve estudar. Aprende as primeiras letras de... turco! Retoma a correspondência, durante muito tempo esquecida, com *mademoiselle* de Sparre. Faz-lhe longas confidências. Relata-lhe os seus problemas financeiros, os seus rancores, as suas decepções amorosas. O tom modifica-se! Já não é altivo, cortante, cominatório, cheio de *spleen* e desdém. A ex-rainha entrega-se a reflexões de toda a ordem, novidade surpreendente para quem a tem acompanhado. Pela primeira vez na sua vida alude á vanidade das coisas humanas. Tudo é fugaz sobre a Terra: poder, glória, honras, dinheiro, triunfos, ilusões, amizade, amor. Cristina reveste a sua visão de negro. Sonha com a pátria perdida. Ah, que vontade tem de regressar!



63 — No Verão de 1957 sente que já não aguenta o exílio. Sufoca em Roma. Pela milésima vez a indecisão apodera-se desta incurável vagabunda. É provável aliás, que o brusco desejo de sair de Roma tenha tido motivos bem mais sérios que uma simples mudança de humor. Já que não pode voltar a sentar-se no trono da Suécia, alimenta a ambição de conquistar qualquer outro. Por exemplo: o de Nápoles. É assim que, muito subreptíciamente, apresenta a sua candidatura. A intriguista tem necessidade de *mudar de ares*. Autorizam-na a visitar novamente a França. Faz as malas e parte á desfilada. Chega a Fontainebleau, onde tem uma ala imensa reservada para si e para o seu séquito. Aí se instala — com menos alarde do que no ano anterior. O «circo» dava trabalho de mais... Quer isto dizer que Cristina se transformou numa mulher discreta? Longe de tal. Mas já não faz os escandalos que fazia.

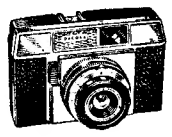
(Continua)

Oferecemos 10.000 APARELHOS FOTOGRÁFICOS

A PREÇOS POPULARES!

PARA OS NOVOS AMADORES DE FOTOGRAFIA

APARELHOS FOTOGRÁFICOS PARA TODOS



DACORA-66

COM OBJECTIVA ACHROMAT 1:8
3 DIAFRÁGMAS • 2 INSTANTÂNEOS
DISTÂNCIAS REGULÁVEIS
GRANDE VISOR «NEWTON»
MUDANÇA RÁPIDA DA PELÍCULA
FABRICADA NA ALEMANHA
MÁQUINA + 1 ROLO 286$00

TRAVELLER-120

GRANDE VISOR REFLEX
SIMPLES • ROBUSTA • COM SUPER-LENTE
12 FOTOS A CORES OU
A PRETO E BRANCO
APARELHO + 2 ROLOS 199$00

ANNY-120

VISOR À ALTURA DA VISTA
12 FOTOS CADA ROLO
APARELHO + 2 ROLOS
66$00

SPLENDIDFLEX-127

VISOR TIPO REFLEX
12 FOTOS CADA ROLO
APARELHO + 2 ROLOS
66$00

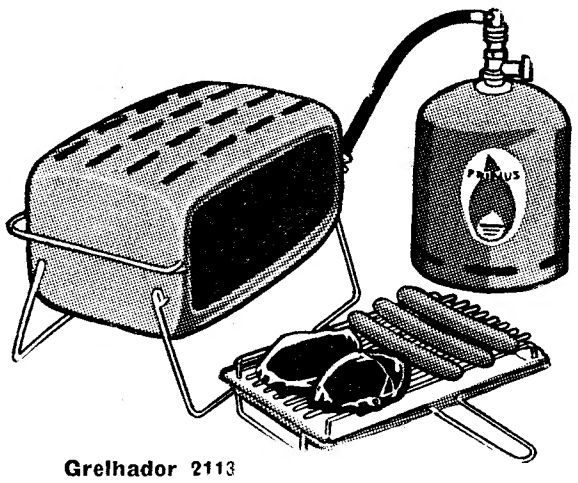
SLOMEXA-120

2 GRANDES VISORES
FILTRO INCORPORADO
8 FOTOS 6×9
APARELHO + 1 ROLO 166$00

SCOUT-120

OBTURADOR 1/50
VISOR À ALTURA DA VISTA
DISTÂNCIAS REGULÁVEIS
APARELHO + 1 ROLO 166$00

DISTRIBUIDORES IMPORTADORES **profoto** LIMITADA
RUA DE SANTA JUSTA, 25 — LISBOA



Grelhador 2113

GRELHADOR A GÁS PROPANO

Agora com o grelhador a gás «Primus» as vossas férias ao ar livre tem toda a comodidade. Assim já podeis fazer dieta comendo peixe, carné, salsichas, grelhados, e ainda torradas.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones: 322346 - 366375
A venda nas casas da especialidade

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento de vaga existente no quadro de pessoal administrativo na categoria de:

CONTABILISTA

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas no n.º 10 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém, 30 de Agosto de 1967
A DIRECÇÃO

LISBOA-MADRID «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe	447$00
Preço em 2.ª classe	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

CAPITÃO-DE-FRAGATA

Arnaldo Augusto Garrido da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher e filhos mandam dizer missa por sua intenção, no dia 2 de Setembro, pelas 12 horas e 15 minutos, na igreja de São Domingos.

ASPIRANTE

João Manuel Oliveira Villar Saraiva

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua familia vem por este unico meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do querido extinto e àquelas que nesta triste conjuntura lhe significaram de algum modo a sua estima e amizade.

Mandando celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 2, pelas 12,30 horas, na Igreja das Mercês, desde já agradece reconhecidamente a todos que possam assistir a este piedoso acto.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 1 — De Xangai informam á «Reuter»: Anuncia-se oficialmente que a esquadra japonesa recebeu ordem de estender as suas operações ao longo das costas chinesas e de bombardear todos os aeródromos.

«Durante os combates aéreos travados hoje foram atingidos, por várias vezes, por estilhaços de granadas, dois vasos de guerra ingleses: o «Danae», navio do vice-almirante comandante-chefe da frota da China, e o «Falmouth», que sofreram estragos materiais. O navio mercante britânico, «Sheng-King» também teve estragos.»

ANEDOTAS

■ **No manicómio, um dos doentes passeia arrastando na ponta de um cordel um sapato velho.**

Outro doente aproxima-se e diz-lhe:

— É lindo o teu cãozinho!

— Não é um cãozinho, é um cavalo!

— E como se chama o teu cavalo?

— Januário.

— Januário... Como se escreve?

— Com dois «tt», como Joaquim!

■ Dois ébrios decidem empurrar a Torre de Belem para o rio. Tiram os casacos e iniciam grande esforço de encontro á torre. Entretanto, um ladrão tira-lhes os casacos.

A certa altura, pergunta um dos embriagados:

— Já teremos andado muito?

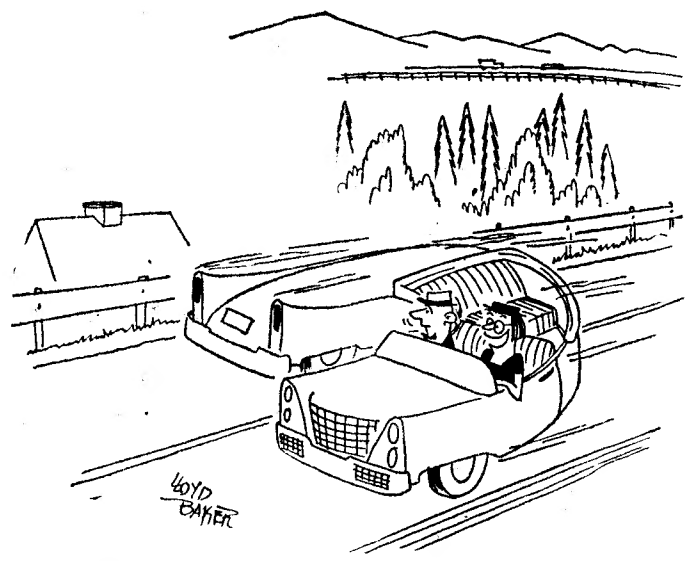
— Sim, olha já estamos tão longe que já não se vêem os casacos...

■ **Irritado, o viajante exclamou, ao descer do comboio:**

— Cinco quilómetros até ao hotel! Por que, raio, não teriam construído a estação mais perto da cidade?

O empregado de serviço:

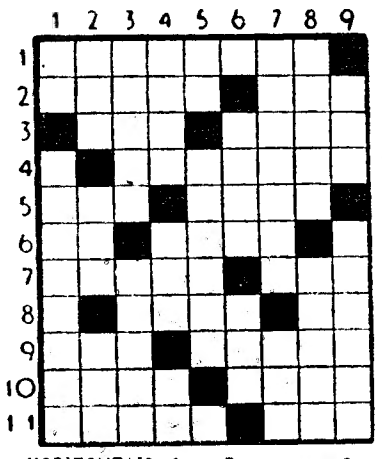
— Naturalmente preferiram construí-la mais perto do comboio.



— Esta foi o que pode chamar-se uma curva apertada.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4569



HORIZONTAIS: 1 — Faço descer. 2 — Prendeis com elos. Víscera dupla. 3 — Gosta muito de. Preposição. 4 — Avaliamos. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Vazias. 6 — Símbolo químico do rodo. Rio da China. 7 — Ponde em rumo uma embarcação. Oásis. 8 — Prendem com as gavinhas. Aqui. 9 — Em as. Destinos. 10 — Cidade da Holanda. Caminhas para cá. 11 — Rezara. O mesmo que ion.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Carro pequeno. 2 — Pronome pessoal. Organização das Nações Unidas. Rio da Suíça. 3 — Uma das Espórades. Região da Europa antiga, que corresponde hoje á Bósnia, Sérvia e Bulgária. 4 — Dar mios. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Viração. 5 — Artigo definido. Gastavas. 6 — A corte. Mil e quatro em romano. 7 — Tecera. General de Napoleão. 8 — Naipe das cartas de jogar. Rio do estado do Amazonas. 9 — Conjunção. Gorduroso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

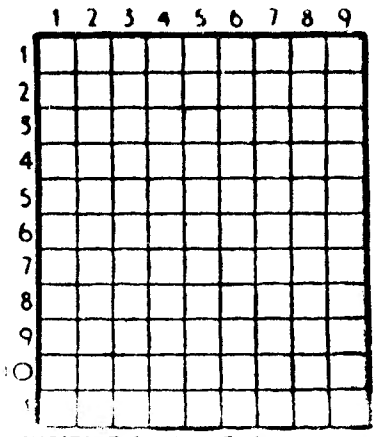
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4568

HORIZONTAIS: 1 — Grua. Viam. 2 — Ré. GRANDE. 3 — Age. Cor. 4 — Ni. Piar. 5 — Decápodes. 6 — Ei. Lores. 7 — Sem. Im. 8 — Dita. Cá. 9 — Italo. Dal. 10 — Foch. BOTA. 11 — Ameaçara.

VERTICAIS: 1 — GRANDE. Rifa. 2 — Regieis. Tom. 3 — Edace. 4 — Ag. PALMILHA. 5 — Ré. Pá. Tó. 6 — Vá. Pona. Ba. 7 — Incidem. Dor. 8 — Adores. Cata. 9 — Meras. Vaia.

(Provérbio: GRANDE BOTA, GRANDE PALMILHA.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8413



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de corça corpulenta da América. Prefixo de negação. 2 — O mais. Espécie de tartaruga de água doce. 3 — Esteiro. Pêlos de certos animais. 4 — Tira de fígado temperada e frita. Símbolo químico da platina. 5 — Agora. Remo para trás. 6 — Inundara. 7 — Piedoso. Ena. 8 — Preposição e artigo definido. Antepassados. 9 — Tritura. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Águeda. 10 — Serviço de vigilância. Nesse lugar. 11 — Grande ribeiro da Ásia Russa. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Nome dum peixe. 2 — Rio de Portugal. Escudeiro. Artigo indefinido. 3 — Além. Ruim. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Pedra de altar. Branqueamento de roupa, exposta ao sol ou à chuva. 5 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Procede. Passada. 6 — Mãe de Ismael. Camareira. Atmosfera. 7 — Campeão. Nome duma flor. 8 — Abreviatura de idem. Nome de várias rainhas de Portugal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Defunto. Da mesma maneira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8412

HORIZONTAIS: 1 — Eiro. Puré. 2 — Lia. Mês. 3 — Sarda. 4 — As. Sio. Cá. 5 — Sal. Sor. 6 — Com. Sir. 7 — Gas. Mar. 8 — Or. Aia. Lá. 9 — Amado. 10 — Rum. Dra. 11 — Omar. Seis.

VERTICAIS: 1 — Elvas. Gorro. 2 — Il. Sacar. Um. 3 — Ros. Ios. Ama. 4 — As. Am. 5 — Criá. Fior. 6 — Do. Ad. 7 — Uma. Sim. 8 — Re. Coral. Ri. 9 — Estar. Ralas.

CURIOSIDADES

● Um novo «metro»

A primeira rede de metropolitano na Holanda será, oficialmente, inaugurada, pela princesa Beatriz e pelo príncipe Claus, no dia 9 de Fevereiro do próximo ano, em Roterdão.

A construção, durante sete anos, custou 250 milhões de florins e ligará a parte sul ao centro da cidade. A extensão das linhas do «metro» é de seis quilómetros de comprimento e há sete estações.

● O drama de um pobre homem

Em San Giovanni apareceu a queixar-se á Polícia, com a cara num bolo, o trabalhador rural Antonini d'Addetta, dizendo que fora forçado a vender a mulher por 20 000 liras.

Contou o pobre que «a mulher e o amante se aproveitaram do facto de ele estar bem bebido e entregaram-lhe um documento, diante de um terceiro, que devia ser advogado, documento que assinou», acrescentando que a mulher ainda lhe dera com uma garrafa na cabeça. A narrativa fê-la o Antonini ao sair do hospital

● O mês em que estamos

O nome do mês em que estamos. Setembro, vem do latim September, *o sétimo mês do ano romano*

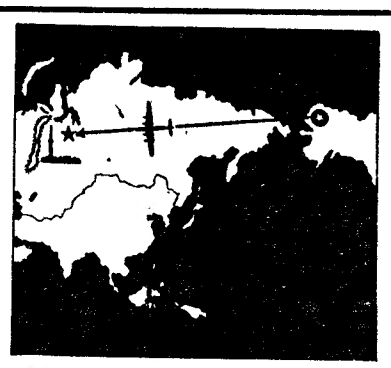
Vulcano era o deus tutelar deste mês, que teve, também, o nome de Baco, por começarem, então, as vindimas.

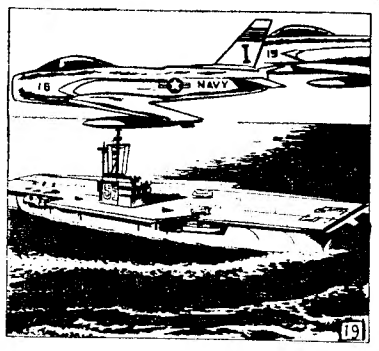
● A inteligência das crianças

Médicos norte-americanos têm feito sucessivas observações, abrangendo cerca de dois mil casos, sobre o coeficiente da inteligência infantil.

Chegaram os cientistas á conclusão de que as crianças nascidas no período estival são consideràvelmente mais inteligentes do que as que vêm ao mundo nos meses do Inverno.

FACTOS REAIS — O porta-aviões — rei dos mares



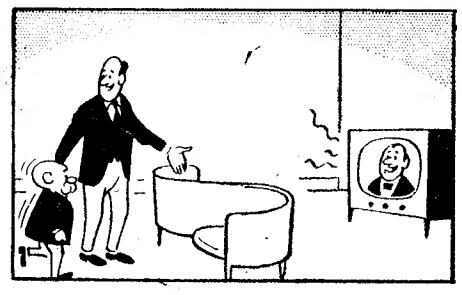
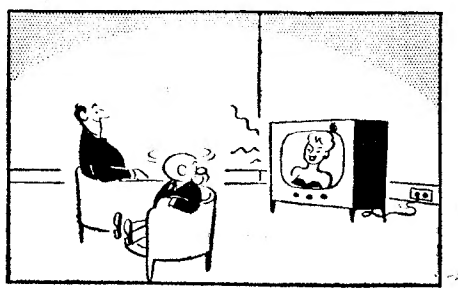
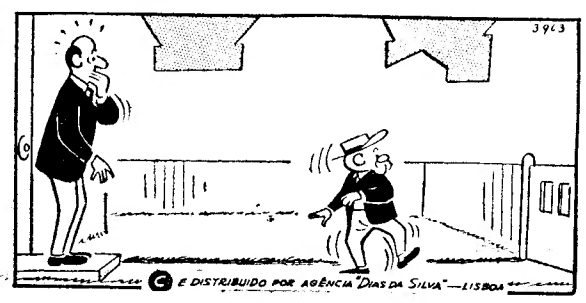


17 — *Uma das primeiras tarefas de James Forrestal, quando secretário da Defesa dos Estados Unidos, foi a de impulsionar a construção de um novo tipo de porta-aviões: os porta-aviões estratégicos. Até hoje, pràticamente, os porta-aviões foram utilizados quase só para combates no mar. Ou, então, para efectuar «raids» contra bases terrestres situadas próximo das costas: os bombardeiros, de raio de acção médio, descolam e atacam. Um exemplo sugestivo seria o Japão, cujas bases se situam nas suas numerosas ilhas.*

18 — *Mas o caso muda de figura se o adversário é uma grande nação continental, com centros vitais no interior, meios de comunicação funcionais, os objectivos militares escondidos, a muitos quilómetros de distância da costa. Para os atacar, tornam-se necessários bombardeiros pesados, de longo raio de acção, os quais exigem porta-aviões de tipo inédito. Ora esses são precisamente os porta-aviões designados por estratégicos.*

19 — *Desde 1943 que o Almirantado americano compreendeu a necessidade de criar aeródromos flutuantes destinados a aviões de grande raio de acção. Uma unidade como o «Midway», gigante de mais de quarenta mil toneladas, nasceu dessa necessidade. Os Estados Unidos lançaram também, entre 1945 e 1947, o «Franklin Roosevelt» e o «Coral Sea», carregados de aviões capazes de transportar a bomba atómica até Moscovo. Note-se, contudo, que ainda não será com a estratégia destes porta-aviões gigantes que se tornará possível bombardear, por exemplo, a Sibéria...*

20 — *O homem que se tornou secretário de Estado da Defesa pouco depois da guerra era um visionário. Referimo-nos a James Forrestal, antigo campeão de boxe da Universidade de Princeton, quatro vezes voluntário no Pacífico (missões perigosas), ministro da Marinha desde 1944. O porta-aviões que mandou construir nos estaleiros, em 1948, era um super-gigante de 65 mil toneladas, destinado a deslocar 85 mil toneladas quando com carga total e concebido para a aterragem e descolagem de bombardeiros «B 47». Este barco devia chamar-se «United States». Mas Forrestal tinha adversários resolutos: as altas patentes da Força Aérea... Efectivamente a Força Aérea, entendia ser inútil a construção de tais gigantes, uma vez que a Aviação americana possuía aparelhos aptos a fazer dez mil quilómetros sem escalas. Dessa luta havida entre a Marinha e a Força Aérea, levou a melhor a segunda. Desgostoso por não conseguir concretizar a construção do porta-aviões de 65 mil toneladas, Forrestal, pouco depois de ter sido substituído nas suas funções de secretário de Estado da Defesa, suicidava-se. Atirou-se de uma janela do 16.º andar do Hospital Naval de Bethseda.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS